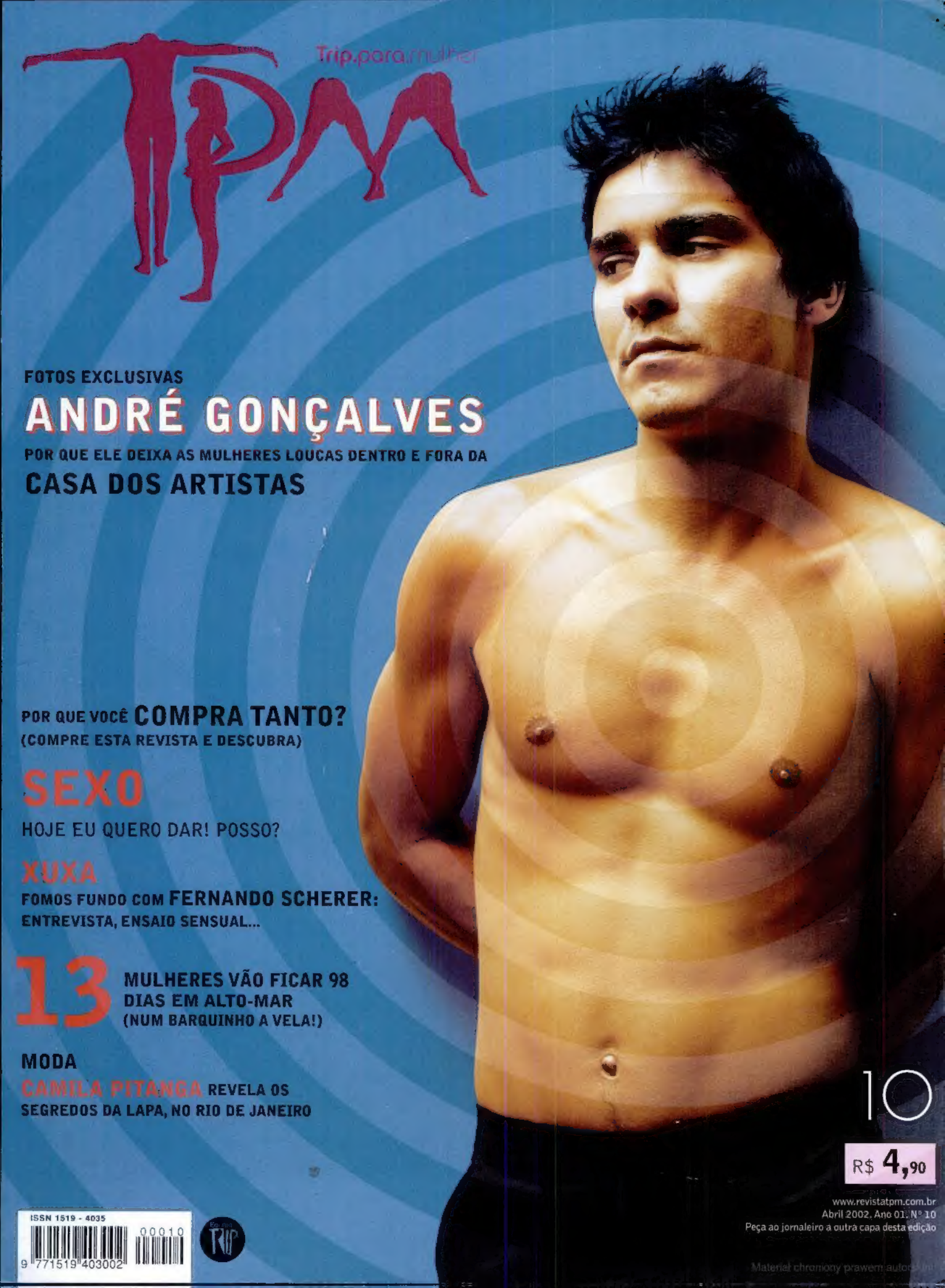
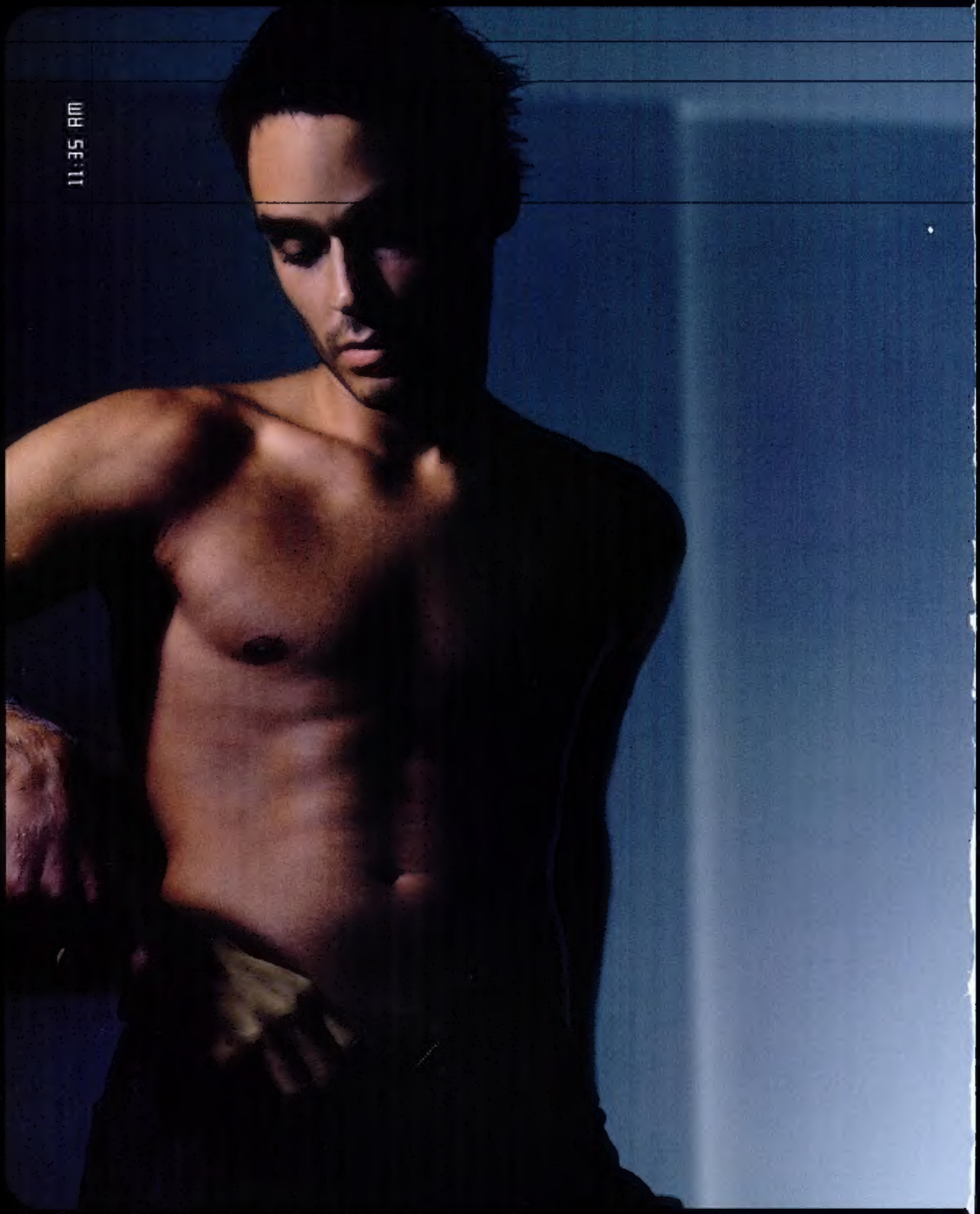

TPM
Trip.para.mulher
FOTOS EXCLUSIVAS
ANDRÉ GONÇALVES
POR QUE ELE DEIXA AS MULHERES LOUCAS DENTRO E FORA DA
CASA DOS ARTISTAS
POR QUE VOCÊ COMPRA TANTO?
(COMPRE ESTA REVISTA E DESCUBRA)
SEXO
HOJE EU QUERO DAR! POSSO?
XUXA
FOMOS FUNDO COM FERNANDO SCHERER:
ENTREVISTA, ENSAIO SENSUAL...
13 MULHERES VÃO FICAR 98 DIAS EM ALTO-MAR
(NUM BARQUINHO A VELA!)
MODA
CAMILA PITANGA REVELA OS
SEGREDOS DA LAPA, NO RIO DE JANEIRO
10
R$ 4,90
www.revistatpm.com.br
Abril 2002, Ano 01, Nº 10
Peça ao jornaleiro a outra capa desta edição
ISSN 1519 - 4035
9 771519 403002 00010
Editora TRIP



CENTRAL DE ATENDIMENTO 27 3200 7440 • WWW.LEIBASICA.COM.BR

Materiał chroniony prawem autorskim

FOTOS NINO ANDRES | DESIGN VOLTZ

LEI
BÁSICA

This One
Z38U-3X9-3LFD
Materiał chroniony prawem autorskim

DIESEL®
FOR SUCCESSFUL LIVING

SAVE YOURSELF /
INHALE OXYGEN

"Breathing pure oxygen keeps us moist and clean.
Who cares if the world is polluted?
Thanks to our friend O^2 we can ignore all the dirt and stay beautiful...forever."

Violet Goddard & James Kimble, born 1892

Materiał chroniony prawem autorskim

Fig. 6
Diesel
Rua Oscar Freire, 1009
Numero 123 in a series of Diesel "how to" - "guides to successful living". For more information: call Diesel Brasil 55 11 3522-1667 www.diesel.com

PEIXE FORA D'ÁGUA

DEPOIS DE CINCO ANOS MORANDO NOS ESTADOS UNIDOS, FERNANDO SCHERER, O XUXA, VOLTOU PARA FLORIANÓPOLIS. NO ÚLTIMO ANO, VIU SUA VIDA VIRAR DO AVESSO: CONTUNDIDO, PERDEU O PATROCÍNIO, SEPAROU-SE DA MULHER, DEU UM TEMPO DA NATAÇÃO. HOJE SE PREPARA PARA COMEÇAR DE NOVO, TREINANDO NA MESMA PISCINA EM QUE APRENDEU A NADAR. NESTA ENTREVISTA, ELE CONTA COMO ATRAVESSOU A TORMENTA E FALA DAS ANGÚSTIAS DE SER ATLETA PROFISSIONAL NO BRASIL

por Giuliana Tatini
fotos Christian Gaul

O nadador Fernando Scherer se arrepende de um único passo que deu na vida: aquele em que torceu o tornozelo direito um mês antes da Olimpíada de Sydney. Coincidência ou não, depois de pisar em falso, sua vida virou do avesso. Viu a chance de conquistar uma medalha descer pelo ralo da piscina, competiu contra os melhores do mundo urrando de dor, lutou durante um ano para se recuperar da contusão, perdeu dois patrocínios, quatro quilos, não renovou seu contrato com o Flamengo (clube que defendia desde 1996), separou-se da modelo Carolina Acosta (ex-mulher de Sérgio Mallandro), trocou a Flórida por Florianópolis e, ah, pegou dengue.

Xuxa é um dos grandes atletas nacionais, num país em que ser esportista já é mérito suficiente para uma medalha. Foi eleito pelo Comitê Olímpico Brasileiro o melhor atleta em 1995. Poderia ter vencido a eleição também em 1999, quando conquistou quatro ouros no Pan-Americano, feito único entre os brasileiros. Mas perdeu a eleição para seu amigo de infância, o tenista Gustavo Kuerten.

Fama de mulherengo

Scherer ganhou duas medalhas de bronze olímpicas, uma delas na prova do revezamento em Sydney, há dois anos, quando nadou sem conseguir bater a perna por causa do tornozelo torcido. Depois de uma crise de estafa que o afastou das piscinas por três meses, voltou a treinar em março.

Se ainda não recuperou a forma para a natação, está quase lá em sua fama de mulherengo. Solteiro aos 26 anos, pai de Isabella, de 6 (filha de uma antiga namorada), lamenta o fim do "casamento" de um ano e meio, mas diz que está curado. Deve estar. Durante a entrevista para a *Tpm*, seu celular tocou três vezes, sempre mulheres diferentes do outro lado da linha. Mas esse assunto ele não comenta desde que foi "acusado" de sair com a apresentadora Adriane Galisteu. Ela ainda era casada, e ele foi embora do país tamanha a boataria. A seguir, o aquaman brasileiro fala sobre competição, frustração, casamento, separação, fama e Marlene Mattos, a empresária da Xuxa – e do Xuxa.

Tpm. Por que você não está competindo?
Fernando Scherer. No fim do ano passado, estava estressado. Tinha feito fisioterapia o ano inteiro por causa do tornozelo, estava me separando, ia largar os Estados Unidos e voltar ao Brasil depois de 5 anos, precisava arrumar a mudança, emagreci e fiquei mais fraco. Tudo na época em que tinha que nadar o Campeonato Brasileiro e dar resultado. Me deu uma estafa física e mental, não estava em condições de receber pressão.

FOTO ARQUIVO PESSOAL
A FILHA ISABELLA, DE 6 ANOS, E O "PAI FERNANDO"

Tpm. Você precisava de férias...
Scherer. Precisava de férias desde a Olimpíada. Me senti muito cobrado. Um atleta que competiu com o pé do jeito que o meu estava tinha o direito de tirar um ano para se recuperar. Meu técnico *[o alemão Michael Lohberg]* disse: "Pára de nadar. Nesse momento a natação não vai te realizar". Conversei com o presidente da Confederação *[Brasileira de Desportos Aquáticos]*, Coaracy Nunes, e ele me falou: "Se não competir, não tem como segurar o patrocínio".

JF DIGITAL/ESTADÃO
ANTES DA PROVA NA OLIMPÍADA DE SYDNEY: "RAÇA, RAÇA"

Tpm. Você está sem patrocínio?
Scherer. Estou, e também não tenho clube. Tinha três patrocínios no começo de 2000 *[Correios, Centrum e Hammerhead, empresa de material esportivo da qual hoje é sócio]* e depois das Olimpíadas não tinha nenhum. O Flamengo não me pagava havia 7 meses. Isso chateia.

Tpm. Aquela era para ter sido sua Olimpíada...
Scherer. Era para sair a medalha nos 100 metros. Teria nadado melhor do que em 1996.

Tpm. Como foi o momento em que você percebeu que tinha ficado quatro anos treinando para conquistar uma medalha, e talvez nem fosse para a Olimpíada?
Scherer. Não é nem a medalha, mas o sacrifício. Porque medalha pode acontecer ou não. Só que era a minha Olimpíada, e passou, não tem volta. 2000 foi o ano que mais treinei na minha vida, fiz loucuras. Nadava 16 quilômetros de uma vez. Quando machuquei o pé, vi a importância das coisas... O que é a natação? É um momento, uma carreira. Tenho saúde, poderia voltar a nadar, tenho minha filha maravilhosa, minha família. Fiquei com uma visão diferente do mundo. E não adianta esperar que os outros te dêem valor, porque não existe.

Tpm. Como você se sentia antes de competir, em Sydney?
Scherer. Um psicólogo me dava apoio, tentava me fazer esquecer a dor e competir: "Raça, raça". Eu xingava Deus e o mundo de tanta dor. Na hora da prova, pulei na água e fui até o fim. Sem técnica, sem estilo. Só saí rodando o braço, não tinha perna para bater. Mesmo assim, fiquei entre os melhores tempos do mundo.

"NÃO ME ARREPENDO DE NENHUM PASSO QUE EU DEI, SÓ DE UM: O QUE TORCI O PÉ"

Tpm. Como você torceu o tornozelo?
Scherer. Estava descendo a escada de casa *[em Coral Springs, Flórida]*, apoiei o pé em falso e torci o tornozelo para o lado de dentro. Ia cair para o lado direito, mas tinha uma mesa de vidro e me joguei, com o pé torcido, para o outro lado. Caí no chão, berrei de dor. Pus o pé no gelo a tarde inteira e liguei para a minha mãe. Três dias depois ela estava lá.

Tpm. Você ficou com medo de não ir para a Olimpíada?
Scherer. Três médicos nos Estados Unidos me disseram que não era possível ir para a Olimpíada. Rompi um ligamento. Chorei durante duas semanas. Foi um alívio quando os médicos do COB *[Comitê Olímpico Brasileiro]* falaram que eu poderia ir. Eu sabia que iria ajudar a trazer uma medalha no revezamento. Mesmo com o pé machucado, ainda era um dos melhores nadadores do Brasil.

DIVULGAÇÃO
A MODELO CAROLINA ACOSTA, COM QUEM NAMORAVA

Tpm. Você ficou magoado por não reconhecerem o esforço que fez na Olimpíada?
Scherer. Magoado não. Mas passei por coisas que não faria na vida para ir a essa Olimpíada...

Tpm. Que coisas?
Scherer. O tratamento, a dor, enfrentar uma Olimpíada com uma lesão. Fiz porque era um sonho. Fui ajudar o Brasil a trazer a medalha do revezamento, e trouxe. Ainda assim me cobraram resultados na prova individual.

Tpm. Você temeu ficar como o Ronaldinho, que jogou a Copa do Mundo com dor e teve uma recuperação muito difícil?
Scherer. Naquele momento não pensei nisso, mas aquilo me afetou tanto, que não consegui render ano passado. O Ronaldinho teve dois anos para se recuperar, tem apoio dos patrocinadores, um clube que continua pagando salário. Na hora que voltar, é para ser o Ronaldinho. Eu

Materiał chroniony prawem autorskim

não tive isso, precisei treinar e fazer fisioterapia ao mesmo tempo. Quando estava *[fisicamente]* pronto para dar resultado, psicologicamente não agüentei, peguei um vôo dos Estados Unidos e desci em Florianópolis. Nem apareci em Santos *[onde aconteceram as seletivas para o Mundial]*. Fui para casa curtir minha filha, a família, ficar em paz. Passou. Me sinto melhor.

Tpm. Você sente falta de não ter feito alguma coisa na vida?
Scherer. Não me arrependo de nenhum passo que eu dei, só de um: o que torci o pé.

Tpm. Você vai parar de nadar? Quais são os planos?
Scherer. Vou treinar para os 50 metros livre. Como não vou disputar os 100, não preciso treinar tanto. A natação vai ser um momento de prazer até eu entrar em forma, em dois ou três meses. Aí não vou entrar na piscina para brincar. Na hora que for para competir, não vou perder – eu vou para a próxima Olimpíada.

Tpm. Um nadador treina meses para atravessar uma piscina em menos de um minuto. Como você segura a ansiedade?
Scherer. Não seguro e ninguém segura. Fico tenso, nervoso, não como, não durmo. Fico louco para acabar logo com aquilo. Tanto que, quando ganhei em 1996 *[bronze, na Olimpíada de Atlanta]*, mordi a medalha. Mas tem que controlar, porque, se soltar a adrenalina antes da hora, acaba a prova. Se der tudo certo, tudo bem. Senão, dever cumprido.

Tpm. Então a derrota não pesa tanto assim?
Scherer. Ganhar não depende só de mim. Os melhores do mundo estão na piscina. Podia nadar o melhor tempo da minha vida que não ganhava do Pieter *[Van Den Hoogenband, nadador holandês medalha de ouro nos 100 metros livre em Sydney]*. Ninguém ganharia dele.

Tpm. Em Sydney, seu técnico afirmou que "sem drogas não há medalhas"...
Scherer. *[Interrompe]* O problema é que os exames antidoping estão sempre um passo atrás. Não detectam as substâncias do momento. Muita gente usa doping. Eu não uso, não vou pôr uma coisa dessas no meu corpo. Treino um ano para competir, mas nado limpo.

Tpm. O que você acha da mudança no corpo da Joana Prado, a Feiticeira?

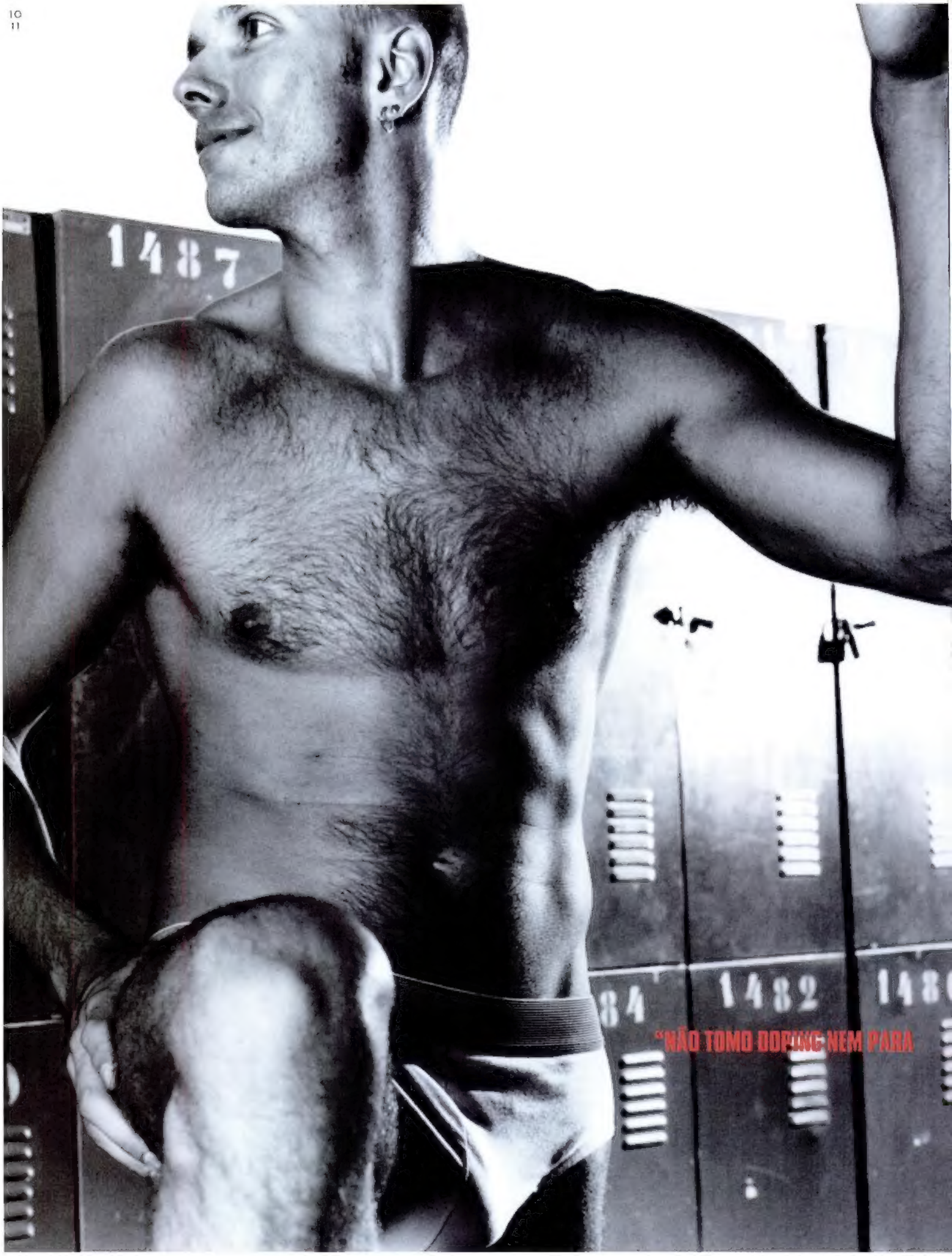
FOTO ARQUIVO PESSOAL

AOS 2 ANOS, NO JARDIM DA CASA DA FAMÍLIA EM FLORIANÓPOLIS, ONDE VOLTOU A MORAR

FOTO ARQUIVO PESSOAL

FERNANDO À FRENTE COM OS PAIS ANTÔNIO CARLOS E ROSALBA, E OS IRMÃOS EDUARDO E MARCELO

Material chroniony prawem autorskim



Materiał chroniony prawem autorskim

Scherer. Ela gosta de malhar, sempre gostou, e no Brasil as pessoas não estão acostumadas a ver mulheres tão malhadas. Nos Estados Unidos, muita mulher é como a Joana.

Tpm. Há quem não acredite que o corpo dela seja resultado só de malhação. Qual a sua opinião sobre usar substâncias proibidas para alcançar certo padrão estético?
Scherer. Não tomo doping nem para ganhar medalha de ouro, que é um sonho e rende dinheiro. Não faria isso para ficar bonito.

Tpm. Por que você voltou a morar no Brasil depois de 5 anos vivendo nos Estados Unidos?
Scherer. Surgiram oportunidades de fazer negócios aqui no Brasil, que é onde ganho dinheiro. Não dava mais para receber em real e gastar em dólar. Vivi assim por 5 anos, mas não deu para guardar nada.

Tpm. Verdade que recebeu proposta de uma empresa para se naturalizar norte-americano?
Scherer. Foi em 1998, competiria lá, patrocinado por eles. Depois de 5 anos, com o *greencard* na mão, poderia me naturalizar. Eles não falaram que eu iria para a seleção olímpica americana, mas isso ficou subentendido. Nem assim aceitei. Nasci aqui, e dinheiro não é tudo.

Tpm. Quanto você acha que um atleta do seu nível deveria ganhar?
Scherer. Muito dinheiro. Se eu fosse um atleta na Austrália, teria ganhado milhões de dólares pelos resultados que conquistei. O problema é que o marketing esportivo no Brasil não existe

Tpm. Você ficou rico em algum momento?
Scherer. Não. Dinheiro no banco não tenho, tanto que quero comprar um carro e não consigo. Mas estou construindo uma academia, tenho uma parte da Hammerhead e sou sócio da boate The Club *[em São Paulo]*

Tpm. Onde você gasta o seu dinheiro?
Scherer. Em restaurantes, adoro jantar fora. Tive uma coleção de relógios, mas ela está perdendo integrantes. Tive que vender alguns e parei de comprar porque não ganho mais o que ganhava.

"[illegible]AR MEDALHA DE OURO, QUE É UM SONHO E RENDE DINHEIRO. NÃO FARIA ISSO SÓ PARA FICAR BONITO"

Tpm. A sua parceria com a empresária Marlene Mattos é na parte comercial?
Scherer. Ela cuida da minha imagem e vai além do negócio, é uma amizade. Ela me dá conselhos e sigo à risca o que fala. Outro dia disse: "Deixa a barba crescer rabinha, para ficar com um ar mais sério". Deixei, e fiz o comercial da American Express. Ela e o David *[Lima, sócio*

de Marlene Mattos na Ability, empresa que agencia esportistas] são meus amigos. Quando estava com dengue, fiquei na casa dele.

Tpm. Como ela reagiu à sua decisão de dar um tempo da natação?
Scherer. Disse que não poderia parar a natação simplesmente sumindo. "Tu volta, dá um resultado, dois, quantos quiser. Mas avisa que vai parar, que é a sua última competição, faz uma coisa bonita." Quando voltei a treinar, liguei para ela: "Má, já voltei!". Ela perguntou quantas horas eu estava treinando por dia *[risos]*

Tpm. Há uma enquete na internet perguntando por que você não está competindo, e 49% das respostas são: "Ele se perdeu com a fama".
Scherer. *[Interrompe]* Tenho fama há 12 anos. Qualquer um tem direito a se estressar e dar um tempo. Estava perdido como cachorro em dia de mudança, não sabia se vinha para o Brasil, se seria modelo, se me separava, se queria nadar.

Tpm. Fama vicia?
Scherer. Se você não souber lidar com ela, pode te destruir

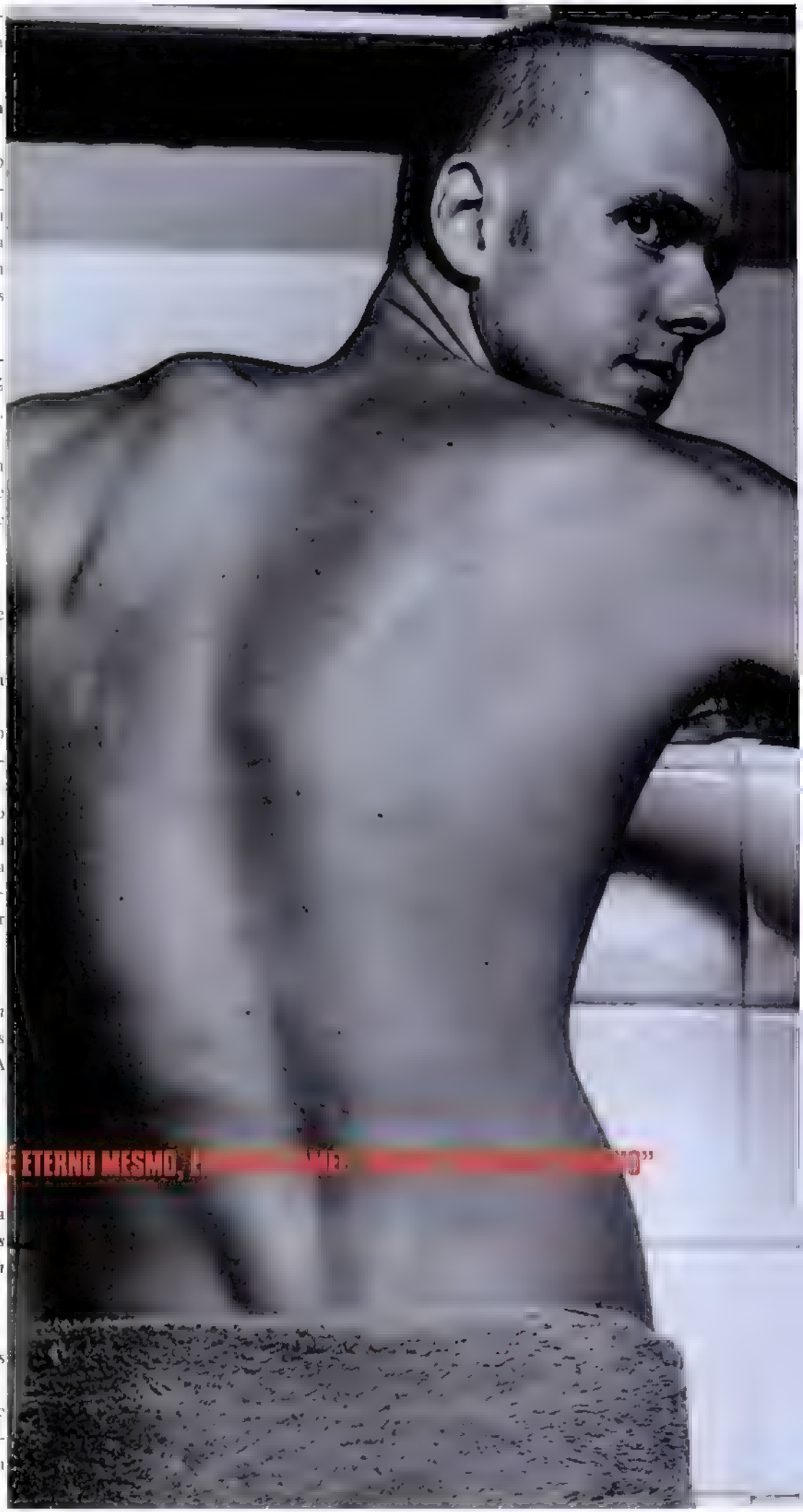
Tpm. Você é um atleta como Romário: gosta da noite, não gosta de treino e dá resultado...
Scherer. *[Interrompe]* Não sou, não! Não faço festa durante o treinamento. Treino doze semanas para uma competição e ninguém me vê. Quando estou de férias, ficam falando que saio muito. Qual o problema? Patrocinei uma atleta em início de carreira e hoje a minha empresa patrocina toda a equipe de natação paraolímpica do Brasil. Disso ninguém fala. Já tive que ir embora do Brasil porque não agüentei

Tpm. Teve que deixar o Brasil?...
Scherer. Peguei minhas coisas e fui embora *[em 1999, voltou mais cedo das férias para os Estados Unidos, onde morava]*. Não podia fazer nada. A imprensa falou demais, fofoca vende revista. Tem coisas que eles não sabem e publicam

"DIZEM QUE O AMOR É ETERNO. SE É ETERNO MESMO, [illegible]"

Tpm. Foi por causa da sua história com a Adriane Galisteu? ***[Os dois foram vistos juntos quando a apresentadora ainda era casada com o publicitário Roberto Justus.]***
Scherer. Que história?

Tpm. Vocês são bonitos, jovens, têm interesses em comum. Você não ficou com ela?
Scherer. Olha, todo o mundo tem vontade de muita coisa, mas não quer dizer que tenha acontecido. Ninguém sabe se tive alguma coisa ou não. Os dois lados disseram que não, é não



Tpm. Você está solteiro?
Scherer. Não estou namorando ninguém. Beijei na boca? Posso ter beijado. Mas estou solteiro, graças a Deus.

Tpm. Como foi a sua separação?
Scherer. Difícil. Terminei um relacionamento gostando de uma pessoa. A gente decidiu que era melhor para a carreira dos dois. Até o começo de março estava abatido, não sabia o que fazer da vida e não parava de pensar nela. Agora estou bem. A gente parou de se falar, que é o melhor jeito de esquecer e tocar a vida.

Tpm. O que não deu certo?
Scherer. Muita coisa. Poderia não estar preparado para morar junto, dividir meu cansaço, minha rotina, o stress do treinamento. Ela queria trabalhar em Nova York ou Los Angeles e eu queria voltar. Isso também atrapalhou.

Tpm. O que é o casamento para você?
Scherer. Por que a gente tem que complicar tanto a vida? Chega uma hora em que tudo vira rotina e é difícil fugir disso. Admiro uma pessoa casada que seja feliz. Mas aconselho os amigos a não casar. Ou, então, casa, mas não mora junto.

Tpm. Qual a diferença?
Scherer. No casamento tu pode fazer um contrato. Casamento hoje é negócio. Eu entro com isso, fico com isso. Você entra com aquilo, sai com aquilo. O que a gente criar, divide. Esse negócio de "tudo o que era meu vira seu" não cola.

Tpm. Você é ciumento?
Scherer. Não. Mas ela era. Ciúme, todo o mundo que gosta tem. Mas tem o ciúme doente, que te coloca em uma redoma de vidro, isola e sufoca. Você acha que vou gostar de ver a minha mulher em um filme beijando um cara? Não, mas também não vou falar para não fazer.

Tpm. Quantas mulheres você amou?
Scherer. Quando encontro uma pessoa e sinto uma coisa legal, não vou dizer que é amor, mas também não é só paixão... Dizem que o amor é eterno. Se é eterno mesmo, eu nunca amei, porque continuo sozinho *[risos]*.

Tpm. Qual o seu conceito de fidelidade?
Scherer. Você é fiel quando respeita o outro. Achava que não podia sair para não magoá-la. Nisso eu errei. Tem que sair para se divertir, se tiver vontade. E ser fiel.

Tpm. Mas isso é teoria. Você consegue praticar?
Scherer. Nunca traí uma namorada. Não preciso namorar, posso ficar com todo o mundo.

Tpm. Você acha que duas pessoas podem ficar juntas...

Scherer. *[Interrompe]* Para o resto da vida?

Tpm. E fiéis?

Scherer. Acho! Porque senão, não casa, vai galinhar. Para que ficar casado? Para ter filho? Não precisa. No momento em que começa a trair, a dor de cabeça é tão grande... Melhor separar!

Tpm. Qual a importância do sexo nos seus relacionamentos?

Scherer. A relação sexual, o sexo na cama, não ligo. Mas a relação sensual, a troca de carinho, eu adoro – o romantismo, preparar a banheira, colocar a música que ela gosta, fazer massagem quando chega cansada, se beijar, se tocar. Essa coisa de chegar e transar direto, não curto.

Tpm. Como foi saber que seria pai aos 20 anos?

Scherer. Foi um susto, eu era novinho. Na mesma hora, contei para meus pais. Eles ficaram mudos. Mas não adiantava ficar contra, nós nem pensamos em tirar *[o bebê]*.

Tpm. Nunca pensou em morar com a Isabella?

Scherer. Lugar de filha é com a mãe, ainda mais com a mãe dela *[a catarinense Vanessa Medeiros]*, que é show. E o padrasto também cuida dela como se fosse filha. Ela o chama de pai e eu sou o pai Fernando. Me chama de Fernando Schererrrr *[puxa o erre, carioca]*

Tpm. Você falou que, quando voltou dos Estados Unidos, pensou em ser modelo.

Scherer. *[Interrompe]* Pensei em ser modelo lá nos Estados Unidos, não aqui *[ele já desfilou para Rygy, Blue Man e Versace no Brasil]*. Fiz fotos legais, com vários fotógrafos. Às vezes você tem vontade de mudar alguma coisa na sua vida... Mas sou nadador, essa é minha carreira

Tpm. Você sente seu corpo como uma máquina?

Scherer. Sinto como um problema. Fico preocupado, neurótico. Tenho propensão a ficar doente. Voltei há duas semanas e já estou com o nariz escorrendo...

"EU NÃO LIGO PARA A RELAÇÃO SEXUAL, MAS A RELAÇÃO SENSUAL, A TROCA DE CARINHO, EU ADORO"

Tpm. O atleta é visto como um super-homem. Como é estar sujeito a ter gripes como uma pessoa comum?

Scherer. Comum a gente não é. Não é qualquer um que agüenta o treinamento. Tem que ter talento, sangue-frio. Também precisa ser arrogante, achar que vai ganhar. Não existe esse papo de que competir é gostoso. Tem que dizer "Vou ganhar a Olimpíada".

Produção: Angela Caçapava
Estilo: Ilan Wainstein
Maquiagem: Alexandre Campos (Angel Agent)
Assistente de fotografia: Lucineia da Silva
Agradecimentos: Esporte Clube Pinheiros, Adidas, Rota Cia, Blue Man, Zorba

Editorial

Mulher – e *mulher*

Numa das dezenas de reuniões que fizemos – e pretendemos continuar fazendo – para aperfeiçoar o entendimento do projeto ***Tpm***, nos vimos tentando explicar as diferenças que distinguem a mulher com a qual estabelecemos cumplicidade absoluta nesse quase um ano de revista (e nesses mais de 15 de *TRIP*).

Fica bem fácil quando vamos buscar as tentativas de definição do perfil da mulher à qual são dirigidas as demais publicações femininas e muitos dos produtos feitos para mulheres. Quase que invariavelmente os textos que tentam explicá-las trazem logo no início a inevitável definição: "Uma mulher que luta por seu espaço na sociedade, que batalha pela igualdade e por seus direitos enquanto mulher e cidadã".

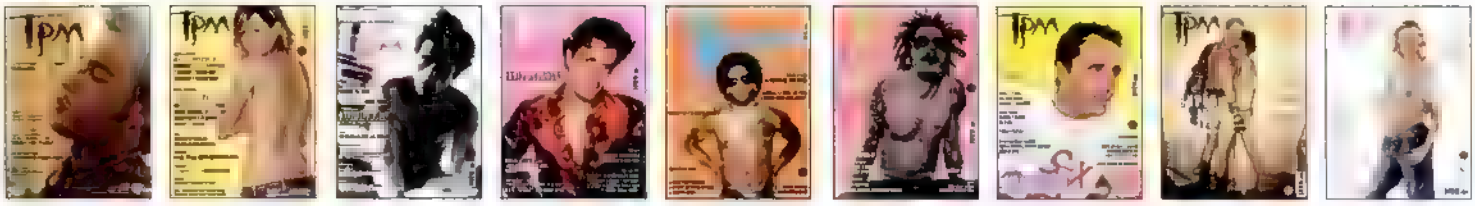
Em todas as matérias, cartas, fotos, e inclusive nos anúncios da ***Tpm***, fica claro que a mulher que interage com nossa revista e suas idéias não está atrás de conquistar espaço nenhum. Já chegou ao mundo com espaço de sobra, está confortabilíssima com todas as opções que tem diante de si, inclusive com a idéia de que não veio ao mundo para uma disputa em que o prêmio é poder orbitar ao redor de um homem.

Essas garotas têm consciência clara de que são imperfeitas e de que, ao mesmo tempo, podem tudo, e já estão um passo adiante, se divertindo e se realizando na edição daquilo que melhor combine com os valores que carregam dentro de seus corações e mentes. Tudo é claro, com direito a muito amor, humor, chocolate, sexo, cultura, saúde, beleza e compras, porque afinal ninguém tem culpa...

É isso. É isso que trazemos nesta edição, e que traremos com ainda mais intensidade e brilho na edição de primeiro aniversário, que vem em maio.

Paulo Lima
Editor

CADA NÚMERO DA ***Tpm*** TEM DUAS CAPAS. PEÇA AO JORNALEIRO PARA VER AS OPÇÕES E ESCOLHA A SUA. AMBAS FORAM CLICADAS POR CHRISTIAN GAUL



PEÇA PELO NÚMERO QUE A GENTE MANDA A REVISTA. ENVIE UM CHEQUE NOMINAL OU VALE POSTAL NO VALOR DE R$ 5,90 PARA A *TRIP* EDITORA E PROPAGANDA S/A E RECEBA A EDIÇÃO QUE VOCÊ ESCOLHER PELO CORREIO, NA SUA CASA. ENVIE TAMBÉM UM TELEFONE PARA CONTATO. NOSSO ENDEREÇO: RUA LISBOA, 78, 05413-000, SÃO PAULO, SP, AOS CUIDADOS DO DEPTO. DE CIRCULAÇÃO.

VIA UNO

www.viauno.com

TPM

Editor Paulo Lima cartas@revistatpm.com.br
Diretor Superintendente Carlos Sarli sarli@revistatrip.com.br
Diretor de Negócios Marcos de Moraes mmoraes@revistatrip.com.br
Diretora Comercial Superintendente Debora Liotti dliotti@revistatrip.com.br
Diretores de Planejamento e Gestão Antonio Carlos Soares e Patrick Lisboa
Diretor Editorial Fernando Luna fluna@revistatrip.com.br

REDAÇÃO
Diretor de Redação Fred Melo Paiva fred@revistatrip.com.br
Redatora-Chefe Andréa Barros andreab@revistatrip.com.br
Repórter Especial Nina Lemos nina@revistatrip.com.br
Reportagem Giuliana Tatini giuliana@revistatrip.com.br e Renata Leão Bavaresco renataleao@revistatrip.com.br
Estagiários de Redação Daniel de Souza Fernandes, Mônica Salgado e Juliana Lorenzato
Colunistas Chris Campos, Mara Gabrilli e Milly Lacombe
Revisão Maria Fernanda Alvares e Sandra Regina de Souza
Correspondente no RJ Christian Gaul christiangaul@uol.com.br

ARTE
Diretora de Arte Paola Bianchi paola@revistatrip.com.br
Chefe de Arte Sergio Brandão Cury sergio@revistatrip.com.br
Diagramador Pedro Matallo pmatallo@revistatrip.com.br
Estagiário de Arte Zé Maia zemaia@revistatrip.com.br
Projeto Gráfico Beth Stamek e Paola Bianchi (Rafic Farah Estúdio)

EDITORIA DE MODA
Editor Contribuinte de Moda Mario Mendes mario@revistatrip.com.br

PRODUÇÃO GRÁFICA
Walmir S. Graciano walmir@revistatrip.com.br
Monica Yamamoto monicay@revistatrip.com.br
Paulo Castro Jr paulo@revistatrip.com.br

PRODUÇÃO
Coordenação Geral Renata Grynzspan renata@revistatrip.com.br
Coordenação de Produção Angela Caçapava angela@revistatrip.com.br
Assistente Anita Castanheira anita@revistatrip.com.br
Estagiária Simone Ramos simone@revistatrip.com.br

INTERNET
web@revistatrip.com.br
Coordenação e Design Eva Oviedo eva@revistatrip.com.br
Editora de Texto Iara Crepaldi icrepaldi@revistatrip.com.br
Assistentes de Arte Danilo Tamega Cataro e Eduardo Fernandes
Estagiários Arthur Guimarães, Aline Luiza Alves e Renata Honorato

DEPARTAMENTO DE MARKETING/NOVOS NEGÓCIOS
Diretor Eduardo Grinberg edu@revistatrip.com.br
Consultoria Marcelo Loureiro
Supervisora Daniela Basile danielab@revistatrip.com.br

DEPARTAMENTO COMERCIAL
Gerente Comercial Ana Paula Wehba anapaulaw@revistatrip.com.br
Executiva de Contas Ana Paula de Camargo acamargo@revistatrip.com.br
Executivo de Contas Antonio Bonfá Junior (Totó) toto@revistatrip.com.br
Assistente de Departamento Adriana Dorea
Representantes RJ Sandra Cortez (21) 9122 8294 e Mylene Zigoni (21) 9975 6084
Representante Sul Ado Henrichs ado@terra.com.br (51) 3330 5091
Representante Minas Gerais Gustavo Ziller (31) 3286-7507

DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO/FINANCEIRO
Gerente Fábio Suda suda@revistatrip.com.br
Coordenador de Circulação e Analista Financeiro Rodrigo Luft
Recursos Humanos/Administrativo Thais Corrêa
Assistente Administrativo/Financeiro Vanessa Marça
Analista de Circulação Carla Arakaki
Assistente Financeiro Ricardo Braga
Recepção Bárbara Didio, Tatiana Oliveira Machado
Serviços Externos Felício Oliva Neto e Nivaldo Ferreira Alves
Manutenção e Apoio Cristian Bertholet, Francisca dos Santos Silva, Luciana Gisele Alves

COLABORARAM NESTA EDIÇÃO
Texto: Cristina Degani, Edu K., Gabriela Meirão, Ronaldo Bressane
Fotos: Andrés Otero, Bob Wolfenson, Christian Gaul, Daniela Dacorso, Kiko Ferrite, Leo Ferreira, Nino Andrés, Rafael Quintino, Rafic Farah, Renata Corsaia,
Ilustrações: Mayumi Okuyama, Pedro Matallo, Zé Maia

BANCO DE IMAGENS
Mariana Sampaio imagem@revistatrip.com.br (11) 3898 8247
Assistentes Gustavo Scatena, Nicole Tovah Partos e Emilia Carneiro

ENDEREÇO
Rua Lisboa, 78, Jardim Paulista, São Paulo, SP 05413-000
PABX (11) 3898 8200

ASSINATURAS
Gerente Helen Baurich helen@revistatrip.com.br
Tel. (11) 3038 1480
2ª a 6ª das 9 h às 20 h
trip@teletarget.com.br

NÚMEROS ATRASADOS
Peça ao seu jornaleiro ou ligue para (11) 3081 4511

FALE COM A GENTE
E-mail cartas@revistatpm.com.br

VISITE NOSSA COZINHA
TRIP Para Mulher na internet www.revistatpm.ig.com.br

IMPRESSÃO
Oceano

A TRIP Para Mulher não aceita publicidade de cigarros. Os artigos assinados não refletem necessariamente a opinião da revista TRIP Para Mulher, uma publicação mensal da TRIP Editora e Propaganda S/A. (ISSN 1414 350X)

NÓS VENDEMOS ESPAÇO, MAS NÃO VENDEMOS OPINIÕES

FILIADO AO IVC

DISTRIBUIÇÃO
Em todo território nacional e em Portugal – Fernando Chinaglia S/A
R. Teodoro Silva, 907 Rio de Janeiro, RJ

Índice

Páginas vermelhas

06 **Fernando Scherer**, o Xuxa, fala sobre a contusão que mudou sua vida, o recente fim de seu "casamento", o retorno para o Brasil e a aposta de que volta às águas para vencer.

Reportagens

34 **Por que compramos:** Se você levou aquele vestido para casa – e nem sabe se gostou dele tanto assim –, saiba que a culpa não é sua.

76 **Mulheres ao mar:** Elas ficarão 98 dias num barco, vivendo entre a vida e a morte. Conheça a única equipe feminina que participa da maior competição de veleiro oceânico do mundo.

44 **Sexo casual:** Três mulheres contam o que fazem quando querem transar e estão solteiras. Nosso especialista sincero mete a sua colher

Ensaio

68 **André Gonçalves,** o queridinho de *Casa dos Artistas 2*, nas fotos mais sensuais de sua vida.

Moda

48 **Negra Gata:** A atriz Camila Pitanga passeia pela Lapa, no Rio de Janeiro.

Sempre no Tpm

22 **S.O.S.** – Serviço, Objetos e Sacadas

59 **Badulaque:** A não-entrevista e outras pérolas do jornalismo investigativo.

85 **Sarau:** Cinema, música e livros.

80 **Companha**
Pela última vez: você não é fera!!!

Colunas

83 **Um pensamento:** A overdose de informações às vezes emburrece.

84 **Casa da Chris:** Organizar a estante de livros pode ser um programaço.

82 **Coluna do meio:** Milly, indignada

VIA UNO

www.viauno.com

FILÉ MION

Ótimas fotos, entrevista muito boa. Por trás desse divertido garoto, existe um sentimentalismo fora do comum. Gostei muito da matéria.
Anna Sol, de Osasco, SP, por e-mail

Não posso deixar de elogiar o ensaio fotográfico do Marcos Mion. Ficou muito bom mesmo. Essa edição foi um grande progresso...
Claudine Koide, por e-mail

Fiquei emocionada ao ler certas frases do Marcos Mion na entrevista da edição passada. Só o achei um pouco carente...
Janaina Pilotti, por e-mail

Mion chama a atenção pela sua beleza interior. Ele é um gatão, seus olhos brilham. Ele tem força de vontade e garra. Nesse ensaio pudemos perceber tudo isso. Homem sincero e verdadeiro... Raridade!
Julie, por e-mail

O ensaio com o Mion ficou lindo. Ele e o Duran funcionaram muito bem juntos. Sexy, sem ser vulgar. Não curto o esmalte perolado-tia-ve ha que ele usa, mas isso não é problema de vocês, né?
Camilo, por e-mail

Finalmente pude contemplar aquela linda barriguinha que o Mion fazia questão de esconder só para torturar a gente. Parabéns para a *Tpm*.
Léa da Luz, por e-mail

Nunca havia comprado a revista *Tpm* antes, mas neste mês não pude deixar de fazê-lo. Ensaio com o Marcos Mion? Não pensei duas vezes! Adorei as fotos, ficaram maravilhosas
Joanna Prado, Niterói, RJ, por e-mail

Adorei a matéria com o mais gostosinho apresentador da televisão brasileira. Amei as fotos e agradeço por vocês terem feito essa matéria.
Carina, de Pernambuco, por e-mail

DETESTAMOS!

O ensaio do Mion ficou meio gay, não? Não gostei daquelas poses forçadas. Aliás, apesar de sempre achar que ele é um cara interessante, a entrevista me surpreendeu... Aquilo tudo é verdade?
Bia, por e-mail

O Mion tinha tudo para ser a não-entrevista do ano. É um caso típico de uma pessoa que não soube segurar a onda do sucesso e hoje flerta com o ridículo. Além disso, ele está muito afeminado nesse ensaio.
Fabiana, por e-mail

Por que motivos vocês decidiram seguir o estilo *Capricho* e *Contigo* no quesito homens? Todos os homens (idiotas) que se vê na TV estão aqui!!! O que é isso?
Claudia, por e-mail

ATÉ QUE ENFIM...

Finalmente uma revista para a pequena e seleta parcela do universo feminino que se interessa por algo que vai além do corpo, cabelos e pintos. Cada edição da revista é um deleite completo a mentes ávidas por informações interessantes e inteligentes. Tudo isso sem descuidar da parte "mimosa" da coisa, afinal, somos garotas
Kika Giordano, Novo Hamburgo, RS, por e-mail

SHIRLEY MALLMANN, LINDA

Mais uma vez uma entrevista matadora. Me identifiquei total com tudo o que a Shirley disse. Sempre curti a postura dela. Fiquei morrendo de vontade de chorar porque passei por quase tudo que ela tem passado.
Isa, por e-mail

A capa da *Tpm* # 09 com a Shirley Mallmann está linda. Acho que é a capa mais bonita que vocês já fizeram. Esta edição da revista serve até de objeto de decoração. Gostei muito das matérias e já estou ansiosa para ler a próxima edição. Só tenho uma crítica: achei um desperdício aquelas páginas dedicadas ao Marcos Mion. As fotos ficaram ridículas e a entrevista é, no mínimo, estranha. O Mion da entrevista é exatamente o oposto do que aparece na mídia em geral.
Patrícia Quiñónez, por e-mail

Atendimento ao leitor: (11) 3081 4511, das 9 h às 18 h Endereço: Rua Lisboa, 78, 05413-000, São Paulo, SP Para assinar: trip@teletarget.com.br ou ligue para (11) 3038 1480, de 2ª a 6ª, das 8 h às 20 h

BADULAQUE, ROLANDO DE RIR

A nota "Homem objeto" da seção Badulaque é demais! Estava eu na ponte aérea Rio-Salvador rolando de rir no avião com o acessório californiano! Dá vontade de encomendar um e mandar de presente para a Roseana Sarney!

Tati, por e-mail

TPM E *TRIP*

Já faz uns dois meses que percebo que algumas matérias da *Tpm* já foram publicadas antes na *TRIP*, mesmo que com outro enfoque. Não gostei. Pode ser implicância minha, mas queria colocar meu ponto de vista.

Renata, por e-mail

Renata, a interação entre TRIP e Tpm é obviamente muito grande. Se vez ou outra as duas publicações apresentaram algum material em comum, foi com a intenção mesmo de oferecer enfoques diferentes. Caso tenha parecido um desonesto repeteco, não era esse o objetivo.
Fred Melo Paiva, diretor de redação

FUNCIONÁRIOS DA CASA

Por que só os meninos que lêem *TRIP* podem ver as funcionárias daí? Será que não tem nenhum gatinho aí, meninas? Deixa a gente ver também?

Carina Pessoa, por e-mail

COLUNA DA MILLY

A coluna da Milly é um show à parte na revista. Ela escreve muito bem e com grande sensibilidade. O texto é humano, intenso, e emociona gays e héteros. Parabéns para a Milly, para a equipe editorial e para a *TRIP*.

Silvia Gomide, por e-mail

Milly, mais uma vez você arrasou. Mostrou que tem paciência, amor, carinho e cuidado. Sou sua fã.

Anna, por e-mail

COLUNA DA MARA

Quem dera 1/3 de toda a humanidade tivesse 1/10 da sua sensibilidade. Li seu texto na *Tpm* e simplesmente fiquei apaixonada por suas palavras.

Vânia Cristina Porto, por e-mail

COLUNA DA CHRIS

Realmente é impressionante como uma veia e/ou um borrifador faz a diferença nos piores momentos. O prazer que esses dois acessórios representam é fora do comum.

Anna, por e-mail

SURFISTA Nº 1

A vida está cheia de surpresas. Como poderia imaginar que, quando tirei a photo com o meu irmão junto à prancha de surf na década de 40, seríamos homenageados como pioneiros do surf no Brasil anos mais tarde, eu com 86 e ele com 84 anos? Agradeço a reportagem "A primeira onda", publicada na edição de fevereiro da revista *Tpm*.
Atenciosamente,

Margot Rittscher (a primeira surfista do Brasil), de Santos, SP, por carta

LEITORA ON-LINE

Apesar de ter tido a *Tpm* em "corpo presente" apenas uma vez em minhas mãos, sou fã. Moro em Londres e por isso não compro a revista mensalmente, mas devoro as versões on-line. Adoro a revista pelo visual, pela naturalidade, pelo ótimo senso de humor e pela ausência de temas já escancarados pela mídia.

Luciana B. Mazzocco, de Londres, por e-mail

OS ASSUNTOS MAIS COMENTADOS DA EDIÇÃO:

Marcos Mion	**46,8%**
Considerações gerais	**44,68%**
Entrevista com a Shirley Mallmann	**4,25%**
Coluna da Milly	**4,25%**

OBRIGADA!

Até o fechamento dessa edição, *Tpm* recebeu também as mensagens das seguintes leitoras:
Daniela Franco, Carina, Michelle Caribé, Ana Paula, Régis, Joana Darc, Joanna Prado, Renato Rios, Rosane Bragança, Sandra Arboleya, Suzana Paulikonis, Teo Jr., Carla Jacqueline, Rebeca Camarão, Vanessa A., Renata Garcia, Carla Laporta, Boris Kuerten, Erika Fernanda, André, Gabriela Ries, Gabriela Real, Glaucia, Juliana Bolgian, Lúcia Canto, Mariana Beheregaray, Renata Cabral e Barbara.

Habitat

Make-up de parede

As texturas são uma maneira fácil e divertida de "maquiar" um ambiente. A arquiteta Claudia Sant'Angelo sugere três opções com técnicas acessíveis para mudar o astral das paredes de casa

por Mônica Salgado

O primeiro passo para a aplicação da textura é delimitar a parede com fita-crepe, para a massa não vazar. Os espelhos das tomadas também devem ser encapados. Forre o chão com plástico ou jornal, arregace as mangas e munase de uma espátula de aço média (R$ 5,30) e uma desempenadeira de aço lisa (R$ 5,80). Com a espátula, retire parte da Textura Acrílica Metalatex branca (a lata de 18 litros custa R$ 69,80) e coloque-a na desempenadeira. Aplique uma camada média de cima para baixo, sem se preocupar com o acabamento. A seguir, veja as dicas específicas para cada uma das opções de uso das texturas.

Textura 1: Copo a copo (foto de fundo)
1 copo
2 litros de tinta Látex Acrílico Fosco = R$ 30
1 pincel de 3" = R$ 5,40
1 lixa para massa nº 180 = R$ 0,25

Antes de a textura secar, o que dura um dia, afunde o copo na parede formando os desenhos que desejar. Espere secar, pinte da cor que quiser com tinta látex, deixe que seque e passe a lixa de leve sobre os relevos.

Textura 2: Metendo a colher
1 colher grande (tipo de arroz)
2 litros de tinta Látex Acrílico Fosco = R$ 30
1 pincel de 3" = R$ 5,40
1 lixa para massa nº 180 = R$ 0,25

Depois de passar a textura branca, pressione a parte côncava da colher para formar os desenhos. Aguarde a secagem e pinte com pincel 3" da cor que quiser. Se preferir, passe a lixa sobre os relevos depois da tinta seca.

Textura 3: Salpicão de cores
2 placas ou 2 saquinhos de pastilhas de vidro = R$ 12 a R$ 16
6 saquinhos de gema de vidro = R$ 50

Depois de aplicar a textura, é só salpicar as pastilhas e as gemas de vidro, pressionando levemente. As cores e a disposição das pecinhas é você quem escolhe. Não se preocupe com a bordinha que se forma em volta, aí é que está o charme da coisa.

Vá lá:
Claudia Sant'Angelo é dona da loja de tintas Amarelo Anil. Ela dá cursos e faz consultoria. Rua Natingui, 882, Vila Madalena, tel. (11) 3812 8457

FOTO ANDRÉS OTTERO

FOTOS LEO FERREIRA

Disco-club

A fim de trocar seu velho 3 em 1? Cogite a possibilidade de comprar um par de pickups. Além de serem muito estilosas, com elas se pode "fazer" música e dar festas como um DJ de verdade

Não. Pickup não é a caminhonete de brinquedo do seu irmão mais novo. Aqui no Brasil, essa palavra tem uma tradução simples: toca-discos. Com dois deles, um mixer (aparelho que liga os dois toca-discos e possibilita a mixagem de duas músicas) e um par de agulhas já dá para fazer ótimas experiências musicais. Acelerar ou atrasar a rotação dos discos, fazer *scratch* (esfregar o disco sob a agulha para produzir efeitos) e misturar vários tipos de música pode ser uma verdadeira terapia. E um ótimo pretexto para sempre dar festinhas em casa. Para a brincadeira começar, é essencial ter alguns discos de vinil, e procurá-los é uma grande diversão. "O vinil se tornou cult. Muitas capas são verdadeiras obras de arte", empolga-se o DJ Hum, dos primeiros a fazer discotecagem no Brasil. Autoridade máxima no assunto, ele dá alguns toques para que seus primeiros grooves não saiam desvirtuados:

1. Os toca-discos da Technics são os melhores, em especial o modelo SL-1200 MK-II. Um par usado custa cerca de R$ 1 600. Um novo sai por R$ 3 mil. Se você não estiver a fim de gastar essa grana, pode começar com pickups mais simples. Um par da Gradiente, Philips ou CCE custa cerca de R$ 200.

2. O melhor mixer do mercado é o Vestax, que custa uns R$ 500. Comece com um mais simples, como o Gemini ou o Numark, que saem por R$ 300.

3. Compre um bom par de agulhas. Pode ser Ortofon ou Stanton. Custa R$ 90 cada.

4. O ideal é que você observe os DJs tocando. Depois de uma noite, já dá para ter uma boa noção de como discotecar. Se quiser se aprofundar, faça um curso.

Vá lá:

São Paulo:

Na rua Santa Efigênia, no centro, existem várias lojas que vendem equipamentos novos e usados. Se você não estiver a fim de procurar, vá direto às lojas da Galeria Presidente, na rua 24 de Maio, 116, Flórida, tel. (11) 223 8359; B. Side, tel. (11) 224 0150; Cash Beat, tel. (11) 33619946. Para cursos, ligue na B. Side ou mande um e-mail para o DJ HUM: djhum@uol.com.br

Rio de Janeiro:

A rua República do Líbano, no centro carioca, tem mais de 10 lojas que vendem paraferná.ias eletrônicas novas e usadas. World Music, tel. (21) 2256 8016; e Megatec, tel. (21) 2236 6391

TOCA-DISCOS DA COLEÇÃO DO PRODUTOR MUSICAL BID; NO DETALHE, AS PICKUPS E O MIXER

FOTOS NANO ANDRÉS

Materiał chroniony prawem autorskim

A caipira do Fidel

O mojito é a versão cubana da nossa caipirinha. Os dois são refrescantes, pouco adoçados, fortes e fáceis de fazer. Roberta Spinola, bartender do Drosophyla, em São Paulo, ensina a preparar o drinque mais caliente da casa.

Desfolhe dois cabinhos de hortelã fresca no fundo de um copo alto. Acrescente uma colher de sobremesa rasa de açúcar. Misture o suco de um limão. Triture tudo com um socador de cabo longo. Acrescente gelo em cubo até a boca do copo – nada de gelo triturado, que atrapalha a degustação. Coloque uma dose e meia de rum carta ouro, o mais escuro. Complete o copo com água com gás bem gelada (para garantir muitas bolhas). Decore com um macinho de hortelã e um canudo. Beba na baiada, na beira da piscina, onde quiser.

Vá lá:
Drosophyla. De segunda a quinta, das 18 h à 0 h, e sexta e sábado, das 18 h às 2 h. R. Pedro Taques, 80, São Paulo, tel. (11) 3120 5535

Pizza roots

Dê um tempo no delivery e esqueça a pizza revirada na caçamba do motoboy. Com as dicas do pizzaiolo Chiquinho da Silva, você vai se divertir preparando a própria massa no forno de casa

Ingredientes para a massa:
1 kg de farinha de trigo; 50 g de fermento; 100 g de sal; 50 g de açúcar; 100 ml de azeite (para 4 pizzas com 8 pedaços cada)

Modo de preparo da massa:
1. Misture os ingredientes e acrescente água aos poucos até sentir que a massa já não gruda nas mãos.
2. Faça quatro "bolotas" com a massa e deixe-as descansando por 40 minutos.

Ingredientes para o molho:
1 kg de tomate; sal e azeite a gosto.

Modo de preparo do molho:
1. Ferva 2 l de água.
2. Jogue os tomates na água e deixe-os ali até perceber que suas cascas começaram a desgrudar.
3. Tire-os da água quente e, embaixo de água corrente, retire completamente as cascas.
4. Ponha os tomates no liquidificador. Bata até ficar líquido.
5. Acrescente sal e azeite a gosto.

Modo de preparo da pizza:
1. Pegue uma das "bolotas" de massa e estique em uma assadeira redonda.
2. Distribua o molho fresco pela superfície da massa.
3. Coloque os ingredientes do recheio (à sua escolha) sobre o molho.
4. Leve a assadeira ao forno em potência máxima.
5. Quando a borda da massa começar a dourar, vá girando a pizza até ficar a seu gosto.

Fitness

Corra, Lola, corra

Quer encarar uma corrida de aventura? Então, prepare-se: já existe até curso para enfrentar o x-treme

Maníaco por corridas de aventura – ele participa de todas as provas há 5 anos –, o *personal trainer* Sérgio Zolino inventou o Adventure Camp, um curso que ensina todas as técnicas necessárias para essa prova. A corrida de aventura exige que os competidores passem dias correndo, pedalando, nadando e velejando no meio do mato, sempre em grupo e quase sem se alimentar. Você vai precisar, portanto, de força e algumas noções de localização.

O curso é dado em um fim de semana do mês. Inclui mountain bike, trekking, corrida e escalada – atividades feitas durante o dia. À noite, o tempo é reservado a aulas teóricas e bate-papos com uma psicóloga, que trabalha a integração de equipe. No domingo, há uma minicorrida.

Criada na Nova Zelândia em 1989, a modalidade cresce no Brasil desde 98, quando surgiu a Expedição Mata Atlântica (EMA), nossa competição anual.

TURMA DO ADVENTURE CAMP: FUTUROS ATLETAS DE AVENTURA

Vá lá:
Saiba mais no www.adventurecamp.com.br Tel.: (11) 5532 0777

Dia de dondoca

Passe uma tarde de madame. No En Provence, o spa da L'Occitane em São Paulo, existem mais de quarenta combinações de banhos, massagens e tratamentos corporais. Eleja uma delas e bom relax

SALA DE MASSAGENS E DESCANÇO DO EN PROVENCE

Banhos

Bain "Rêves de Douceur"
Com óleos essenciais de tangerina, camomila e erva-cidreira. Aliviam a tensão e proporcionam um sono tranqüilo. R$ 88.

Bain de Couleurs
Combinação de flores-do-campo e óleos essenciais de limão, lima e uvas. Refresca, energiza e revitaliza a pele. R$ 85.

Massagens

Massage Bien Être Vital
Libera o desconforto, a tensão muscular e energiza. R$ 75.

Massage Énergétique
Usa o Reiki – imposição das mãos para transmitir energia ao corpo. R$ 76.

Tratamentos corporais

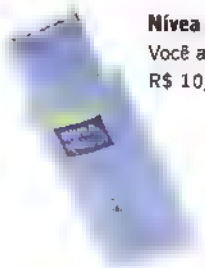
Máscara Corporal de Oliva
Hidrata e restaura a textura da pele por inteiro. R$ 85.

Máscara Corporal Aromas de Provence
Com uma esfoliação, suaviza e prepara a pele para receber óleos. R$ 115.

Vá lá:
En Provence
R. Bela Cintra, 2023, São Paulo, SP, tel.: (11) 3088 9008.

Dengosas, não!

Garimpamos os repelentes mais bacanas do mercado e descobrimos que há um mundo além dos Offs e Autans



Nívea Sun – Loção Hidratante pós-sol com repelente
Você ainda leva como bônus o efeito hidratante.
R$ 10,80. SAC: 0800 145655

Espuma Hidratante com ação repelente **Natura.**
A espuma é um absurdo de tão refrescante e o perfume, ótimo.
R$ 36,80. SAC: 0800 115566

Sundown FPS 15 com repelente.
Protetor solar com ação repelente.
R$ 15,60. SAC: (11) 3816 7676

Citronim Fitospray Weleda.
Biodegradável, não tóxico e 100% natural, repele insetos, mosquitos e afins. R$ 15,05. SAC: 0800 553266

Loção antimosquito **Johnson's Baby.**
Sem álcool na fórmula, tem um aroma gostosinho. R$ 9. SAC: (11) 3816 7676

Protetor Solar Capim Limão FPS 10 com repelente da **Neal's Yard Remedies.** A loção vem com embalagem reciclável e ingredientes orgânicos. R$ 40.
Tel.: (11) 3064 8414

FOTOS NINO ANDRÉS

Integridade sob consulta

Encontrar um novo ginecologista é fácil. Difícil é confiar nele. Confira as dicas dos profissionais* para detectar, na primeira consulta, a qualidade do trabalho de seu novo médico

1. Tente obter referências dos médicos antes de marcar a consulta. Vale contar com a opinião de uma amiga do trabalho, por exemplo.
2. O bom médico tem que ouvir o paciente.
3. Desconfie do médico que não fizer um interrogatório sobre seu histórico de saúde.
4. Se o médico mandar você tomar qualquer remédio sem antes ter examinado você, suspeite – é impossível ter um diagnóstico baseado em uma conversa.
5. O doutor tem de dar explicações claras e convincentes. Por exemplo: se ele mandar você tomar um remédio Y ou fazer um exame X, deve explicar a razão de cada tratamento
6. Tente perceber se ele está com pressa. Alguns médicos estão mais preocupados com a grana do que com a saúde das pessoas.
7. O bom profissional costuma deixar o paciente à vontade para contar tudo o que estiver incomodando.
8. O ginecologista vai fazer um exame clínico na primeira consulta. Ele deve ser muito cuidadoso, delicado e higiênico
9. Suspeite de tratamentos dos quais você nunca tenha ouvido falar. Procure se informar com outro profissional.

* Consultoria dos ginecologistas Sérgio Hibner, Renato Kalil e Iara Moreno Linhares

Vida mansa

Bom ar

Coisinhas que vão tornar a sua casa, o seu carro, a sua bolsa e até o seu trabalho muito mais cheirosos. Escolha o que mais tem a ver com você

1. Incensos do **Espaço Aldebaran**, (11) 3816 6543, R$ [illegible]
2. Vela cheirosa do **Carrefour**: R$ 3,90
3. Vela com aroma de Rosa do **Carrefour**: R$ 3,90
4. Minikit-incenso do **Espaço Aldebaran**: R$ 16,80
5. Essência Lavanda da **Essentia Farmácia Homeopática**, (11) 3277 9588, R$ [illegible],90
6. Aromatizador da **Essentia Farmácia Homeopática**, R$ 17
7. Caixinha Pot-pourri de pedras **Magma**, (11) 3816 5816, R$ 33
8. Essência Ylang Ylang da **Essentia Farmácia Homeopática**, R$ [illegible]
9. Casal agarradinho **Magma**: R$ 44
10. Velas da **Neal's Yard**, (11) 3064 [illegible], R$ 7
11. Sachê de madeira **LaVivi**, (11) [illegible] R$ [illegible],50
12. Caixa com seis sachês **Magma**, R$ [illegible]
13. Spray para perfumar o ambiente **Magma**, R$ [illegible]

Sem melação

Fizemos uma seleção comentada dos melhores hidratantes do mercado. Escolha o seu, com preços para todos os extratos bancários

1. Melhor relação quantidade–custo. Hidratante corporal (480 ml) **Herbíssimo**, (11) 3054 0140: R$ 4

2. Um pouco aguado. Body Balsam (200 ml) **Nivea**, 0800 145655: R$ 5

3. Cheiro de bebê (mesmo!). Loção hidratante (100 ml) **Johnson's Baby**, (11) 3816 7676: R$ 5,40

4. Único em spray. Body Satiné (150 ml) **Nivea**, R$ 9,80

5. Para sair cheirando a mousse. Loção cremosa de maracujá (150 ml) **Natural Company**, (11) 6953 3949: R$ 16

6. Consistente, para peles ressecadas. Loção para o corpo (250 ml) **Neutrogena**, (11) 3816 7676: R$ 22

7. A luminosidade é controlada. Creme iluminador Glamour (250 ml) **O Boticário**, 0800 413011: R$ 22

8. Muito, muito cremoso. Leite corporal de rosas (250 ml) **L'Occitane**, 0800 171272: R$ 48,80

9. Sua irmã mais nova vai adorar: tem purpurina. Creme (150 ml) Dirty Girl para **Doc Dog**, (11) 3081 0684: R$ 53

10. Campeão de oleosidade (deve ser para o inverno polar). Leite corporal (250 ml) **Caudalie**, 0800 999139: R$ 77,50

11. Boa medida: nem aguado, nem espesso. Leite hidratante Art of Spa Energizing Power (200 ml) **Helena Rubenstein**, 0800 242290: R$ 83,50

12. Deixa a pele dourada. Hydra Reflets du Corps (200 ml) **Christian Dior**, 0800 170506: R$ 89

13. Como o perfume 212 Summer. Body Lotion (200 ml) **Carolina Herrera**, (11) 3071 3699: R$ 89,15

14. Muito engordurado. Deep Comfort Body Moisture (200 ml) **Clinique**, (11) 3071 3699: R$ 94,74

15. O menos oleoso de todos. Aqua Relax (200 ml) **Biotherm**, 0800 242290: R$ 98

16. Deixa na pele uma sensação geladinha. Aromatic – Lait de soin énergisant (200 ml) **Lancôme**, 0800 7017323: R$ 101.

Vale quanto custa?

Intrigada com os preços salgados dos cremes de beleza (que podem passar dos R$ 1 200), **Tpm** bisbilhotou os segredos desses potes milionários. A boa notícia é que dá para ficar linda e hidratada gastando muito menos

Das ovas dos esturjões do Mar Cáspio é retirado o extrato de caviar, matéria-prima básica do Skin Caviar Luxe Cream, da marca suíça La Prairie. Ok, a embalagem é um luxo e a fórmula demandou anos de pesquisa mais um punhado de dólares. Mas o resultado é tão espetacular a ponto de valer o investimento de R$ 1 284? Sim, o resultado é mesmo muito bom. Mas saiba que, segundo a dermatologista Adriana Leite, membro da Sociedade Brasileira de Dermatologia, "qualquer boa farmácia de manipulação pode obter princípio ativo semelhante e desenvolver fórmulas com ele". Traduzindo: uma formulinha mágica manipulada, prescrita por um profissional, garante resultados muito parecidos – e por R$ 27! "Aqueles produtos têm o mérito de envolver pesquisas sérias", explica a esteticista Raquel Capelato. "Mas é perfeitamente possível conseguir resultados igualmente bons gastando-se menos."

O que dizer de um frasco feito em vidro Lalic com tampa folheada a ouro? A linha Dior Prestige vem embalada assim. Dois hidratantes de composição idêntica, produzidos pela mesma empresa, têm incríveis 450% de diferença de preço. Um exemplo: O Future, da L'Oreal, sai por R$ 19,80, e o Primordiale, da Lancôme, subsidiária da L'Oreal, custa R$ 92. Você ainda faz questão do Lalic na prateleira do seu banheiro?
(Mônica Salgado)

R$ 1 284,00
Skin Caviar Luxe Cream, La Prairie – ou uma semana numa pousada cinco estrelas na Costa do Sauípe

ILUSTRAÇÃO ZÉ MARIA

Minitrecomania

Quem é que não gosta de coisinhas e badulaques? Selecionamos miudezas para você encher sua bolsa, sem ficar torta por causa do peso

1. Palm Touch da **Arango** R$ 149
2. Perfume gel Miracle da **Lancôme**, (11) 3013 5930: R$ 275
3. Miniporta-remédio da **Art Mix**, (11) 3064 8991: R$ 27,80
4. Gloss de maçã da **Natura**, 0800 115566: R$ 16,60
5. Manteiga de Carité colorida da **L'Occitane**, (11) 0800 171272: R$ 29
6. Protetor solar para o rosto da **Shiseido**, (11) 3064 0383: R$ 97,00
7. Celular **Motorola** T192, (11) 3328 3838. R$ 429
8. Sombra **Bourjois**, 0800 7043440: R$ 37
9. **Kodak Advantix** T550, 0800 150000: R$ 499
10. Minilanterna da **Otto**, (11) 3082 5994: R$ 59
11. Minirrelógio despertador da **Arango**: R$ 49
12. Minicanivete **Arango**, (11) 3081 7210: R$ 92
13. Minivibrador **Ponto G**, (11) 223 3011: R$ 51

Chuteira fofa

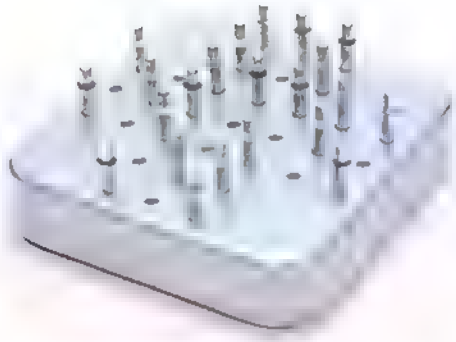
De couro branco e neoprene preto, este tênis confortabilíssimo cai perfeitamente bem para compor aquele visual tranqüilão, porém chique e moderno. Na Slam, em São Paulo, custa R$ 160. Tel.: (11) 3062 5465.

A Diesel

Um colar que lembra porta-copos. Um cinto que parece os modelos preferidos da sua mãe nos anos 60. A Diesel, novo frisson da moda em São Paulo, pode deixar seu pescoço mais charmoso por R$ 133 e sua cintura mais elegante por R$ 175. Tel.: (11) 3082 4937.

Design de brinquedo

Um cachorro que vira cambalhota, um carrinho surrealista e um boneco de pernas longas que pula. Três objetos bonitos e diferentes para dar de presente àquele amigo que tem tudo e mais um pouco. Cerca de R$ 40 na Otto, em São Paulo. Tel.: (11) 3082 5994.



Diversão com arte

Para que o tempo não passe tão devagar nos dias de tédio, providencie um joguinho desses. É o famoso "resta um", com um design mais elaborado. Na Arango, em São Paulo, a brincadeira sai por R$ 125. Tel.: (11) 3081 7210.

Penélope Charmosa...

... ou Hello Kit? Esta bolsinha vai ficar um espetáculo tanto nelas como em você. De pelúcia, ela pode alegrar aquele casamento sem graça ou acompanhá-la em qualquer balada. A fofura está dando sopa na vitrine da Roxane Dreams, em São Paulo, por R$ 45. Tel.: (11) 3088 4292.

Banheirinho bom

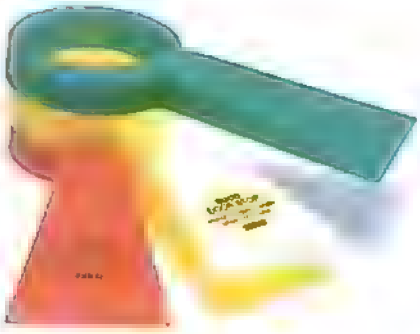
Seu banheiro pode ficar lindo com cortinas de plástico. O que não pode é prendê-las com aquelas argolas de plástico horrorosas. Pensando nesse problemaço doméstico, a Benedixt criou estas argolinhas modernas. O conjunto com 12 custa R$ 65. Tel.: (11) 3086 0285.

Aladim style

De ponta virada para a lua, este sapatinho meio "Aladim" é uma das pérolas recém-desenhadas pela estilista paulistana Fábia Bercseck. De couro branco, o calçado tem desenho original, é confortável e pode ser todo seu por R$ 90. Tel.: (11) 3081 3935.

Antiventania

Desenhado pelo italiano Roberto Pandolfo, este prendedor de portas também pode ser pendurado na maçaneta, para impedir a entrada de intrusos. Por R$ 31 você compra um "door stop" na Otto, em São Paulo. Tel.: (11) 3082 5994.



O Brooklin é aqui

Você vai se sentir em um daqueles clipes de rap nova-iorquinos com esta camisa. Meio hip hop, meio black music, ela é toda emborrachada: tudo o que você precisava para aqueles dias em que São Pedro fica indeciso. Dê um pulo n'A Mulher do Padre, em São Paulo, e leve-a por R$ 83. Tel.: (11) 3088 2153.

FOTOS LEO FERREIRA PRODUÇÃO SIMONE RAMOS

DIADORA
PASSIONE TOTALE
FLEX

Reportagem: Andréa Barros
Fotos: Aiko Ferreira

VOCÊ ESTÁ AQUI

Desejo, necessi

Você não resiste a uma saia nova? Acha que todo supérfluo é fundamental? Descubra por que

dade e vontade

você adora comprar e alivie sua culpa – se não melhorar, compre alguma coisinha que passa

Você entra na loja apenas para dar uma olhadinha. Não tem a menor intenção de comprar, mas de repente encontra um vestido que é a sua cara. Pensando bem, você precisa de uma roupa como aquela. Na verdade, não dá para entender **como pôde viver até hoje sem um vestido tão lindo**. O preço é um pouco salgado, mas se parcelar no cartão de crédito... O desejo acaba sendo mais forte que o seu frágil saldo bancário e você sai da loja com a sacola na mão. Quando sentia aquela "necessidade", a sensação era verdadeira. Todas as forças do universo se uniram para fazê-la comprar e você se tornou mais uma vítima de uma conspiração sinistra. O Grande Irmão tem armas poderosas, acompanha todos os passos que você dá, conhece todas as suas preferências e usa todas as armas para seduzi-la na arte de comprar, comprar e comprar. Duvida?

Estudos comprovam que se houver uma mesa com mercadorias depois de dez passos da entrada da loja, você vai parar para olhar. Vai ficar mais curiosa se encontrar peças bagunçadas em cima. Ali deve haver alguma "preciosidade", não? Pois saiba que a bagunça foi feita de propósito, para atiçar seu instinto consumista. Analisando fitas gravadas por câmeras escondidas, o antropólogo americano Paco Underhill – cuja empresa, a Envirosell, tem escritório por aqui – percebeu que as pessoas têm a tendência de andar para a direita dentro das lojas. Com essa informação, o Grande Irmão guia seus passos, atraindo-a para todos os cantos e produtos, mesmo os supérfluos. Quanto mais tempo você passa numa loja, mais você gasta. Análises químicas demonstraram que uma porcentagem maior de oxigênio no ar produz sensação de bem-estar e suave euforia nos consumidores. "Administradores de shoppings passaram a acrescentar oxigênio nos sistemas de ar-condicionado", informa o livro *Guia de Compras da Escola de Design de Harvard*, espécie de bíblia da história do consumo recém-lançado no Exterior. O cheiro da loja, as músicas, a temperatura, a disposição das roupas nas araras. Nada ali acontece por acaso.

Programa de mulher

Comprar é uma das principais formas de lazer do homem – e mais ainda da mulher. O Conselho Internacional dos Shopping Centers diz que as **mulheres são responsáveis por 70% de todas as compras e são dois terços dos visitantes de shoppings**. "As pessoas compram por necessidade e desejo: 25% necessidade e 75% desejo", explica José Augusto Domingues, sócio da Envirosell no Brasil. Você pode comprar em qualquer lugar: aeroporto, igreja, museu, biblioteca, universidade, hospital. Além de cuidar da casa e trabalhar, nenhum outro programa se compara em quantidade. Nos Estados Unidos, há 10,3 vezes mais lojas do que escolas e 14,6 vezes mais lojas do que hospitais, clínicas e consultórios. Através do comércio eletrônico, sabe-se quase tudo sobre o consumidor. Isso significa que o vendedor tem argumentos para seduzi-la. Ele vende o que você vai comprar, sem que você perceba. Quando disca o telefone do banco para pegar o saldo, você ouve um comercial enquanto espera, certo? Pois esse anúncio deve ser de algum

Tabelinha Tpm

	Thais Rubiano (23 anos, relações publicas)	Fernanda Campos Costa (23 anos, geógrafa)	Flávia de Salles (22 anos estudante de direito)	Thais Bavaresco (19 anos, designer)	Claudia Lima (32 anos, jornalista)
Qual foi a última roupa que você comprou sem querer?	Um vestido. Era um modelo que eu já queria. Quando vi, comprei.	Um moletom, ontem	Uma blusa. Achei linda e comprei.	É muito difícil comprar uma roupa sem querer	Não lembro. Ando controlada.
Qual foi a compra mais absurda que você fez?	Creme de combate à celulite. Estou com medo de testar	Nenhuma.	Um sapato que era um numero maior do que meu pé. Gostei tanto que comprei assim mesmo.	Duas botas de couro caríssimas.	Um CD de 100 reais.
Você compra quando está deprimida?	Não. Tenho autocontrole.	Gosto de comprar quando estou feliz.	Não necessariamente.	Compro! Consumo muito quando estou estressada para me distrair.	Sim...! Infelizmente, não tanto quanto eu gostaria.
O que faz você entrar numa loja?	A proximidade	A cor azul. Se a vitrine for dessa cor, entro.	A vitrine.	Uma vitrine que tenha alguma coisa que já estava nos meus planos.	Não vou mais por impulso. Procuro uma peça.

serviço que você não tem. Se o seu saldo está negativo, oferecem empréstimo; se você tem carro, um seguro. Assim, fica muito difícil resistir.

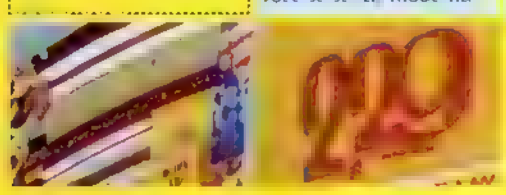
Tornar a compra prazerosa foi uma arte inventada pelas lojas de departamento. A primeira delas foi o Bon Marché, aberto em Paris em 1830 e a pioneira do Brasil foi o Mappin, em 1910. Essas lojas surgiram depois da Revolução Industrial, como uma maneira de desovar estoques e roubar clientes da concorrência. **A primeira medida para atrair freguesia foi remover as barreiras físicas. "Elas eliminaram os degraus, construíram muitas portas de entrada, organizaram caminhos dentro das lojas"**, explica Gisela Taschner, socióloga especializada em consumo e professora da Fundação Getúlio Vargas. "As pessoas podiam tocar as mercadorias, os produtos tinham etiquetas com preços, os displays e as vitrines mostravam as peças. As lojas de departamento tiveram uma função pedagógica, serviam de ponto de encontro e tornavam muito divertida a experiência de olhar vitrines, zanzar e fazer compras, independentemente daquilo que se comprasse ou não."

Eterna primavera

Foi na loja de departamento que surgiu a histórica parceria mulheres-compras, e pode-se dizer que ali começou a emancipação feminina. As cidades do século XIX eram feitas para os homens. Não havia cafés, banheiros, lanchonetes frequentados por mulheres. As lojas de departamento criaram, então, banheiros femininos, cafés. A atividade permitiu que mulheres de classe média deixassem o confinamento de suas casas para os grandes centros urbanos. O shopping center surgiu, em 1956, por causa do ar-condicionado – do contrário seria impensável ficar andando de um lado para outro dentro de um espaço fechado. "Proporcionando um clima de primavera eterna, através da habilidade de arquitetos e engenheiros (com o ar-condicionado), o shopping conscientemente mima o consumidor, que reage agradecido, vindo de longas distâncias, aumentando a freqüência das visitas, permanecendo mais tempo e contribuindo para aumentar as vendas", explicou, em 1961, Victor Gruen, o inventor do shopping center.

De lá para cá, os shoppings mudaram: deixaram de ser caixas de concreto para ter iluminação natural, com vidros na sua arquitetura. Muitos reproduzem a natureza, usando plantas naturais misturadas a materiais sintéticos. **O shopping importa o que é bom da vida real, camuflando um ar de naturalidade. Muitas vezes os consumidores não se dão conta do que é armado ao seu redor.** Um caso colhido pela revista *Time* no final de 1997 e relatado no livro de Harvard exemplifica como as mensagens do consumo são subliminares: em um mercado eram vendidas quatro marcas de vinhos alemães e quatro de franceses por preços similares. Embora as pessoas preferiram vinho francês, a venda de vinho alemão era maior quando tocava aquela musiquinha chata de Oktoberfest. A de vinho francês crescia quando o som era francês. Entrevistados depois, 64% dos consumidores admitiram que podem ter sido

	Thais Rubiano (23 anos, relações públicas)	**Fernanda Campos Costa** (23 anos, geógrafa)	**Flávia de Salles** (22 anos, estudante de direito)	**Thais Bavaresco** (19 anos, designer)	**Claudia Lima** (32 anos, jornalista)
O que você odeia que aconteça numa loja?	Atendimento ruim	Vendedora que empurra. Fico maluca com isso	Quando a vendedora quer ver como ficou a roupa.	Quando a vendedora fica empurrando mercadoria.	Eu entrar para olhar e já virem perguntar o que quero. E vendedora muito cool
Qual foi a melhor compra que você fez na vida?	Uma passagem aérea para Trinidad e Tobago	Um jipe Bandeirante comprado há uma semana, e uma prancha de long-board.	Ainda não fiz a melhor compra da minha vida	Entrei num site e comprei 5 CDs de MPB que escuto todos os dias	Um jeans da Forum que é tudo. Uso há dois anos
O que você sente depois de fazer uma boa compra?	Conclui uma tarefa. Não tenho culpa.	Fiz um bom trabalho	Agora o meu dinheiro acabou.	Me sinto feliz. Trabalhei, ganhei meu dinheiro e gastei numa coisa que quis	Um prazer inenarrável. Viro a mulher mais luxuosa do planeta. A Julia Roberts em Rodeo Drive
Faz diferença ter roupas de boas grifes?	Faz mais diferença o estilo, a qualidade e o acabamento. A grife faz você se sentir moderna	Para mim não faz diferença	Lógico que faz. A sensação do consumo é muito melhor.	Gosto de roupas que ficam bem em mim e que eu possa pagar	As vezes. Em geral, uma Hering pode ser tudo



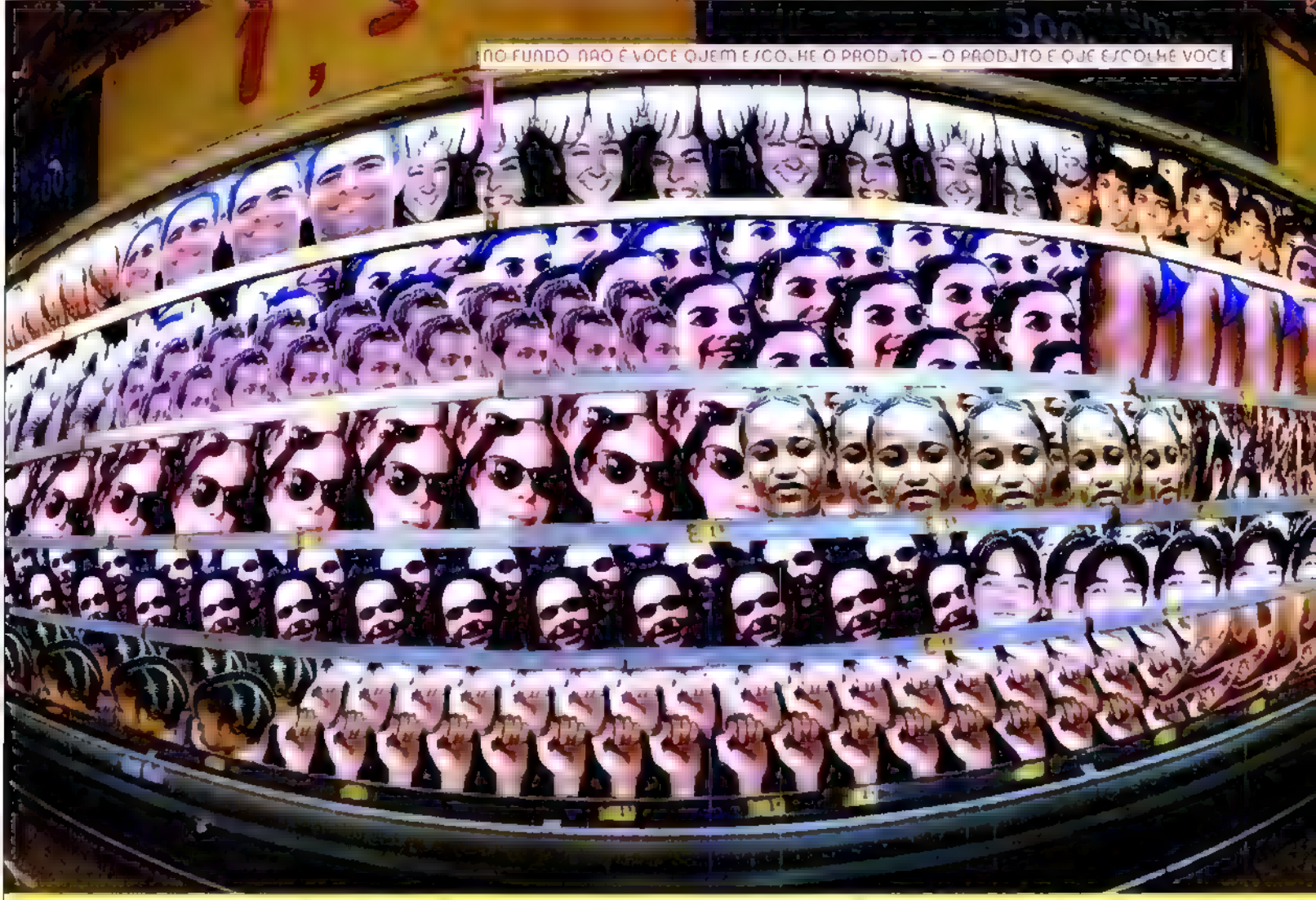
influenciados pela música. A globalização é rápida quando se trata de aumentar as vendas. "A trilha sonora é muito importante para prorrogar a permanência do cliente na loja", admite Cristiano Frois, gerente de marca da Ellus. A grife acaba de lançar, junto com a coleção outono-inverno, o CD *Ellus Lounge*. Algumas lojas têm cheiro próprio e há as que vendem o "perfume" para ser borrifado em casa. Já pensou deitar na cama sentindo o cheirinho de loja de shopping?

33 Manhattans de lojas

Hoje é praticamente impossível não comprar. Nos Estados Unidos, há 2,9 metros de loja por habitante. Se somarmos todas as lojas do mundo, a área de compras equivale a 33 Manhattans, sendo que 39% disso tudo está em território americano. De acordo com as Nações Unidas, as vendas da cadeia americana de supermercados Wal-Mart superam em valor o PIB de três quartos das economias do mundo. Os 240 shoppings brasileiros arrecadaram em 2001 nada menos que 25,5 bilhões de reais. **Desde 1992, o espaço das galerias de arte nos Estados Unidos cresceu 3%. O das lojas de museus aumentou 29%.** O Instituto Akatu, ONG brasileira que defende o consumo consciente, realizou uma pesquisa com jovens brasileiros de 18 a 24 anos baseada em um levantamento da Unesco realizado em 24 países. 56% dos brasileiros dizem que seriam pessoas mais felizes se tivessem mais do que possuem hoje. Entre os jovens dos países pesquisados, o brasileiro é o que mais se interessa por compras (37%), à frente de franceses e japoneses, e o que menos se sente manipulado pelo esforço das empresas para vender seus produtos (5%). Nos Estados Unidos, 77% dos adolescentes sonham com um tênis Nike. A força da marca pode ser medida pelo nome de suas lojas: Niketown, ou cidade da Nike.

As lojas estão cada vez mais parecidas com templos. Como na igreja o fiel vai se encontrar com o Senhor, nas lojas o sujeito quer estar com seu objeto do desejo. O paraíso está ali, e o ambiente é projetado para lhe dar essa sensação. Um símbolo dessa nova religião global é a loja Prada inaugurada em Nova York no final do ano passado. Obra-prima arquitetônica custou 40 milhões de dólares e tem várias atrações. **palco para apresentações culturais e mesas com livros, revistas e computadores. As clientes têm cartão eletrônico de identificação com todas as informações. A vendedora conhece suas medidas.** A consumidora também pode verificar se o modelo ficou bom de todos os ângulos. Basta dar uma voltinha para a câmera e depois conferir o resultado. Isay Weinfeld, arquiteto que fez a loja da grife Forum na rua Oscar Freire, no bairro dos Jardins em São Paulo, diz que não pode ignorar as regras do merchandising. "Eu fiz a loja com intenção de vender mais, não para ser a mais bonita do Brasil." Uma das estratégias usadas por Weinfeld foi colocar manequins no meio das araras, vestindo modelos completos. "Acho que esta é uma dica útil."

As primeiras lojas de marcas luxuosas foram abertas em Londres por Louis Vuitton, em 1885 e por Cartier, em 1906. O grande boom, entretanto, ocorreu a partir dos anos 80. Na



O americano Paco Underhill filma e estuda o comportamento dos consumidores nas lojas – e, claro, vende suas informações

Paco Underhill é geógrafo urbano, "antropólogo do varejo" e inventor da "ciência das compras". Estuda o comportamento das pessoas nas lojas e é fundador da Envirosell, empresa que tem clientes como Coca-Cola, Calvin Klein, Microsoft. Tem um livro publicado no Brasil com o título *Vamos às Compras*. Para Underhill, "comprar é terapêutico".

Tpm. Você acha que comprar é um bom hábito?

Paco Underhill. É necessário. Os hábitos de consumo podem ter se tornado pouco saudáveis, mas comprar é uma parte da vida, como comer. Nossa espécie sempre caçou e colheu objetos. Comprar é uma extensão desse processo.

Tpm. Por que gostamos tanto de comprar?

Underhill. Para as mulheres, comprar pode ser uma terapia. Uma versão adulta de brincar de se enfeitar, como a maioria das meninas brinca. Terapia de shopping funciona mal quando vira doença, quando alguém gasta demais.

Tpm. O que você considera ter sido sua maior descoberta?

Underhill. A primeira é a de que as pessoas precisam de espaço para relaxar quando entram numa loja. Nos primeiros dez passos, elas estão relaxando no novo ambiente e decidindo o que ver. Se os comerciantes colocarem cartazes nessa área, vão jogar dinheiro fora. A segunda descoberta é de que as pessoas não gostam de ser empurradas. Se os corredores são estreitos, o consumidor vai embora sem comprar nada. Aumente o corredor e as vendas aumentarão. Vejo isso acontecer sempre.

Tpm. Você vê alguma diferença no comportamento dos consumidores brasileiros e os de outros países?

Underhill. O Brasil é uma sociedade multirracial. Para lojas e fabricantes, é um desafio responder às necessidades e gostos de todos. O mundo observa o Brasil em busca de inspiração.

década de 70, a Louis Vuitton deixou de produzir artesanalmente, partiu para a industrialização e investiu pesado no marketing. Em 77 fechou o ano com um faturamento de 100 milhões de francos franceses. Em 1995 o número explodiu: sete bilhões. Hoje, a bolsa Louis Vuitton é uniforme das garotas ricas. A marca calcula que 30% de seu público no Brasil é formado por jovens – surpreendente, já que os modelos com maior saída custam R$ 505 e R$ 1,8 mil.

Extensão de casa

"A loja tem que ser uma extensão da casa, onde o cliente possa sentar, ouvir uma musiquinha, tomar uma água", explica Valdemar Iódice, dono da Iódice, onde as clientes esperam a conta sentadas no sofá. O arquiteto Felippe Crescente, que fez a Zoomp, costuma dizer que a cada estação cria-se uma nova loja. **"Se a coleção for inspirada em detalhes," explica, "uso determinado tipo de luz."** Crescente gosta de dizer que loja não é arapuca. "O segredo é o conforto. A loja deve ter sofás para acompanhantes, provadores grandes, espelhos bem distribuídos." Para manter a engrenagem do consumo funcionando, vale usar todas as táticas. Como explicar que turistas americanos viajem e voltem para casa com sacolas cheias de roupas da loja The Gap, idênticas às que eles podem comprar do lado de casa? É uma estratégia da rede. Grupos de mercadorias diferentes são mandados para lugares em função do tipo de consumidor local. A ideia é fazer com que cada Gap seja única. Gap, Banana Republic, Old Navy e Hering vendem as mesmas camisetas brancas e calças cáqui. É igual, mas diferente, sabe?

Assim como qualquer sintoma da globalização, o consumo exacerbado gera críticas nos mais diferentes países. Nascida no Canadá, a ONG Adbusters Media Foundation tem um site (www.adbusters.org), publica uma revista e promove campanhas. Vive da crítica radical ao consumo. Uma de suas atividades mais famosas é fazer com que as pessoas fiquem um dia sem comprar, o One Day Buy Nothing. Isso é bem legal, mas ninguém precisa morrer de culpa por gostar de ir ao shopping. Até porque comprar é como fazer sexo. Mesmo quando é ruim, ainda assim é muito bom. Para que seu cartão de crédito não seja contaminado pelo vírus da falência nem que sua rotina vire a vidinha besta de um só programa – ir ao shopping –, basta se prevenir. **"No provador, respire fundo, lembre quais são as roupas que você tem no guarda-roupa e avalie o quanto a compra é importante"**, ensina a consultora de varejo Celina Koshen. Pensar quantas vezes você usa as roupas que já tem em casa costuma ser uma tática infalível. E lembre-se: é melhor comprar menos de cada vez e trocar mais vezes. Tente.

(Colaboraram Juliana Lorenzato e Mônica Salgado)

Modelo de grife

As campanhas publicitárias de moda estão cada vez mais eróticas. E não é só porque sexo vende

Donatella Versace radicalizou. Para vender as roupas da coleção primavera-verão 2002, investe tudo na nudez. A mais recente campanha publicitária (em cartaz nas páginas importadas de *Vogues*, *Elles*, *Harper's Bazaar*...) tem como tema uma praia que é um babado só. A modelo Sharon desfila modelitos de grife, mas o resto do casting exibe todos os estágios de desinibição. Garotas e rapazes aparecem de maiô, preparando-se para se livrar deles... e completamente pelados. Tudo dentro do glamour asséptico da estética fashion. Ao todo são 18 imagens clicadas por Steven Meisel, o fotógrafo da Vogue América.

O affair da moda com o erotismo nunca foi tão explícito. **A praia nudista de Versace é fichinha perto da campanha da grife Sisley, fotografada pelo polêmico Terry Richardson, com direito a cenas de bestialismo, homossexualismo e sexo realmente explícito.** São imagens fortes. A mídia acusa Tom Ford, mister Gucci e atual todo-poderoso da Yves Saint-Laurent, de ser o responsável pela onda espertamente batizada de pornô-chique. Afinal, ele nunca perdeu a chance de apelar para um toque sacana a fim de alavancar as vendas. "Sexo vende!", proclamou Ford ao ser acusado de pornográfico dois anos atrás, quando colocou a brasileira Caroline Ribeiro ajoelhada diante de um modelo anônimo, de calça justa e uma ereção tamanho família, em um anúncio da Gucci. E o próprio Yves Saint-Laurent – antes de se aposentar, há quatro meses – mostrou a gorducha Sophie Dahl nua e desfrutável na campanha da fragrância Opium.

É verdade, sexo vende. Mas sexo sempre vendeu. E nunca a publicidade da moda foi tão ousada quanto hoje. É que tudo o que Tom Ford faz vira lei. O mundo da moda copia e a gente vai conferir a continuação da tendência nos próximos meses. Ainda nesta temporada, a campanha para a linha masculina Jeans Couture, da mesma Versace, tem outra imagem apimentada. Um jovem chapado aparece em um sofá tirando a calça no melhor estilo "e aí, vai encarar?".

(por Mario Mendes) ***Vá lá:*** *www.versace.com*

DDB
DPZ

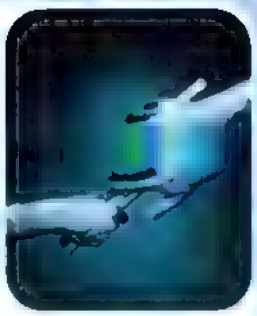
[illegible]

[illegible]

[illegible]

Reúna um grupo de 2, 4 ou 8 amigos, familiares, vizinhos, colegas de trabalho, donas de casa ou tudo isso misturado e comece a treinar para o evento esportivo mais divertido do ano: a Maratona BR de Revezamento.

Data: 19/5/02
Local: Aterro do Flamengo - RJ
Hora: 9 horas
Distância: 42.195 m
Informações: 0800 7700931
www.maratonabrderevezamento.com.br

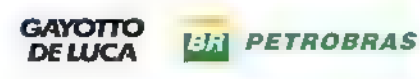


3ª Maratona BR de Revezamento

Organização

GAYOTTO DE LUCA

Patrocínio



)) Fotos Christian Gaul

BIG SISTER

Sim, é ela, a Vanessa – a "anônima-famosa" mais cool da TV, mais negra do que nunca. E bem antes de virar celebridade em *Big Brother Brasil*

"Exagerar a negritude de uma modelo negra." O fotógrafo Christian Gaul teve essa idéia ano passado e logo lembrou de Vanessa Pasquale, uma modelo que conhecia de foto e de conversa no Baixo Gávea, point do Rio de Janeiro, desde 93. Convidou o maquiador Marcio Mitkaiu, que lambuzou o corpo da moça. A carioca de 27 anos, pele linda, sorriso lindo, era perfeita para os seus planos.

A modelo anônima que você vê nessas páginas é ela mesma: Vanessa, de *Big Brother Brasil* – a garota simpática que virou a nova famosa mais cool entre tantas outras, com suas trancinhas afro e suas faixas de cabelo luxuosas. Ela é filha de um diplomata nigeriano com uma brasileira, foi criada pela avó, tinha um namorado italiano antes de entrar na prisão de luxo da Globo, mas aí começou a namorar o cabeleireiro Sérgio e... o resto você está mais que cansada de saber!

Material chromionly prawem autorskim

Materiał chroniony prawem autor

Foto Rafic Farah

Casual day

O que você faz quando está a fim de transar com alguém, mas está solteira? Você faz sexo sem compromisso? Não faz nada? Ou parte para outra solução, que não seja o sexo casual? Três mulheres expõem aqui seus argumentos francos sobre o assunto, comentados por nosso especialista sincero Jacob Pinheiro Goldberg, PhD em psicologia

"Sempre pedi e dei"

por Tathiana Mancini *

Sexo para mim é sobre-humano e por isso pode ser com qualquer pessoa. O bom sexo está muito além do contato carnal. É uma forma de trocar energia, talvez a mais intensa entre duas pessoas. Essa troca pode ser momentânea e isso muitas vezes te surpreende: é aí que está a casualidade da coisa. Já fiz várias vezes, com muita gente. Com gente que não conhecia, com quem conhecia mas não estava esperando transar. Sou completamente desprovida desses preconceitos: sexo casual não é putaria, não é libertinagem. Você está ali para trocar.

Pré-seleção

Grande parte das pessoas não se permite entrar em um relacionamento casual, menos ainda se envolve sexo. Para rolar, depende da liberdade de cada um. **Essa história de que não é bom porque é casual é bobagem. Tem pessoas com quem o sexo é horrível, e tem outras, igualmente "casuais", em que o sexo transcende.** Eu sempre fui uma pessoa sensual. E comecei cedo, sempre gostei, sempre pedi e dei. E sempre me aproximei de pessoas que têm alguma coisa a ver comigo, automaticamente. Com todo o mundo deve ser assim. A pré-seleção é minha: se escolhi mal ou bem, fui eu que escolhi. O que não pode é não fazer, ter um câncer e morrer sem ser feliz.

Estou casada há três anos e nesse tempo não tive sexo casual. Ficar com um cara, ter um caso, criar laços de família, aí é outra história – você mente, engana, machuca. Um caso é a coisa menos casual que existe

* Tathiana Mancini, 27 anos, foi apresentadora do *MTV Erotica*

Jacob Pinheiro Goldberg. O casual não é banal. Quando a aventura se transforma em rotina, deixa de ser aventura. Esse depoimento reflete dúvidas existenciais de centenas de mulheres, mesmo de mulheres resolvidas. A questão está posta: querer se equiparar ao direito que o homem se tomou de fazer sexo casual. Acho que algumas mulheres simplesmente resolveram imitar os homens. Outras escolheram outro modelo, mais feminino e mais interessante. A mulher, em geral, precisa ter uma posição menos reativa, deixar de lado a opinião das outras mulheres e da pauta masculina e ver quais são as suas intenções, nem tanto as suas necessidades

se bem que a gente se vê por aí...

"Uso a imaginação e resolvo sozinha"

por Fernanda Amaral*

Só faço sexo com tesão – e não sinto tesão pelo primeiro que aparecer. O bom sexo para mim tem que ter uma sintonia que vai além da atração física. Não quer dizer que eu demore um mês para ir para a cama com um cara, só depois de conferir seus antecedentes criminais e descobrir o que pensa sobre o futuro do mundo. Nada disso. **Sexo é uma brincadeira de adultos e basta as pessoas estarem a fim da mesma brincadeira para rolar. Mas, fico pensando, as brincadeiras eram mais intensas com os amigos da escola do que com uma criança que conhecia num sábado qualquer, no parque.**

Fiquei uma única vez com um estranho, ainda adolescente – e não transei. Sempre fui assim. Cheguei a questionar essa postura aparentemente "careta", porque naquela época algumas amigas já ficavam com vários caras. Achava que a minha atitude não combinava com o conceito de "mulher superior" que eu pretendia ser: livre, sem preconceitos e feliz. Depois saquei que o meu comportamento não se contrapõe a esse conceito. Ser livre significa que a escolha é minha, que dou para quem eu quiser. E não quero transar com um cara que mal conheço.

A chance de ser você mesma

Nada contra quem pratica o sexo casual. Mas acho que as mulheres continuam cumprindo um papel. Se antes era moralista, hoje ele é modernista. As mulheres se libertaram dos pudores apenas para não carregá-los, e não para amarem livremente, a seu modo. Pô, do mais importante, da chance de ser você mesma, vai abrir mão? Eu não.

Naturalmente, passo por períodos de seca. Afinal, por que as pessoas precisam de sexo? A necessidade emocional, ninguém me convence de que pode ser resolvida com a troca de fluidos com um fulano qualquer. Só que, para resolver a necessidade física, não preciso de ninguém. Uso a imaginação e resolvo sozinha. Sintonia fina, eu comigo mesma. Há de existir outra afinidade para o sexo além dos meus próprios hormônios em ebulição.

*Fernanda Amaral, 24 anos, é relações públicas e organiza eventos.

Goldberg. Essa é uma forma de autocrítica, de auto-avaliação bem mais madura. Ela encarna uma posição de equilíbrio entre a libido e a auto-repressão consciente, é alguém que manifesta controle sobre o seu próprio desejo. Nós só somos livres se somos capazes de administrar nossos impulsos, senão somos escravos das nossas vontades, e temos que procurar alguém para satisfazer essa compulsão. Aí, adeus liberdade. Ela apontou uma coisa interessante: as pessoas fazem uma coisa em nome de outra, são escravas em nome da liberdade. Ela é livre.

"Eu dou. Mas não para o primeiro mané"

por Clarah Averbuck*

Primeiro, quero deixar uma coisa bem clara: sexo casual não significa juntar o primeiro mané que aparecer no meio da noite e levar para casa. Assim como não beijo uma pessoa de quem não goste pelo menos um pouco, não transaria com um idiota. Na verdade, nem sequer conversaria mais de quinze minutos com um idiota. Parte-se do princípio de que as pessoas com quem fico têm alguma afinidade comigo, com exceção de alguns deslizes alcoólicos que causam mal-estar e tapas na testa no dia seguinte e absolutamente não entram nesta questão. Então, não tenho o menor problema em transar quando fico com vontade. Não interessa se conheço a pessoa há três horas ou um mês, quando rola, eu não seguro. Para que segurar? Eu gosto de sexo e quero fazer sexo quando tiver vontade, sem ter de dar satisfações para ninguém ou ficar preocupada se o cara vai ligar no dia seguinte. Às vezes, rola um clima na hora, os dois ficam com vontade e pronto. Pronto. Não precisa de mais nada.

Puta, galinha, vadia

Não quero nem saber se vou ficar com fama de puta, galinha, vadia, essas coisas idiotas e moralistas que só servem para as mulheres. Por que os homens comedores são fodões e as garotas são depreciadas? Isso precisa mudar algum dia, não é possível que ainda seja assim. De qualquer forma, se ser puta, galinha e vadia é se divertir e fazer o que tiver vontade, na hora e com quem tiver vontade, então eu sou e com orgulho. Posso até abrir uma ONG.

Ok, então a gente vê todas aquelas pesquisas em (ugh) revistas femininas dizendo que os homens não gostam de garotas que vão para o motel, fazem sexo oral ou deixam passar a mão (!) na primeira noite. **Meu Deus, quem são esses homens e o que querem? Estão no primário? Passar a mão? Socorro! Isso parece coisa do século passado**, quando os homens iam atrás de prostitutas porque a mãe dos filhos deles não podia ser libidinosa e devia se dar o respeito. Se dar o respeito está muito acima e muito além de dar ou não dar. Tem muito mais a ver com liberdade de fazer o que eu quiser com a minha vida e meu corpo. Então, meu amigo, eu dou.

*Clarah Averbuck, 22 anos, é escritora.

Goldberg. O fim do depoimento é paradoxal: ela dá. O verbo "dar" significa uma entrega e não tem obrigatoriamente o sentido da transa, que é uma negociação. O tempo todo ela diz que é livre, mas ela é livre para dar? Ela dá porque alguém come, certo? Imagino que a liberdade signifique poder dar e receber. Algumas mulheres simplesmente resolveram imitar a maneira masculina. A onipotência é rasso machista, discurso de trincheira.

TRITON
tritonimlove.com.br

)) Fotos **Christian Gaul** Edição de moda **Maria Mendes** Estilo **Rogério S.** Reportagem **Nina Lemos**

NEGRA GATA

A Lapa é a cara do Rio de Janeiro assim como a Mangueira ou o Flamengo. Mangueirense e nos leva para uma viagem pelo bairro da velha boemia carioca – um lugar antigo que os

flamenguista, a atriz Camila Pitanga
modernos estão redescobrindo

Vestido **A Colecionadora** por Luiza Marc er, (21) 2259 9796, R$ 315

Bate-papo no restaurante Nova Capela: glamour selvagem do vestido longo, frente única, de seda "navalhada" a laser com estampa "jungle"

Da esq. para a dir.
Regata **Ellus**, (21) 3322 6197: R$ 49

Vestido **Roberto Cavalli para Chocolate**, (21) 3322 1223: preço sob consulta

Hall da Escola de Belas Artes: vestido assimétrico (saia em ponta e decote de um ombro só) com drapeado marcando cintura e busto. Tudo black, o tom da temporada.

vestido **Iódice** 11 3816 3855 R$ 294,50

vestido de trico **A Colecionadora** por [illegible] R$ 51
Botas **Lenny & Cia** (21) 2422 5598 R$ 297

Camisa masculina **Essencial**, (21) 2295 5490 R$ 84
Colares altos do camelô mais próximo
Saia **Lino Vilaventura na Sy**, (21) 3322 6749 R$ 2 370
Faixa de paetê **Novamente** (21) 3857 8031 R$ 57
Bota western **Le Lis Blanc** (21) 3322 1365 R$ 599

Boca do luxo no Ateliê Casarão da Lapa: o brilho anos 30, no top, e a saia de renda, supertrabalhada com tratamento lingerie, fazem o espírito "vintage", que insiste em permanecer no ar mais uma temporada

Conjunto **Bluemarine na Chocolate**: preço sob consulta

A Camila...

Ela é filha de Antônio Pitanga, enteada de Benedita da Silva, amiga de Domenico De Masi. Adora samba, poesia, praia, brechó. E, claro, a Lapa

Ela divide seu tempo entre trabalhar e estudar. Vive o velho dilema. Se deixa de fazer uma prova na faculdade, os professores se irritam. Se chega atrasada no trabalho, os chefes reclamam. Camila Pitanga, mangueirense e flamenguista de tão carioca, é uma garota baiana de 24 anos. É o tipo de menina que te liga no celular para marcar um trabalho e logo vira sua amiga. Diálogo da repórter da ***Tpm*** com a atriz.

– Querida, onde você está? – ela pergunta.

– Ih, Camila, estou na Zara e está em liquidação!

– Hum... Adoro a Zara, jura que está liquidando? Preciso dar uma passadinha aí.

A diferença entre Camila e a amiga qualquer é que ela é uma *starlet* da Globo. Não que deixe isso transparecer, mas "c'est la vie". Seu último papel foi na novela *Porto dos Milagres*. No momento, seus planos estão longe da TV: fala muito de teatro, cinema, família. Está produzindo *Arlequim Servidor de Dois Patrões*, uma comédia de costumes clássica com tradução de Millôr Fernandes, na qual também vai atuar. Ao mesmo tempo, prepara-se para filmar *Corcovado*, longa do diretor Cláudio Torres. Ah, e também tem a faculdade, claro. Camila está no último ano de teatro na Um Rio e se preocupa em não atrasar nenhum trabalho. CDF assumida.

Herchcovitch e Reinaldo Lourenço

A primeira vez que nos encontramos não foi na Lapa, mas em uma mesa do restaurante Iorubá, "um lugar que você vai amar e que é ótimo para conversar". Trata-se de um recanto de comida afro-baiana na rua Álvaro Ramos, em Botafogo, zona sul do Rio. Ela chega e corre direto para a cozinha. Cumprimenta Lena, amiga e dona do lugar. A moça se desculpa dizendo que está com cheiro de azeite de dendê. Camila diz que não liga, adora. Conta que está cansada. Na noite passada sambou até clarear o dia – sua escola do coração foi campeã, ela não resistiu e, junto com o pai, o ator Antônio Pitanga, juntou-se à ala da diretoria. Daria uma deslumbrante madrinha de bateria, mas não gosta do posto: simplesmente porque "não dá para sambar direito".

O vestido verde e rosa que ela usa neste editorial não está aí por acaso. Sua amiga Luiza Marcier, estilista da loja Antigamente, no shopping da Gávea, criou o modelo especialmente para Camila desfilar na ***Tpm***. "Eu contei para ela que íamos fotografar na Lapa, e ela fez uma coisa que tem a ver com esse clima e que tem as cores da minha escola. A loja tem camisetas divertidas, você ia amar." Ela gosta de moda como qualquer garota. Quando vem a São Paulo, passa nas lojas de Alexandre Herchcovitch e Reinaldo Lourenço e na G. Também vasculha peças em brechó. "Gosto de me vestir como uma velhinha", ela ri. "Mas não uso tudo *vintage* porque aí parece que estou fantasiada."

Camila gosta de muitas outras coisas. Literatura, por exemplo. Ela se corresponde por e-mail com o escritor italiano Domenico De Masi, autor do livro *Ócio Criativo*. Ama poesia... anda organizando saraus regados a Fernando Pessoa e Manuel Bandeira no apartamento onde mora com o marido, o videomaker Cláudio Amaral Peixoto.

Os dois namoram há um ano e meio e dividem o teto há um. Já nos primeiros meses de romance, compraram um apartamento juntos. Cláudio, também carioquérrimo e filho da socialite Claude Amaral Peixoto, gosta de passear com ela pelos ateliês e antiquários... da Lapa. Durante o dia, *day off*, praia, é claro. O casal Pitanga é figura fácil no Posto 9, em Ipanema. Eles, os amigos e a enteada Maria Luíza (que, por sinal, é bisneta do poeta Vinícius de Moraes), de 3 anos, por quem Camila é apaixonada.

Chapéu Mangueira

Como algumas de nós, ela se casou com um homem que tem filho. E adora essa parte. Mariluca e Cláudio chegam no Iorubá para buscar Camila. A menina pula no colo da tia, que rapidamente esconde um pirulito da garota porque "ela não deve comer doces demais". É louca para ter filhos. Pensa em ser mãe daqui a dois anos. Antes, está reformando o apê. Chamou dois amigos para fazer o projeto. Uma de suas maiores preocupações é que tenha um quarto baiana para Maria Luíza. "O meu apartamento de hoje é pequeno, sabe casa de garota solteira?" Sim, Camila, sabemos bem.

Na nova casa, quer ter muitas plantas e um ambiente aconchegante para abrigar sua "famílhazinha". "É isso o que dá base e raiz, é o porto seguro." Camila foi criada morando com o pai. A mãe é uma superamiga, mas foi para ele que contou sobre a primeira transa. A vice-governadora Benedita da Silva, sua madrasta, também faz parte dessa família. "Agora é ótimo porque tem a Bené, os filhos da Bené, meu marido, um monte de gente. Adoro isso."

Bené foi responsável por uma passagem que faz Camila se diferenciar de qualquer "garota-carioca-classe-média". Morou com ela por um ano no Morro do Chapéu Mangueira, em Copacabana. "Antes morava com o meu pai em Jacarepaguá, mas como ficava longe de tudo, arrumei um quartinho na casa da Bené", conta. "Era super ok morar lá, ficava perto de tudo, as pessoas me tratavam bem, e a Benedita era respeitada por todo o mundo." A atriz acabou sendo "expulsa" pelo tráfico. "Um dia cheguei lá e tinha blitz do tráfico com um monte de cara armado. Aí achei demais." Algum grilo por ter visto de perto essa realidade? Não muitos. É que Camila, como você já deve ter percebido, também é uma garota analisada.

... e a Lapa

Sinuca, samba e hip hop. A juventude de hoje e o Rio de outros tempos. Noel Rosa e o Circo Voador. Marcelo D2 e... Camila Pitanga

A Lapa é o novo Baixo Gávea. Em bom carioquês, isso significa que o bairro, famoso reduto boêmio desde os tempos de Noel Rosa, é de novo o ponto de encontro das pessoas que querem se divertir, ver shows, dançar, paquerar, aparecer. A zona sul ficou de lado (linda e maravilhosa) e os Arcos viraram o novo cenário da juventude carioca antenada. O lugar também foi *hype* nos anos 80. O endereço onde tudo acontecia chamava-se Circo Voador, casa que abrigou os primeiros shows de bandas como Legião Urbana e Paralamas do Sucesso.

Nos anos 00, a Lapa, ao mesmo tempo elegante e decadente, é uma mistura de tudo – e isso é que é bom. Quer assistir a um show de hip hop? Vá à Lapa. Quer participar de uma roda de samba de raiz? Lapa O mesmo vale para quando você tiver vontade de comer de madrugada ou de dar um rolê só para ver os meninos. A Zoeira, uma das primeiras festas a acontecer nessa Lapa *new style*, fica na Rua Riachuelo, 73, e custa R$ 10. A novidade para o povo da black music é o Black Six, organizado pelo paulistano Primo Preto, com DJs do Rio e de São Paulo. Fica na Rua das Marrecas, 38 – mulher paga R$ 20, e homem, R$ 30 Sempre às sextas-feiras.

Décadence avec élégance

Se você é bom sujeito e gosta de samba, atenção para esses endereços: Semente, na Rua Joaquim Silva, 138; Gafieira Elite, na Rua Frei Caneca, 4; Casarão Cultural, na Avenida Mem de Sá, 23; e Casa da Mãe Joana, na Avenida Gomes Freire, 547. Batuque garantido. Bem, se não quiser samba nem hip hop, jogue-se nos barzinhos da Rua Joaquim da Silva, algo no estilo Rua das Pedras de Búzios – gente, muita gente!

Para comer, escolha o Nova Capela, na Avenida Mem de Sá, 96, onde há gente de todo tipo (de Camila Pitanga a travestis, passando por Marcelo D2, o Noel da nova Lapa). Ou tenha coragem e caia nas barraquinhas clássicas que vendem milho verde, salsichão, sanduíches de calabresa e espetinhos de origem duvidosa (afinal, lembre-se: boemia sem podreira não é boemia; e decadência elegante sem decadência não é elegante).

Bata **Mixed**, (21) 3322 4913. R$ 253
Saia **Mixed**: R$ 285
Lenço **Louis Vuitton**, (21) 2511 5839. R$ 535
Calça **Le Lis Blanc**: R$ 399

Salve, simpatia: Camila no Nova Capela

Produção: Clara Castro
Assistente de Fotografia: Rodrigo de A. Marin
Assistente de Estilo: Fernanda Cortez
Cabelo e Maquiagem: Marcio Portela
Agradecimentos: Ateliê Casarão da Lapa, Escola de Musica da UFRJ, Restaurante Nova Capela, Sociedade Brasileira de Belas Artes

Materiał chroniony prawem autorskim

Badulaque

edição e reportagem Nina Lemos

1. ISSO É 10!!! **2.** A NÃO-ENTREVISTA DO MÊS **3.** ANTES E DEPOIS **4.** EDU K: O OMBUDSMAN DE *CASA DOS ARTISTAS* **5.** PUTA SALÃO **6.** *FLY ME TO THE MOON* **7.** DESINFORME PUBLICITÁRIO **8.** MULHERADA ENLATADA **9.** UMA COCA SEM LIMÃO.!! **10.** EXPOLOSER

1. Isso é 10!!!

COMO ADORAMOS LISTAS, APROVEITAMOS A NUMEROLOGIA DA DÉCIMA EDIÇÃO PARA EXERCER A NOSSA CAPACIDADE DE AGRUPAR INFORMAÇÕES TÃO ÚTEIS QUANTO A PRÓPRIA NUMEROLOGIA

10 dias na Bahia

NÓS AMAMOS O NÚMERO DEZ PORQUE:

1- TODAS AS DEZ EDIÇÕES DA *TPM* FORAM ÓTIMAS

2- ERA O NÚMERO DA CAMISA DO PELÉ

3- ERA BOM TER DEZ ANOS

4- É A NOTA MAIS ALTA QUE A GENTE TIRA EM UMA PROVA

5- *CASA DOS ARTISTAS* ACABA ÀS 10 H

6- ROUPAS QUE CUSTAM R$ 10 NOS DEIXAM [illegible] INTENTES

7- AS SESSÕES DAS 10 H DO CINEMA SÃO AS MELHORES

8- É BOM QUANDO A GENTE PODE DORMIR ATÉ AS 10 H

9- É SEMPRE BOM ESTAR NA LISTA DOS 10 MAIS

10- AS MELHORES LISTAS SEMPRE ACABAM NO 1

AS 10 FRASES MAIS ENGRAÇADAS JÁ PUBLICADAS NO BADULAQUE:

1- "EU ME SENTIA UM MACACO FRACASSADO"
(PATRÍCIA LAGUALE QUE FEZ UM REGIME CHAMADO DIETA DA BANANA *TPM#1*)

2- "DEUS NÃO QUIS QUE INGERÍSSEMOS AZUIS"
(A NUTRIENTALISTA DAS COMIDAS AZUIS DISCORRENDO SOBRE A INEXISTÊNCIA DE COMIDAS AZUIS NO MUNDO *TPM#6*)

3- "E O SAMBA DO DRAMATURGO DOIDO, GERALD THOMAS TOMOU CHÁ DE COGUMELO E VIU BOMBEIRO VIRAR ANJO"
(DA REDAÇÃO DA *TPM* NÃO ENTREVISTANDO GERALD APÓS O ATENTADO AO WORLD TRADE CENTER *TPM#*)

4- "POR QUE EU NÃO POSSO DIZER QUE A MINHA ÚLTIMA VEZ FOI UM BEIJO QUANDO ESTA REVISTA CHEGAR ÀS BANCAS, A GENTE JÁ VAI TER TRANSADO"
(SUPLA NA *TPM#4*)

5- "SÓ UMA COISA: UM HOMEM GAY NÃO ADMITE OLHAR PRA XOXOTA"
([illegible] *TPM#4*)

6- "E UM MERCADO, QUANDO CRESCE MUITO ATRAPALHA"
([illegible] *TPM#*)

7- "COMER SEM FOME, DORMIR SEM SONO E DAR SEM PEDIR É MELHOR MORRER"
PEDRO DE LARA NA *TPM#3*

8- "SINTA O PRAZER DE PENETRAR UMA SUPERFÍCIE – A PRIMEIRA VISTA – IMPENETRÁVEL. USUFRUA SEU NOVO PODER ELIPATÓRIO EM TODA A GLÓRIA [illegible] PELO DIREITO DE ELIPAR"
([illegible] *TPM#3*)

9- "VOCÊ COLOCA DE LADO NA [illegible] É PRA FRENTE"
(ARTHUR VERI[illegible] *TPM#*)

10- "ACORDAVA DE MADRUGADA E FICAVA COM MEDO DOS CHAPÉUS. UM DIA VIU UM ANDANDO [illegible] EXPLICANDO POR QUE ALUGOU UM APARTAMENTO PARA GUARDAR SUA COLEÇÃO DE CHAPÉUS. *TPM#8*)

2. Xuxa (edição não-comemorativa de seu aniversário)

A não-entrevista do mês

Desde que esta revista foi criada, esperamos ansiosamente pelo momento de não-entrevistar Xuxa. Claro, já tivemos uma não-entrevista com Sasha, sua filha, que também foi eleita o rebento mais chato na nossa eleição dos melhores e piores de 2001. Mas agora chegou a vez da mãe da menina, a "Rainha dos Baixinhos". Isso porque, como todo o Brasil já sabe, ela está completando 39 anos. Grande coisa! Se ainda fosse 40, a gente até entendia. Mas fazer escândalo por causa de um aniversário que não significa uma mudança de década não faz sentido! Imagina o que não virá no ano que vem...

Até o fechamento desta edição, Xuxa tinha sido capa até da *Veja*. Está dito lá que Sasha, 4 anos, sonha em ter o "Planeta Sasha" (medo). Xuxa, pelo jeito, acha uma gracinha (mais medo ainda).

Soubemos, dessa vez pela *Caras*, que Xuxa mandou construir um estúdio fotográfico em sua "casa rosa" e comemorou os 39 anos tirando fotos e mais fotos, mostrando lados vamps, sexys, encarnando "personagens". E ainda noticiou que vai infernizar as nossas crianças com mais um programa de TV, o *Xuxa só para baixinhos* (uma informação que tem deixado algumas mães em pânico!).

As 10 últimas páginas de um livro

XUXA COMEMORA OS 39 E DAÍ???

3. Denúncia

Macho de cigarro

O MINISTÉRIO DA SAÚDE CUMPRIU O SEU PAPEL E EXIGIU IMAGENS CHOCANTES PARA COMBATER A PROPAGANDA DE CIGARROS. SÓ QUE, NA HORA DE INFORMAR SOBRE IMPOTÊNCIA SEXUAL, QUEM FICOU MAL NA FOTO FOI A MULHER

Nós aprovamos a decisão do Ministério da Saúde de incluir imagens chocantes nos maços de cigarro como forma de combater sua propaganda. Acontece que a imagem acompanhando os dizeres "Fumar causa impotência sexual" mostra um casal numa situação, no mínimo, risível. O sujeito está lá, todo com cara de tranquilão, e a moça com a mão na cabeça, desesperada e sofredora. Parece que quem broxou foi ela! Faça-me o favor...

Apesar do deslize machista, a iniciativa do Ministério é boa. Péssima mesmo foi a saída encontrada pela marca Free para burlar a lei: depois que a campanha começou, os maços de Free box passaram a trazer, dentro de suas embalagens, fotos com pessoas lindas, charmosas e modernas. Esses retratos podiam ser retirados do interior da caixinha e usados para encobrir as outras. Quanta cara-de-pau.

Alguém que a gente conhece há 10 anos

O MINISTÉRIO DA SAÚDE ADVERTE: SE ELE BROXOU A CULPA É DELA

Momento Contigo

Edu K: o ombudsman de *Casa dos Artistas*

POR AQUELAS COINCIDÊNCIAS DA VIDA, O PERSONAGEM UNDERGROUND EDU K MANTEVE RELAÇÕES (PROFISSIONAIS, BOM QUE SE DIGA) COM VÁRIAS DAS MULHERES DE *CASA DOS ARTISTAS 2*. CONFIRA SUA ANÁLISE SOBRE AS PARCEIRAS

Edu K é um maluco. Rocker, glam e dorme-sujo, é velho conhecido da cena underground desde os anos 80, quando criou a sensacional banda De Falla, que agora ressurgiu com o "tudo de ótimo" Glauco (que já se exibiu aqui na *Tpm*) na bateria. Acontece que Edu também é especialista em meninas de *Casa dos Artistas*. Sim! Ele é tão freak que produziu o disco da Tiazinha, escreveu a melô da Feiticeira ("é popozuda, rebola legal") e também uma para Ellen Rocche, a "Ellen Rock". Além disso tudo... Syang tocava guitarra em sua banda! Esse Edu está concorrendo a padroeiro de garota loser! Ele aceitou dar uma de ombudsman e analisou o comportamento das suas predilétas.

Syang

Saí de baixo (ou de cima, ou dos lados, he he he). A tarada da Casa não é brincadeira! Ainda não se soltou por completo, mas, quando baixar a Pombajira, vai sobrar para todo o mundo! Menina doce feito pirulito, mas que não deixará de cravar seu ferrão em qualquer coisa que se mexa! Seu lado de musa roqueira está apagado, mas seu jeito "bi" de ser é TU-DO!

Joana Prado

Ela aparenta ser meio fechadona ou estar em um momento muito introspectivo! Parece tensa e preocupada o tempo todo com a aparência. Aliás, ela meio que se descontrolou nesse aspecto, não?

Suzana Alves

Garota rock'n'roll por excelência. Quando se esquece (ou lembra em alguns momentos, he he he) das câmeras e solta a franga, não tem para ninguém! Garota esperta que bem que poderia parar de querer provar a Deus e todo o mundo que é "intelectual". Que bobagem, não sei quem meteu isso na cabeça dela! Garotas são superiores de nascença... É também o pavio mais curto da Casa.

Ellen Rocche

Sou suspeito para falar, pois trata-se de minha musa máxima (tem até uma música no disco novo do De Falla em homenagem a ela). Ellen às vezes é um pouco "guria de apartamento", como se diz lá no Sul, he he he, mas é um doce-de-coco! Talvez a mais romântica e sentimental das garotas. Adora seduzir e ser seduzida, mas quer o controle da situação. Adora ser admirada do alto de seu pedestal. Mas, se você tivesse aquela carinha, meu bem, tenho certeza de que faria o mesmo, he he he!

Mariana Kupfer

Um pouco mimada e desconfiada demais. Tem dificuldade de conviver com o grupo. Até trabalha uma fachada amistosa, mas por trás da cidade cenográfica da *G*, ooops, do SBT, é disparada a ninja suprema no ninho das cobras! Só que é justamente isso que me faz gostar dela! Por incrível que possa parecer, acaba sendo um pouco mais verdadeira...

Analice

A mais nova aquisição para o campo de batalha das belas e saradas parece bem mais à vontade (ainda, leve e solta) em relação à sua condição de nova e fundamental peça no certeiro xadrez de táticas infalíveis do supremo mestre da televisão "old school", Mr. S.S. O maior animador da TV de todos os tempos realmente não erra uma: foi só a nova bela entrar em cena para que os hormônios das felinas enjauladas explodissem para todos os lados!!!

Cynthia Benini

Uma garota talentosa! Discordo de que esteja "armando" para cima do André. Está apenas "jogando o jogo" (o que, aliás, é obrigação de todos ali, não?)! Às vezes peca por querer ser demasiadamente simpática, o que soa um pouco forçado.

EDU K PRODUZIU O DISCO DE TIAZINHA. SE VOCÊ COMPROU UM, APOSTAMOS QUE TAMBÉM JÁ VIU DISCO VOADOR.

Ps: Até o fechamento deste texto, todas essas mulheres continuavam confinadas no presídio de Silvio Santos.

Wild side

Puta salão

NA RUA QUE É O MAIOR CENTRO DE PROSTITUIÇÃO DE SÃO PAULO, SALÕES DE BELEZA FUNCIONAM 24 HORAS PARA ARRUMAR O CABELO DAS MOÇAS E RETOCAR A MAQUIAGEM – MUITAS VEZES DEPOIS DO CHORO

Quarta-feira de chuva, duas da manhã. No salão Gomes Cabeleireiros, na rua Augusta, centro de São Paulo, o movimento é tão grande quanto o de um salão Jacques e Janine à tarde. Duas meninas fazem escova e uma espera para a depilação. O horário é esse mesmo: duas da madrugada. O Gomes é um dos salões de São Paulo que funcionam em regime after hours. A hora de maior movimento é quando as garotas de programa saem para o trabalho: depois da meia-noite.

As freqüentadoras batem ponto no salão sete vezes por semana. Querem se maquiar, fazer escova, retocar a escova, se maquiar de novo. Tudo para ficar bonita e conseguir mais clientes. "Se você está sempre cheirosa, consegue prender o cara e ele volta", explica Ana Paula, 16 anos!, na rua desde os 13. Ela faz chapinha todos os dias e mantém o cabelo preto sempre liso e chanel. É uma das garotas que mais fazem sucesso na rua. Ela frequenta tanto o salão que é íntima dos donos e funcionários. "Às vezes ela dorme lá em casa", diz Gina, cabeleireira do salão, travesti e mistura de "mãe e terapeuta" das moças de quem cuida do cabelo.

Enquanto Ana Paula dá os últimos retoques na chapinha, a TV está ligada na Globo. O salão tem bebedor, cafezinho e vela acesa para o anjo da guarda. Ali, fala-se de tudo. De *Casa dos Artistas* e Marisa Monte até coisas do lado escuro da vida.

Ao gosto do freguês

"Aqui a gente dá uma relaxada do trabalho e coloca a conversa em dia, faz amigo", diz a garota de programa Mônica, 22, enquanto faz uma chapinha que deixa o seu cabelo bem escorrido. Cuidar da beleza faz bem? Elas dizem que sim. E os motivos vão um pouco além do "ao gosto do freguês". "A nossa vida é muito estressante aqui na rua. Quando a gente faz a unha ou uma coisa assim, se sente melhor, levanta o astral e fica pronta para trabalhar de novo", diz ela. Quando seu

GINA, CABELEIREIRA E TERAPEUTA OCASIONAL DAS GAROTAS DE PROGRAMA

cabelo fica pronto, solta o comentário: "Agora, se algum babaca puxar o meu cabelo e estragar o penteado, ele vai ver!". Mônica diz que nesses casos – um carinho mais exagerado na cabeleira – ela cobra: R$ 30, o preço que gastou no salão. "E já chego avisando para não mexer porque estou com o cabelo pronto."

Vanessa, travesti superbronzeada (o sal ao que fica em frente ao Gomes oferece esse serviço), resolve se depilar às duas da manhã. "Porque o movimento na rua não está muito bom." Não dá nem um grito enquanto depi a a virilha. "E porque ela é homem", diz Gomes, dono do salão e depilador. "Mu.ner grita mais."

Porto seguro

Depois de falarem bem do Supla ("ele é lindo", "será que não é gay?"), dão uma analisada basica no movimento da noite. "70% dos caras que estão aí não têm dinheiro para um programa", diz Ana Paula. Mônica vai para a rua traba har e volta correndo para o salão-de beleza-porto-seguro. "Ai, gente, deixa eu me esconder que aquela sapatão está aqui de novo e não quero nada com ela." No salão after hours é assim: um pouco de cuidado com a be eza, um pouco de proteção. "Todo o mundo aqui mora longe da família, então, a gente se une. Já dormi varias vezes na casa das meninas que frequentam o salão." Mon'ca resume tudo: "Aqui a gente ri, se diverte, trabalha e chora muito tambem". Mas depois retoca a maquiagem, claro.

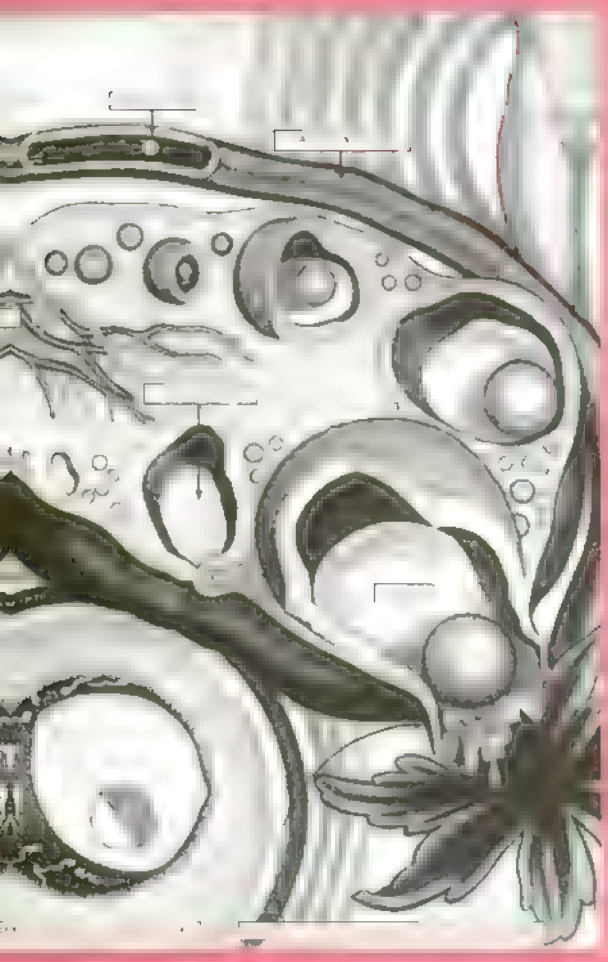
Va lá:
Os donos do Gomes e do Centro de Beleza Estetica (um fica em frente ao outro, na rua Augusta, altura da rua Fernando de Albuquerque) garantem que você vai ser bem recebida. Se bater uma vontade subita de fazer as unhas à meia-noite, depois que aquele carinha te telefonou, pode ter certeza de que lá vai encontrar uma manicure. O mesmo vale para chapinhas e escova. Pé e mão saem por R$ 15. A escova custa o mesmo preço. Uma escova mais chapinha sai por R$ 30. E as histórias que você ouve, claro, não têm preço.

O TRAVESTI VANESSA EX BE BRONZEADO ART.FICIAL E 10 DENTAL CONSEGUIDO NO SALÃO M.F.REM... AO LADO ANA PAULA DÁ UM TAPA NO MAKE

Mondo macho

Fly me to the moon

O PRIMEIRO PRÉ-NATAL NENHUM MARIDO ESQUECE: "ENTRE AS BRUMAS DE MEU PÂNICO, OUVIA UMA VOZ MONÓTONA APONTAR MINUCIOSA DETALHES ANATÔMICOS DA GENITALIA DA MINHA MULHER. ERA MINHA PRIMEIRA VISITA AO OBSTETRA"



Não era *Olympia*, de Manet. A imagem não era um frame congelado de um filme do Buttman. Nem vinha do "brilhante país para onde fomos há muito tempo convidados a voar", descrito por Miller. Desfiando mentalmente as mais variadas xoxotas que tinha buscado em décadas de curiosidade, entre as brumas de meu pânico, eu ouvia uma voz monótona apontar minuciosa detalhes anatômicos da genitália da minha mulher. Era minha primeira visita ao obstetra.

Em extreme close-up, a câmera mirava, exata, ela. Ela, que eu já havia visto dos mais diversos ângulos – até mesmo revelada em página inteira por um famoso fotógrafo de moda. Enquanto o asséptico médico discursava sobre as peculiaridades ginecológicas de uma gestante – situação por si só já bem desconfortável para este machista light: minha mulher deitada, linda e constrangidamente nua, pernas abertas, uma câmera, um vídeo e, assombro dos assombros, um outro homem presente –, eu buscava me recobrar do susto criado pela visão do mais amado objeto dos meus dias metamorfosear-se em mero exemplar biológico nada mais que um invólucro a embutir minha contribuição ao ciclo da vida.

The superpussy

Simples assim, a câmera focava uma vagina científica, anônima e dicionarizada. No fim do exame, saí da sala ainda tentando encobrir meu estado de choque fazendo comentários futebolísticos com o médico. Mas tinha aprendido mais alguma coisa sobre a cavidade que guarda o grande mistério do mundo. E vi que era bom.

À noite, um novo e insólito ménage à trois me aguardava. Minha tarefa: sequestrar minha amada do leito hospitalar e devolvê-la ao leito das taras. Dissipar aquela fria imagem mecânica, sobrevoar os mistérios do organismo e arrancar, com meus sentidos, arte desse pobre mundo obstétrico. E de arte ela entende muito. Lentamente, adentrei pela selva selvaggia e absorvi um admirável mundo novo, the superpussy – "aquele brilhante país para onde fomos convidados a voar". Eu só podia pedir: fly me to the moon. E agradecer – bendita sois vós entre as mulheres.

por Rona do Bressane

Desinforme publicitário

10 e-mails de um menino no mesmo dia

Mulherada enlatada

HOMEM QUE É HOMEM GOSTA DE CERVEJA E DE BUNDA. E, COMO SE VÊ NAS PROPAGANDAS, SE AS DUAS VIEREM JUNTAS, MELHOR – PELO MENOS PARA O DONO DO BAR

10 amigos em uma balada

AUMENTE O SEU PODER DE FOGO

Há uma febre de geladas e peladas. Uma enxurrada de pôsteres de cerveja que estampam garotas semidesnudas nas paredes dos bares de todo o Brasil. "Mulher bonita sempre aumenta a venda, seja lá do que for", diz Reginaldo Lima, 57 anos, dono de boteco há 15. E isso: mulher = freezer de cerveja. Associação estranha, né? Não nesses tempos de comercialização da sexualidade. "O corpo feminino virou mesmo um produto de mercado", diz o psiquiatra e especialista em sexologia Alexandre Sadeh.

A gente se sente meio mal ao ver uma bunda do lado do balcão. Mas os homens adoram. "Se as pesquisas de mercado dizem que 90% dos bebedores de cevada querem ver mulher pelada nas propagandas, adivinha como serão as próximas campanhas?", questiona Julio Andery, diretor de criação da agência Lowe. Será que vai ser sempre assim?

Capuccino Davi Moraes

Uma luz já apareceu no fim do túnel. Apesar de não ser contra esse tipo de campanha, João Livi, diretor de criação da agência Talent, optou por não usar a imagem feminina na campanha atual da cerveja Cintra. "Daqui a pouco as pessoas vão enjoar dessa fórmula mulher-garçonete-gostosa." Tomara.

Enquanto isso não acontece, também queremos homens gostosos vendendo produtos. Já temos duas ideias: o chocolate anunciado pelo Marcelo D2 e o capuccino com o Davi Moraes como garoto-propaganda. Estamos entendidos?

(por Renata Leão, colaborou Bárbara Did o)

"SE AS PESQUISAS DIZEM QUE 90% DOS BEBEDORES DE CEVADA QUEREM VER MULHER PELADA NAS PROPAGANDAS, ADIVINHA COMO SERÃO AS PRÓXIMAS CAMPANHAS?"

As grandes teorias da humanidade

Uma Coca... SEM LIMÃO!!!!

POR QUE SERÁ QUE O GARÇOM SEMPRE INSISTE EM COLOCAR UMA RODELA DENTRO DO SEU COPO DE REFRIGERANTE? DESCOBRIMOS UM SÁBIO CONSPIRADOR QUE EXPLICA TUDO!

"Eu quero uma Coca." "Normal ou light?" "Normal." "Ah, e sem gelo." Todos os dias travamos um diálogo parecido com esse. E o que recebemos em nossas mesas de restaurantes? Uma Coca com gelo e limão, é claro. Se a mesa é numerosa, o problema é potencializado. Quem pediu Coca light sem gelo recebe Coca-Cola normal com gelo (e limão, claro). Quem pede Coca normal ganha a porcaria do limão e...

O curioso é que tomar uma Coca-Cola já foi uma coisa simples. Quando éramos crianças, chegavamos ao balcão da padaria e pediamos uma Coca. E o que acontecia? Uma maravilhosa e genuína Coca-Cola aparecia na nossa frente. Como a vida era simples! Ai, que saudades da aurora da minha vida...

Intrigadas com o fenômeno Coca-limão, consultamos o fotógrafo de pin hole Luis Moraes, especialista em teorias conspiratórias. Ele nos revelou que tudo não passa de um golpe sujo (de limão).

***Tpm.* Por que a Coca-Cola é sempre e invariavelmente servida com limão?**

Luís. Trata-se de um golpe. A empresa comprou muito limão para fabricar Sprite e as vendas desse refrigerante não vão bem. Então, resolveram acabar com o grande estoque encalhado obrigando os donos de restaurante a colocar limão na Coca.

***Tpm.* Os donos de restaurantes são chantageados?**

Luís. Eles sofrem algumas chantagens sim. Se um deles se recusar a colocar rodelas no copo, não receberá a entrega de Coca para o Carnaval. Mas o limão sempre chega.

***Tpm.* Por que o limão sempre vem com gelo?**

Luís. É um golpe de marketing. Especialistas concluiram que a frase "gelo e limão" é pegajosa. Vai direto ao inconsciente do consumidor!

***Tpm.* E os garçons sabem disso?**

Luís. Claro que não. Eles são apenas uma peça nessa engrenagem tão poderosa.

ExpoLoser

NOSSA REPORTAGEM VISITA UMA FEIRA DE REVENDA QUE NÃO CONSEGUE COMPRAR NADA POR FALTA DE DINHEIRO. EM COMPENSAÇÃO, DEVENDA OS SEGREDOS DE ESTÁ POR TRÁS DO PLÁSTICO BARATO

10 roupas que custaram 10 reais

Você também tem sustos em lojas de R$ 1,99? Também acha ridículo que alguém bugigangas de plástico que não serve para nada mas que acaricia o ser humano quase como um namorado novo? Claro que sim. Partimos do princípio de que todas as nossas leitoras são mulheres normais. Por isso, você também achará o programa mais legal do mundo visitar uma Feira de R$ 1,99 – não é?

Foi com esse espírito que eu, Nina e a fotógrafa Renata Lusa fomos até a "Quarta Feira de 1,99" no ExpoNorte, um pavilhão claustrofóbico cheio de feiras estilo eventos de turismo na zona norte de São Paulo. No carro tocava "Loser" do Beck. Devíamos ter seguido esse sinal cósmico e ter desistido de chegar à feira (já que o trânsito não ajudava e ninguém sabia onde ficava o lugar para só das compras!). Homens de terno passavam por nós indo para uma palestra de Telexpo e nos olhavam como alienígenas quando perguntávamos desesperadas: "E a Feira de R$ 1,99? Onde?"

Monstrinhos de geleca

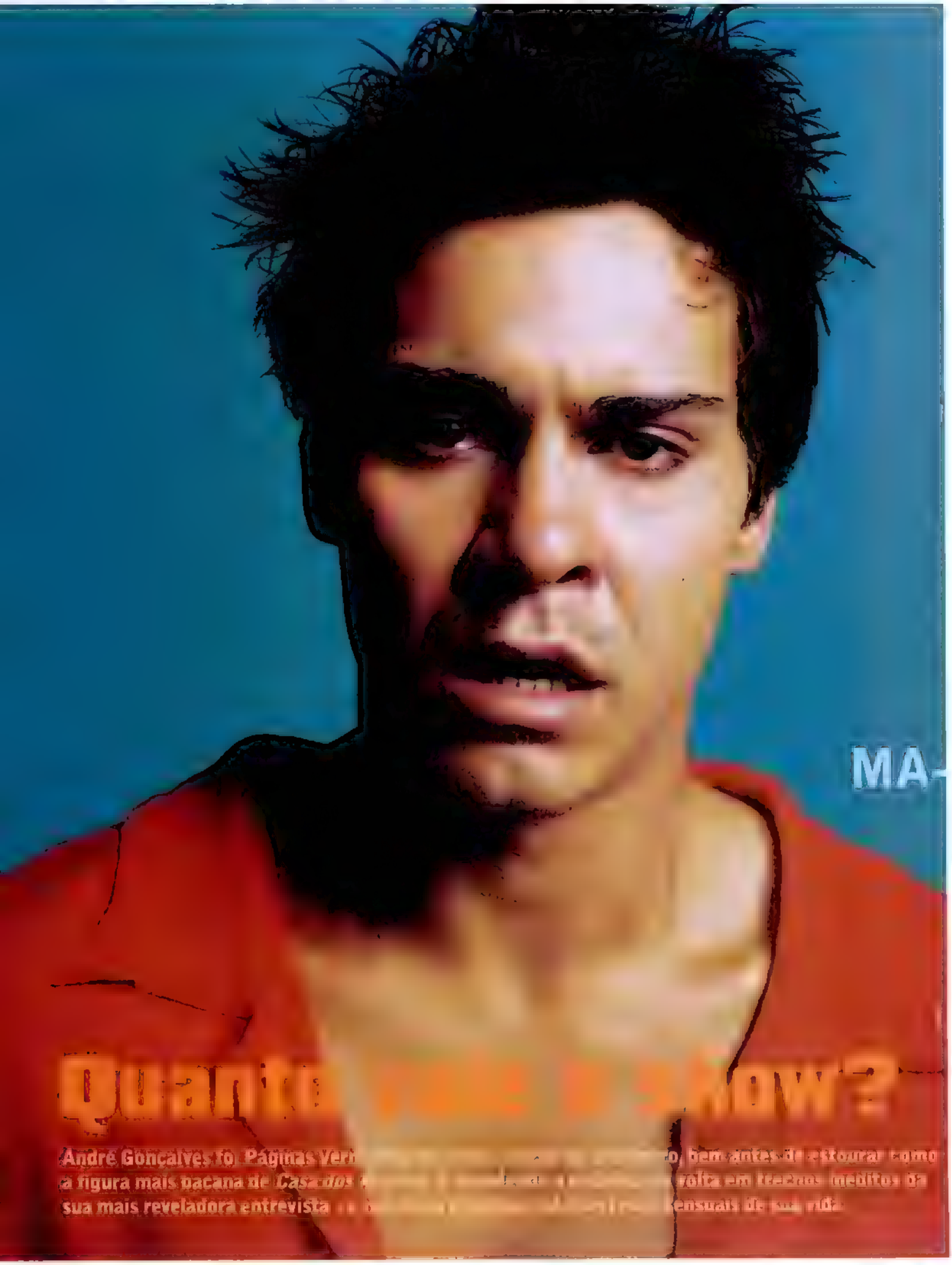
Trágico mas a sede de consumo era muito maior. Nos imaginávamos indo de lá com sacolas cheias de brinquedos horríveis perdurando-nos para o resto da vida, e sorríamos de contentamento.

A feira ficava em um cantinho do ExpoNorte. Quando entramos tivemos um choque de susto de alegria. Todas as maravilhas de plásticos estavam expostas em estandes. Alguns também vendiam doces nojentos. Tudo pelos preços menores do mundo. Gritamos quando percebemos que 240 monstrinhos de geleca saíam por míseros R$ 5. Calculamos que íamos dividir a compra. Cada uma ficaria com 120 presentes maravilhosos para dar para os amigos. Foi aí que nossa inocência acabou. Uma senhora na dona de um estande decidiu se sentar. "As compras têm de ser de no mínimo R$ 500." Fuga. Onde está a liberdade de escolha? Pensamos até em fazer a compra mas o tédio acabou fazendo com que desistíssemos. Afinal, o que iríamos com 14400 monstrinhos?

Passei a achar as pessoas que podiam comprar as maiores vencedoras do mundo. Eu era uma miserável perdedora. "É bom ter loja de R$ 1,99 porque a gente compra um monte de coisa", contou uma senhora, a feliz proprietária de uma loja a partir de R$ 1 em Suzano, São Paulo. A moça gastou mais de R$ 500. E ainda conseguiu comprar umas presilhas para dar de presente para as amigas da redação. E ouvi entre risos que elas eram vacabundas. *Lina Loser Baby*

highfidelity™
sportswear

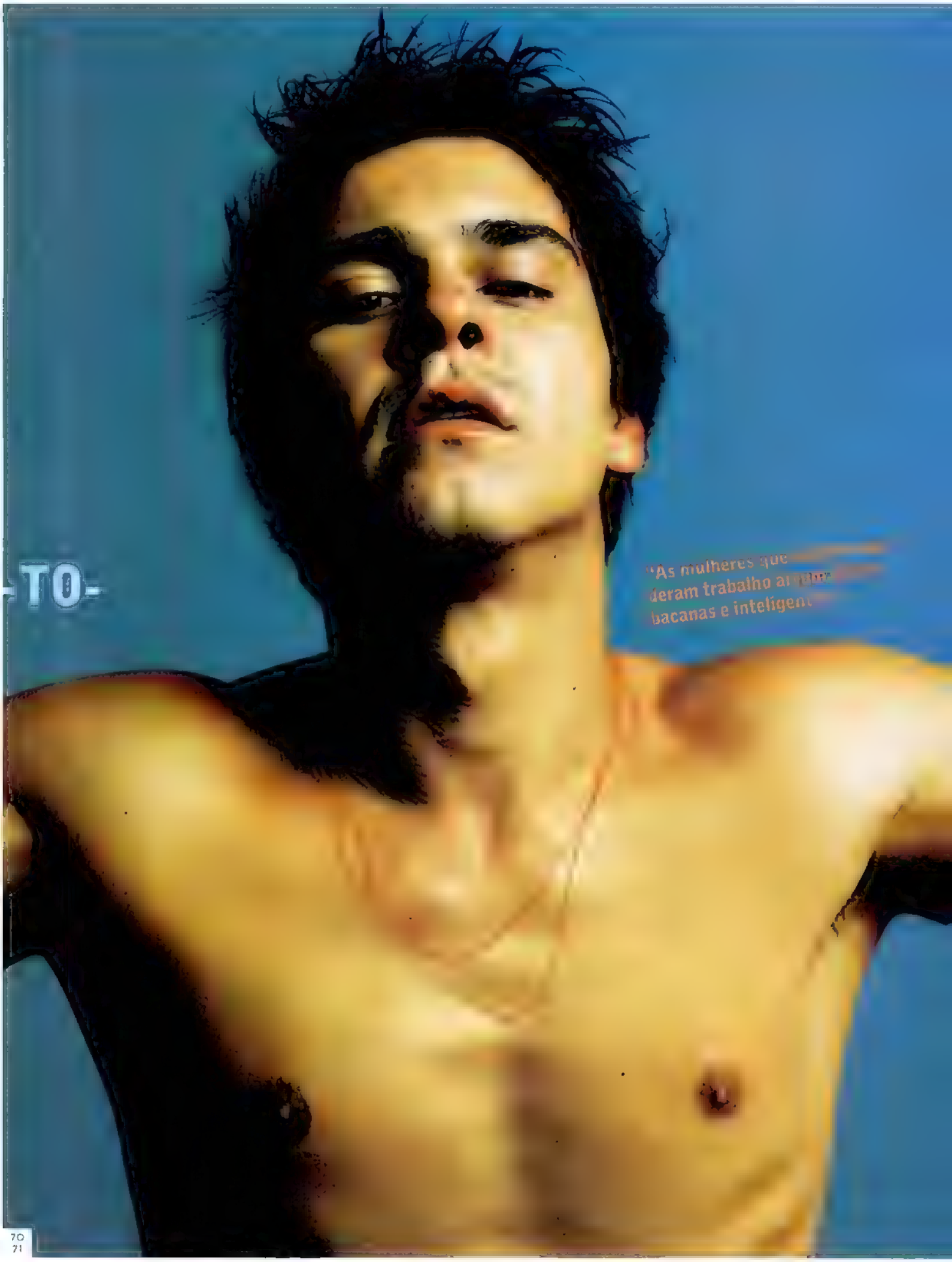
tel com (31) 3288 2444



MA-

Quanto [illegible] Now?

André Gonçalves fo[illegible] Páginas Veri[illegible] o, bem antes de estourar como a figura mais bacana de *Casa dos* [illegible] volta em trechos inéditos da sua mais reveladora entrevista [illegible] ensuais de sua vida.


-TO-
"As mulheres que
deram trabalho a
bacanas e inteligen

Depois de uma infância pobre vivida na periferia carioca, André Gonçalvez foi descoberto pelo diretor teatral Roberto Bontempo numa roda de capoeira em 1989. Escolhido para interpretar o personagem Pedro Bala na peça *Capitães da Areia*, de Jorge Amado, abraçou a carreira de ator e logo foi parar na Globo. Em 91, ganhou o papel de Matosinho na novela *Vamp*. Quatro anos mais tarde, causou polêmica como o gay Sandrinho, em *A Próxima Vítima*. Em 2000, fez o índio Apingorá na minissérie *A Muralha* – enquanto sofria no campo pessoal, tentando tirar das ruas a própria mãe, Maria da Penha, de 45 anos, que ressurgira depois de vinte anos desaparecida. Até o fechamento desta edição, André permanecia confinado na *Casa dos Artistas*, e candidato forte aos R$ 300 mil oferecidos pelo SBT ao vencedor da gincana.

A última atuação de André Gonçalves antes da *Casa* foi na peça *O Assalto* – mas sua mais surpreendente aparição se deu em julho do ano passado, quando o ator teve um surto num vôo que seguia do Rio para Nova York. Depois de misturar vinho com calmante – e infernizar a vida dos passageiros, inclusive a de Pelé, que também estava a bordo – o piti dado pelo ator obrigou a tripulação a fazer uma escala forçada em Manaus, o que lhe rendeu fotos e notinhas satíricas em jornais e revistas.

Famoso também por ter namorado atrizes como Tereza Seiblitz e Miriam Rios – ele tem uma filha com a primeira e um filho de apenas 4 meses com a segunda –, André concedeu entrevista de Páginas Vermelhas para a *Tpm* em dezembro. Seis horas de conversa foram editadas em oito páginas. A seguir, leia trechos inéditos desse bate-papo.

Sexo:
"Já engravidei gente com camisinha"

Tpm. Você conheceu a maioria das suas ex-namoradas em trabalhos que fez na TV?
André. É. A Alessandra *[Negrini]*, por exemplo, conheci durante as gravações de *A Muralha*. Acho natural as pessoas se relacionarem, principalmente no trabalho. Quem trabalha em televisão convive muito junto. A maioria dos atores não têm outra vida a não ser os sets de filmagem.

Tpm. Dá para beijar em cena e não sentir nada?
André. Lógico. Teatro é mentira. Televisão é mentira. É tudo uma questão de fingimento.

Tpm. Dá trabalho namorar com mulheres lindas e famosas?
André. Não. Pelo menos as que namorei não deram trabalho. Eram bacanas, inteligentes.

Tpm. O que mais te atrai numa mulher?
André. O que ela fala, sem dúvida.

Tpm. O que é uma mulher bonita para você?
André. Uma mulher inteligente.

Tpm. Você usa camisinha?
André. Uso.

Tpm. Quando a Miriam Rios engravidou, vocês estavam usando camisinha?
André. Não. Mas eu já engravidei gente com camisinha. Infelizmente camisinha estoura, mas, pelo amor de Deus, tem que usar!

Tpm. Você já sentiu medo da Aids?
André. Essa paranóia todo o mundo tem. Já fiz exame três vezes. Tem que se proteger e ficar esperto com drogas injetáveis, seringas. Eu tenho pavor disso.

Tpm. E de outras drogas? Você acha que tem de liberar a maconha?
André. Não. Porque daí vão querer liberar a cocaína e tudo o mais. E não pode liberar tudo. A maconha é mais leve que um copo de uísque. Descriminar já é um bom começo. Liberar o preconceito também. Deviam deixar o Marcelo D2 falar. É ridículo prendê-lo por causa disso, como já aconteceu.

Tpm. Você já teve problemas com bebidas?
André. Já bebi muito, mas não cheguei a ter problemas. Álcool é uma cultura bem brasileira, de parar em botequim para beber uma cervejinha. Agora estou dando um tempo, limpando o organismo.

Televisão:
"Tem muita coisa na TV que detesto. Ratinho, por exemplo"

Tpm. O que você acha da TV brasileira?
André. Gosto de ver coisas interessantes, principalmente documentários. É raro eu assistir a canais abertos. Tem muita coisa na televisão que detesto. Ratinho, por exemplo.

Tpm. Você já pensou em largar tudo?
André. Muitas vezes. Essa vida de ator tem hora que enche o saco. Mas isso acontece com todas as profissões. Depois passa. Se a alma estiver bem, fica tudo bem.

Tpm. Dizem que você não lê nada que sai nos jornais sobre você. Verdade?
André. Não leio nada. Os jornalistas inventam muitas coisas.

Filhos:
"Não consigo ficar cinco dias sem ver a minha filha"

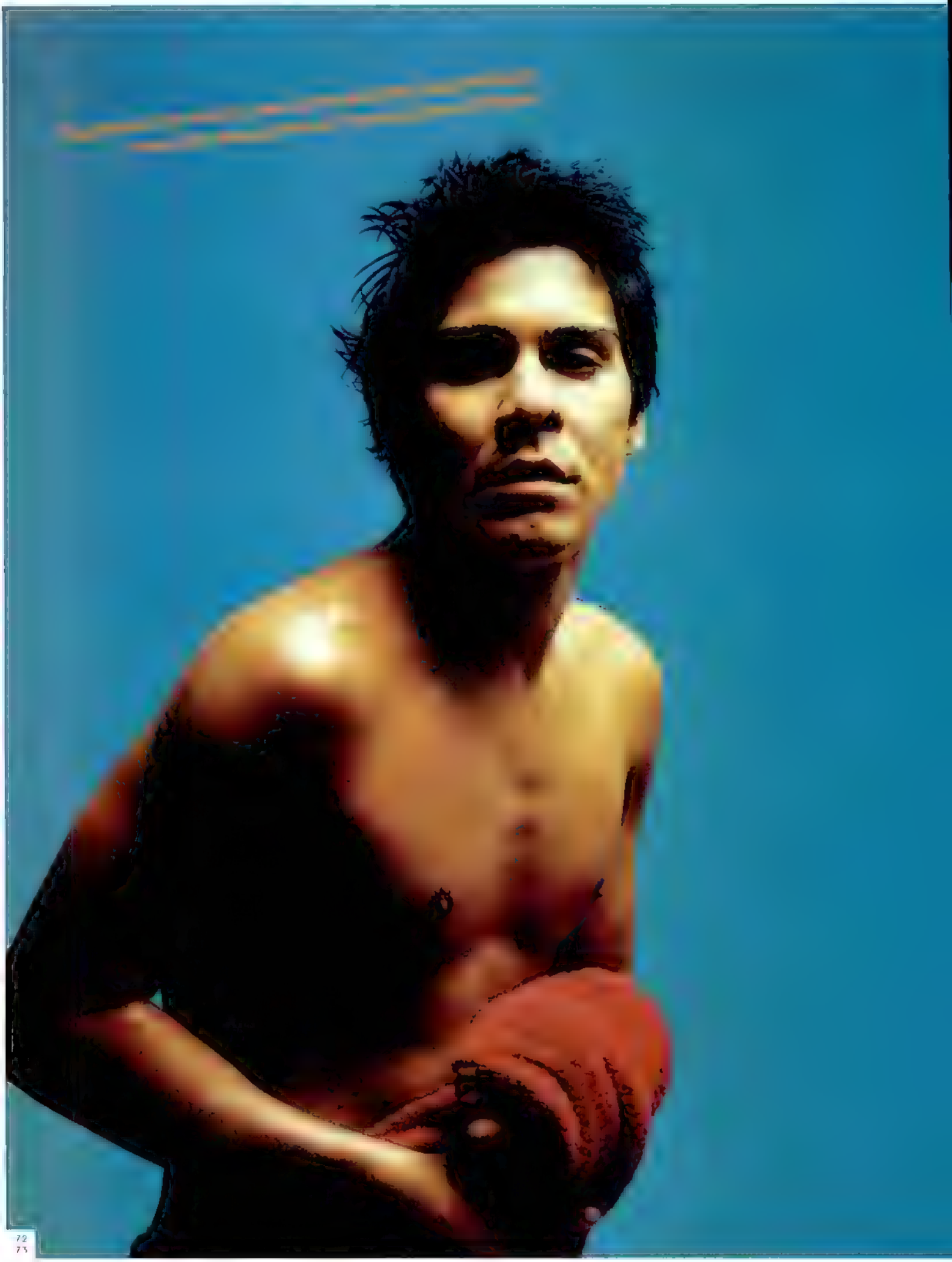
Tpm. Como foi ser pai aos 22 anos?
André. Sempre quis ter filhos, desde os 15 anos. Não consigo ficar nem cinco dias sem ver minha filha. Para mim, é uma eternidade. Fico ouvindo os recadinhos dela na minha caixa postal dizendo: "Alô, papai", e me derreto todo.

Tpm. O que vocês fazem juntos?
André. Vamos ao teatro, ao Jardim Botânico.

Tpm. Só vocês dois?
André. Às vezes. De vez em quando vou eu, a Manô e a Tetê *[Tereza Seiblitz]*. Somos muito amigos.

Tpm. O que você imagina para a vida da sua filha?
André. A prioridade número um é dar muito amor e carinho. Não tenho nenhum sonho extravagante com a educação da Manô, que já estuda e é inteligente pra caramba. Tenho uma relação fortíssima com ela. Os dois são apaixonados um pelo outro. A Tereza diz que ela tem muito orgulho do pai. Fui cercado de crianças desde pequeno. Sei lidar bem com elas.

Tpm. Você tem vontade de ter uma família estruturada: casa, esposa, filhos?
André. Já tenho uma família linda.



Tpm. Nessas duas vezes em que suas namoradas ficaram grávidas, vocês tinham planejado?

André. Na primeira vez sim, foi planejado. Eu e a Tereza queríamos ter um filho. Ela ficou grávida, mas a gente se separou – coisa que acontece com qualquer casal. O Pedro Arthur *[filho de André com Miriam Rios]* veio sem planejamento. A gente se reencontrou e rolou.

Tpm. Você queria ser pai de novo?

André. Não estava planejado, mas fiquei feliz. Quando ela me contou, fiquei estático. Passei dois dias parado, no mesmo lugar, refletindo.

Cidadania
É preciso repensar o Brasil

Tpm. O que você está achando do governo Garotinho no Rio de Janeiro?

André. Confesso que sempre apostei no Garotinho, desde quando ele era de Campos. Acho que o mecanismo da política faz as pessoas tomarem atitudes como as que o Garotinho toma, populistas.

Tpm. Você votaria nele de novo?

André. Não. Agora é preciso repensar o Rio de Janeiro e todo o Brasil. Quero votar no Lula para presidente. Vou estudar todas as propostas, mas pretendo votar nele.

AS
Alias. Mais uma emoção AXN.
Só no AXN você assiste à série de maior sucesso da atualidade nos Estados Unidos. Alias traz Jennifer Garner, uma das atrizes mais quentes da TV americana, interpretando uma agente especial, que vai surpreender você a cada episódio. Não perca, todas as quintas-feiras, às 21 horas, com reprises aos domingos, às 20 horas. No AXN tem muito mais emoção: filmes todos os dias, reality shows, produções originais e séries inéditas. Se ligue no AXN.
AXN
Seu canal de ação e aventura
www.axn.com

Mais um espaço conquistado pelas mulheres: nossas páginas.

TPM é outra conversa. E não somos nós que estamos dizendo.

"TPM adota uma outra posição. Em vez de procurar no macho conquistador o outro lado da mulher, busca sua identidade em apresentá-la bem à margem de qualquer revista feminina que se pudesse imaginar."
>>Marcelo Coelho, Folha de S. Paulo

"Nada de bajular mulheres estereotipadas que só pensam em beleza, dietas e em como se comportar diante da traição do marido."
>>Emília Spirlandelli, Meio & Mensagem

"Moderna, divertida e interessante na medida certa, a publicação surge como uma das poucas demonstrações de vida inteligente nas bancas especializadas."
>>Doris Miranda, Folha da Bahia

Para anunciar, entre em contato com Ana Paula Wehba no (11) 3898-8239 ou pelo e-mail anapaulaw@revistatrip.com.br.

)) Reportagem Cristina Degani Fotos Daniela Dacorso

MULHERES AO

Neste momento, há 13 mulheres vivendo entre a vida e a morte, sofrendo privações como ficar sem tomar banho e não menstruar. Elas estão no meio do oceano, a bordo de um pequeno barco de madeira impulsionado apenas pelo vento. Fazem parte da única equipe feminina de velejadoras que, se Deus quiser, completará a volta ao mundo em junho deste ano

AS MENINAS EM AÇÃO NO VELEIRO FRANCO NA HORA DE CRUZAR O MAR DO SUL FEZ COM QUE SE AMARRASSEM À EMBARCAÇÃO PARA NÃO CORRER EM RISCO DE CAIR NA ÁGUA GELADA

MAR

A moça loira tece, arremata e costura de novo o longo e pesado pano. Arrebenta a linha com a boca e pega outro estrago na vela. Não, Elizabeth Wardley, 22 anos, não está costurando sua roupa de festa na proa de um veleiro em pleno entardecer do Rio de Janeiro. Suas mãos não são macias. Elas têm o toque áspero dos calos formados pelo trabalho manual. Liz nasceu na distante Papua-Nova Guiné. É uma das 13 mulheres da única equipe feminina que participa da maior competição de veleiro oceânico do mundo, a Volvo Ocean Race e esta é sua primeira grande expedição. Liz é responsável pelo recolhimento e hasteamento das velas na frente do barco. Com seus 53 quilos, se pendura no mastro e faz reparos em alto-mar. Enfrenta ondas gigantes, ventos fortíssimos e o encontro de icebergs. Por isso, tem calos nas mãos.

As 13 mulheres — holandesas, suecas, neozelandesas, inglesas e americanas — da equipe Amer Sports Too dividem um barco de dezoito metros e competem com mais sete veleiros, só de homens. Ao todo, vão ficar 98 dias no mar. É uma empreitada e tanto e elas só têm direito a levar uma minúscula bagagem – a escova de dentes não pode ter cabo para não pesar. Qualquer economia de espaço faz diferença no veleiro. Emy, Katy, Liz, Carol, Willy, Anne, Lisa e outra meia dúzia não têm vergonha de ficar para trás na regata: elas se entregaram à aventura de dar a volta ao mundo porque desafiam sua própria natureza feminina. Tiveram uma única vantagem até agora. "Nós mulheres somos mais fracas", diz Lisa McDonald, 31, a capitã. "Por isso, nos foi dado o direito de levar mais um tripulante."

As meninas passaram poucas e boas antes de chegar ao Rio de Janeiro, mês passado. Enfrentar o terrível "Mar do Sul", como os velejadores chamam o encontro do Oceano Pacífico com o Atlântico, foi a pior parte. Com o mar revolto, precisam ficar ligadíssimas para não perder o tempo certo de fazer as manobras. A difícil velejada demorou vinte dias e incluiu a travessia temerosa do Cabo Horn. "Os ventos, a chuva e a neve faziam a gente se perguntar o porquê de tudo aquilo. Estávamos muito cansadas e tínhamos que continuar", conta Liz. Tanto estresse terminou gerando algumas brigas. "Quando alguém não faz direito alguma coisa, leva um puxão de orelha. E na frente de todo o mundo, porque o barco é pequeno."

As competidoras não se sentem menos femininas pela tarefa rude de guiar, navegar, fazer força no timão, criar calos nas mãos e deixar a vaidade de lado. Nem os amores. Nem a família. Faz parte, dizem. Quando chegaram ao Rio, vibravam com a possibilidade de poder conversar com mais pessoas e de ter um telefone comum para falar com seus amigos. São mulheres, oras. Cansadas, com os cabelos desgrenhados, sem qualquer sinal de maquiagem no rosto, elas cheiravam mal também. E não estavam nem aí: entregaram-se à cerveja e à caipirinha (uma novidade), num misto de prazer e relaxamento. Vitoriosas, tinham superado mais uma batalha. "Os homens brigam pelo todo", diz a timoneira Emma Richards, 28 anos. "As mulheres brigam pelos segundos de superação."

Sexo? Só nas paradas

E falam: como falam! Há funções repetidas na equipe, para que haja o revezamento. Os turnos variam de três a seis horas, mas, para cambar (mudar o rumo), toda a tripulação precisa participar. As velejadoras fazem rodízio para dormir, nos poucos sacos que existem no barco. Quando uma sai, a outra já entra, e muitas vezes o saco ainda nem está seco: está molhado do suor da colega anterior ou respingado de água salgada quando há tormentas no mar. A comida é desidratada e a água, dessalinizada. Os banhos só acontecem entre os trópicos, onde é mais quente – com água salgada acumulada na proa.

Para controlar o humor nas TPMs, algumas atletas fizeram implante de hormônio – elas impedem que menstruem durante a competição. Liz não fez nada e também não menstrua. Como assim? "Fiquei tão tensa nesses meses que não veio ainda."

Nécessaire

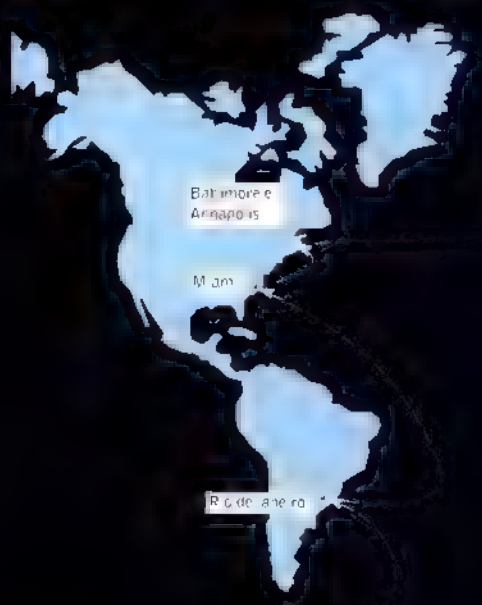
No veleiro, só é permitido levar o básico do básico

Para toda a equipe

1. Uma colher
2. Uma vasilha para comida
3. Um desodorante roll-on
4. Um tubo de pasta de dente
5. Quatro sacos de dormir
6. Alguns absorventes
7. Poucos lenços umedecidos
8. Uma bisnaga de protetor solar

Individual

1. Escova de dentes – sem cabo, para diminuir o peso
2. Óculos de sol
3. Conjunto de roupas especiais em três camadas. Underwear isolante, corta-vento



Carolijn Brouwer conta que às vezes elas deixam de dormir – não para ralar mais um pouquinho, mas para checar e-mails. "Quando o velejador Peter Blake morreu, em dezembro passado, minha mãe teve todo o cuidado para não falar isso via net", conta. "Só soube quando cheguei em terra." Mesmo passando quase um ano no mar (a prova começou em setembro de 2001 e vai até 9 de junho deste ano), a maioria das tripulantes tem namorado. Sexo? Só nas paradas de barco – e isso só quando o companheiro está na cidade, garantem elas.

Claro que nem só de privações vivem as meninas do Amer Sports Too: muito papo furado também faz parte do cotidiano delas no mar. "Se conversamos? Nós só fazemos isso!", diverte-se Carol. Ela explica que o barco não é muito diferente de um quarto de amigas em dia de festa: "Ficamos cansadas, mas falar para nós é terapia". E elas falam muito o tempo todo. Conversam de namorados, casos, maridos. De faculdade, competições, profissão e realizações pessoais. Como se estivessem numa casa de praia. Mas estão em alto-mar. Bem, às vezes, icebergs enormes e rajadas de vento de 30 nós atrapalham a conversa. Bobagem. Elas continuam depois: é só um contratempo.

A COMIDA DESIDRATADA: TURNOS DE TRÊS A SEIS HORAS PARA MANTER A NAVEGAÇÃO CONSTANTE

A "caipirinha" da equipe

Carolijn Brouwer, 28 anos, é holandesa por nascimento e brasileira de coração

Ela fala com sotaque arrastado, meio carioca, e mal chegou ao Rio de Janeiro quis visitar a cidade e rever amigos. A timoneira Carol, atleta olímpica de vela classe 470, medalhista campeã na Europa e na Holanda, morou 12 anos no Brasil

Tpm. Quando você morou aqui?
Carol. Era pequena e meu pai veio trabalhar. Moramos em São Conrado *[Rio]* por sete anos e depois fomos para Belo Horizonte.

Tpm. Você aprendeu a velejar aqui?
Carol. No Clube Caiçaras, na lagoa Rodrigo de Freitas. Comecei a velejar com 10 anos e um pouco mais velha participei do Mundial da Juventude, onde conheci o *[velejador brasileiro]* Robert Scheidt. Somos muito amigos, nos encontramos nos campeonatos. Fizemos algumas clínicas de vela para crianças carentes, um projeto bem legal.

Tpm. Qual foi o momento mais difícil da regata até agora?
Carol. O controle, ou o descontrole, no Mar do Sul. Além da neve que cobria quinze centímetros do casco e nos atrapalhava muito, houve momentos em que a gente precisava se amarrar nas beiradas para não cair no mar. Se alguém caísse, tinha boas chances de morrer de hipotermia *[queda na temperatura do corpo]*. Foi realmente assustador

Tpm. Qual foi sua maior vontade ao desembarcar?
Carol. Ir para São Conrado, subir na Pedra Bonita, ver a lagoa *[Rodrigo de Freitas]*. Ah, tomar caipirinha e comer feijoada. Precisava mostrar para as minhas colegas o que é isso

Linda de morrer

A *Tpm* adverte: buscar um ideal de beleza que não existe causa frustração

Um remedinho não dói?

Colocar em risco um corpo saudável não parece boa idéia. Mas é isso que fazem as mulheres que tomam drogas para emagrecer – e as brasileiras estão no topo da lista de consumidoras desses medicamentos em todo o mundo

Esquizofrenia paranóica, insônia, nervosismo, ansiedade, irritação, tremores, instabilidade emocional, tensão, apatia, fadiga, hipertensão pulmonar, aumento da pressão sangüínea, fraqueza, mau humor, dor de cabeça, tristeza, náusea, diarréia, dor de estômago, boca seca, dor no peito, euforia, palpitação, falta de ar. Uma pesquisa do Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas da Universidade Federal de São Paulo quantificou o número de mulheres que descreveram alguns dos efeitos colaterais citados depois de tomar um inibidor de apetite anorético (que contém substâncias como anfetamina na fórmula): 97,5% delas!

Segundo o Internacional Narcotics Control Board, órgão da ONU, o Brasil está entre os países que mais consomem esse tipo de droga no mundo (enquanto a França, por exemplo, baniu-a no início de 2001). O mais assustador é que, apesar de sua prescrição ser recomendada para os obesos, a pesquisa brasileira constatou que 60% dos usuários não se enquandram na categoria. A psicofarmacóloga Solange Nappo, autora do trabalho, considera "absurdo" alterar o sistema nervoso central para perder uns quilinhos. "Esse tipo de droga vicia se tomada cronicamente", diz. "E, cessado o uso, volta-se a engordar."

EMBALAGEM FLÁVIA CASTANHEIRA FOTO NINO ANDRÉS

Jornalismo diet

As revistas femininas não economizam pérolas para falar de regimes

1. "Urgente! Gaste 1000 calorias extras por semana!" Revista B.F.
2. "Luto todos os dias para manter esse corpo. Sou uma obesa que está magra." C. a C.
3. "Repita conosco: vou emagrecer! A dieta para quem não consegue fazer dieta." Revista B.F.

BOB WOLFERSON

ANA CRISTINA, MISS 1966

"Só tenho 54"

Ana Cristina Ridzi foi miss aos 19 anos, em 1966. Hoje, longe do glamour daqueles tempos, ainda não sentiu necessidade de fazer plásticas

"Nunca fui a mulher mais bonita do Brasil. Fui a mais bonita entre as concorrentes do concurso de miss. O título vitalício sempre foi motivo de orgulho, um sentimento gostoso de representar o país. Mas vivi a minha vida, criei meus filhos, trabalho todos os dias. Muita gente imagina uma ex-miss cheia de glamour, mas essa nunca foi a minha ambição. Não ligo para isso. O dia em que o meu envelhecimento me incomodar, procuro um cirurgião plástico. Não é o caso, pelo menos agora. Só tenho 54 anos."

Gzero

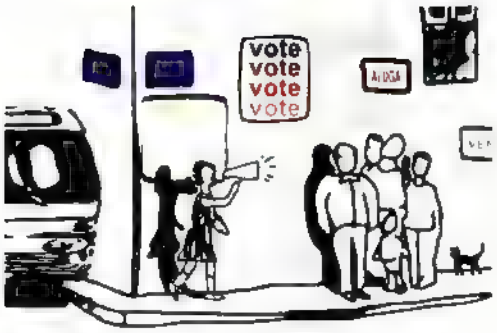
ACTION SPORTS

loja conceito >> internet >> lounge >> travel

www.gzero.com.br

roxy · RYGY · ROSSIGNOL · Lowe alpine · NEUFRYDE · OXBOW

>> End. Rua Camargo Cabral, 20 - no antigo bar Cabral | Cidade Jardim | São Paulo SP | Fone: 55 11 . 3704.7600 3704.7601 | E-mail: gzero@gzero.com.br



DIA DE FÚRIA

Sou só eu ou você também se indigna quando pensa que...

. enquanto o Maranhão for dos Sarney, o Pará dos Barbalho e a Bahia dos Magalhães, para citar apenas três dos Estados regidos pelo coronelismo eletrônico, o Brasil nunca será nosso;

... Paulo Maluf ainda não foi preso e provavelmente nunca será;

.. a Igreja Católica americana gastou no ano passado milhões de dólares em acordos para silenciar as famílias das vítimas da pedofilia praticada por seus padres em vez de usar esse dinheiro em obras públicas;

... em alguns filmes da Segunda Guerra pilotos camicases japoneses usam capacetes;

... Ricardo Teixeira ainda não foi preso e provavelmente nunca será,

... funcionário público só sorri quando é capaz de encontrar falhas em seu processo e assim mandar você recolher mais papéis, assinaturas, carimbos, autenticações e voltar outro dia;

... 1,3 milhão de reais sujos e ilegalmente recolhidos sentavam em um cofre de empresa maranhense, enquanto, a alguns passos dali, crianças morriam de fome;

... quantos outros milhões de reais sujos estão, neste exato momento, sentados em outros cofres não menos imundos e que jamais serão abertos;

... cigarro e álcool pode, maconha não;

... no Brasil existem dois tipos de pessoas: as que têm mais fome que comida e as que têm mais comida que fome;

... tem gente que se recusa a sair do armário mesmo sabendo que a atitude poderia salvar a vida de adolescentes gays, que se matam 3 vezes mais do que héteros;

... nosso futebol ficou do tamanho da dignidade de seus cartolas;

... eles insistem em cobrar valores picados nos pedágios mesmo sabendo que o tamanho da fila é diretamente proporcional à demora do troco;

. quando falta luz, água, gás ou sinal do cabo, não recebemos desconto automático; mas se atrasamos o pagamento, somos automaticamente multados;

... a gente só fica sabendo que o horário de verão vai começar, ou acabar, um dia antes,

... o PT estuda aliança com o PL;

... Garotinho disse ser contra o homossexualismo, como se a orientação sexual fosse sistema de governo ou emenda constitucional,

... ninguém comprou os direitos de exibição do seriado americano *Sex and The City* no Brasil;

. o time que ganha a NBA, a liga de basquete americana, recebe o título de Campeão Mundial;

. o serviço telefônico do Umbanco 30 Horas funciona 17 horas e meia;

. somos a nona economia mundial e, ainda assim, temos mais de 30 milhões de analfabetos vivendo abaixo da linha de pobreza;

. políticos votam seus próprios aumentos,

. o homem do vocabulário de duas palavras, Alexandre Frota, publicou um livro;

tem gente, além da mãe dele, que comprou o livro;

. a escalação da seleção é feita por cartolas comissionados interessados no aumento do valor do passe de determinados jogadores e só por isso, ao contrário das seleções mais bem preparadas, não jogamos com o mesmo grupo há anos;

.. a Igreja Católica não permite o aborto nem em casos de estupro;

.. os assassinos da Daniela Perez estão soltos e com ficha limpa;

.. o voto é obrigatório mesmo sendo essa a antítese da democracia;

... professores primários ainda chamam os pais para conversar quando percebem que a menina só quer jogar bola e o menino, brincar de boneca, mesmo agora que já foi provado que 1) isso não determinará a sexualidade da criança e 2) homossexualismo não é doença;

.. ainda tem gente que acende cigarro em lugares fechados;

a mídia faz de tudo para que acreditemos que para ser bonita temos que ser subnutridas;

... ainda tem gente que bebe e depois sai por aí dirigindo;

com um mínimo de organização governamental, a epidemia de dengue poderia ter sido evitada;

.. não se vende batata frita no cinema;

. os gays de hoje comportam-se como os judeus de antigamente; com medo de serem executados socialmente, simulam ser o que não são,

. em pleno século 21, negros ainda são vítimas de discriminação;

.. a *Veja* deu capa afirmando que Cassia Eller morreu de overdose e, mesmo depois da divulgação do laudo oficial do IML, que provava ser a capa mentirosa, não se desculpou nem sequer se retratou;

.. funcionário público não pode ser desacatado; mas pode desacatar;

. as mãos que deveriam nos proteger são as mesmas que nos roubam;

... tem gente que não gosta de doce de leite...

*A carioca Milly Lacombe, 34 anos, é jornalista. Seu e-mail: millylacombe22@aol.com

)) Um pensamento por Mara Gabrilli*

UM TEMPO PARA NOS OUVIR

A constante necessidade de atingir a informação que ainda não nos atingiu cria uma lacuna na nossa possibilidade de felicidade... Como se nós ainda não pudéssemos gozar de alegrias antes de nos nutrirmos de informação

E agora? O que vou escrever este mês? Você que é mulher virtuosa, muito errante ou nem tanto, mas poderosa e com atitude; você, homem especial de alma delicada e curiosa (é como acredito ser o perfil psicográfico dos leitores desta revista) – fico pensado o que posso estar sentindo que você também sentiria. Queria te proporcionar uma engrandecedora identificação catártica. Ou talvez apenas um descartável momento de prazer.

Sempre me questiono se estou devidamente informada do que está acontecendo no mundo e ao meu redor e percebo que a velocidade da informação e a quantidade infindável de formas de consegui-la podem criar um padrão neurótico obsessivo adoecedor. Em um dia você lê o jornal, ouve notícias no rádio, assiste a diferentes programas de televisão, cruza os painéis da eletromídia pela cidade, se depara com outdoors, panfletos, navega na net, recebe cotações pelo celular. Além das leituras de revistas, dos lambe-lambes e, o sempre mais prazeroso de tudo, a comunicação boca a boca. Esse frenético bombardeio informativo às vezes mais emburrece que enaltece, e isso porque a informação sem reflexão é apenas um vento que passa e não adere.

Reparo emocional

Sabe que já deixei de ir ao cinema porque existiam tantos filmes ainda não vistos em cartaz que não consegui escolher um? Imagino muita gente que vai ao cinema por obrigação, já que os filmes são comentados nas rodas de amigos e se constrangeriam se estivessem de fora. Esses esqueceram o prazer que o cinema produz. Quero dizer que a constante necessidade de atingir a informação que ainda não nos atingiu cria uma lacuna na nossa possibilidade de felicidade. Como se nós ainda não pudéssemos gozar de alegrias antes de nos nutrirmos de informação. O pior é que muitas coisas que nos deixam "in" são indigestas.

Essa lacuna deveria ser um vácuo para o restauro de todo o sistema corpóreo. Um reparo emocional e uma plena recuperação do espírito. Uma espécie de retorno a certa harmonia. Trata-se fisicamente de uma homeostase, pois assim como acontece no sono, no vácuo também rejuvenescemos. Você conhece a técnica de meditação do Deepak Chopra? Consiste em tentar afastar gradativamente as ondas cerebrais (pensamentos) para entrar no vazio do não pensar. Isso não é nada fácil. Feche os olhos e tente agora, para você sentir regeneração ..

Vivemos numa era em que o dinheiro exerce cargo de poder supremo na hierarquia de valores da maioria, portanto as pessoas passam o dia inteiro correndo atrás dele, de forma ética ou não. Onde está o tempo e o espaço de nos ouvir? O espaço já foi ocupado pelo excesso de informação; e o tempo? Para o tempo não há tempo.

Movidos por essa voragem de autodesafeto, não fica difícil desenvolvermos uma coexistência de atitudes diversas em que uma leva em consideração a realidade, e a outra nega. Nos dois casos, a dor é certa e pode virar, por exemplo, um tumor. Eu sei que a introspecção é o caminho para a auto-inquisição, e que essa é uma experiência árdua e devastadora. A implacável observação dos próprios pensamentos pulveriza o ego teimoso e obstinado.

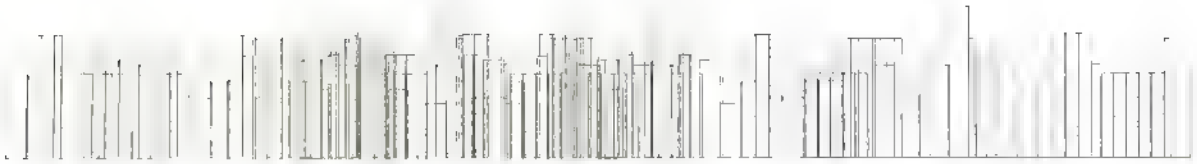
Amor, poder supremo

Também respiramos mal, comemos alimentos com agrotóxicos, assistimos a corrupção, homicídios e abusos, e ainda a falência financeira e moral de amigos, familiares e outros. Como não fomos devidamente estruturados para suportar tudo isso, fazemos um pouco de tumor e outras anomalias.

Nossa! Que tamanha "bad vibes" que passou por aqui agora. Mas **eu não sou do tipo que se deixa dominar facilmente por vibrações ruins. Aprendi a sair fora disso. Se a situação pesada tiver pouquíssimas saídas, busco na minha memória de sensações um dos últimos momentos em que abusei do prazer.** Quanto mais próximo ele estiver, mais resgatável será. Por isso é importante fazer esse exercício com freqüência. Temos capacidade de ficar intimamente lambuzados de serotonina (neurotransmissor responsável pela sensação de prazer). Percebi que fui contraditória – no princípio me referi ao prazer com um "apenas", chamei-o de descartável. Acabo de aprender comigo mesma! E isso é ótimo...

Agora estou rindo à toa e acreditando que quem está no poder supremo é o amor. Além disso, estou acreditando que a evolução tecnológica e a rapidez da informação irão me ajudar a levantar da cadeira de rodas. Mas só irão ajudar, pois a maior contribuição virá da auto-escuta e, sem esta, a ciência não poderá fazer muito! Você acaba de assistir a um dos mais colossais poderes do ser humano: a mudança de registro interno. Basta um clique!

*Mara Gabrilli é publicitária e psicóloga. Dirige a ONG Projeto Próximo Passo (PPP), ligada à qualidade de vida do deficiente físico. Ela é tetraplégica e foi TRIP Girl na TRIP #82. Seu e-mail: maragab@uol.com.br



ARQUEOLOGIA DOMÉSTICA: ORGANIZANDO LIVROS E REVISTAS

Sua estante de livros é tão arrumada quanto um baú de brinquedos em quarto de criança? Descubra como pode ser divertido organizar títulos e autores e relembrar bons momentos da vida

Outro dia uma amiga me convidou para um programa nada convencional: arrumar a estante de livros que acabara de comprar. Empolgadíssima com a nova aquisição, ela não conseguia segurar a ansiedade. Afinal, a estante estalando de nova, com rodízios nos pés e tudo, havia passado o dia todo vazia, à espera de alguém para botar ordem nas prateleiras. Triste que só vendo

Lembrei das minhas estantes antes dos livros. Tão sem graça, tão sem vida. E corri para ajudar. **À noitinha, uma taça de vinho na mão de cada uma, começamos a eleger os títulos que melhor combinavam com cada prateleira.** Os de capa mais bonita Os mais queridos Os que tinham mais utilidade. Cada volume que passava de mão em mão vinha junto com uma história.

Um era o primeiro livro de receitas da mãe (valor inestimável) Outro veio na mala e carregava as lembranças de uma viagem do tipo inesquecível (cotação em dólar!). O livrinho pequeno, escondido lá no fundo da caixa, quase fez rolar uma lágrima (nesse não deu para colocar preço).

É assim quando resolvemos colocar as coisas nos seus devidos lugares. Lembramos de episódios que ficam de lado no dia-a-dia. Esquecidos na gaveta, junto com os papeizinhos que os mais bagunceiros adoram juntar.

Toda sorte de lembranças

Quem nunca viveu um momento desses não sabe o que está perdendo. Só os que têm uma fissura natural por coisas de papel sabem o quanto é bom ficar olhando aquela fileira enorme de livros, as revistas organizadinhas por data. E, na hora de buscar algum título, saber exatamente para qual prateleira correr.

A noite "literária" com a minha amiga terminou com uma nuvem de poeira no ar. A estante ficou ótima. Pronta para ser consultada a qualquer momento. Cheia de histórias boas, agora mais à mão da dona da casa, que pode relembrar fácil, fácil as coisas boas que cada uma das capas promete.

E pensar que tem gente que adora empilhar livros, fazer torre de revistas, daquelas que vão do chão até o teto; manter soterrada toda a sorte de lembranças e uma fonte quase infinita de informação – que fica evidente só para quem as quer ver.

Sala especial

Os dez mandamentos para organizar uma biblioteca decente

1. Selecionar apenas os livros que têm uma real utilidade. Guardar volumes didáticos dos tempos da escola, por exemplo, é desperdício de espaço. Além do mais, eles terão bem mais utilidade em alguma escola ou biblioteca. Boa parte delas aceita doações de todos os tipos.

2. Organizar sua estante por autores é um bom caminho para encontrar sempre o que procura. Se tiver paciência para colocar tudo em ordem alfabética, melhor.

3. Guias de viagem, dicionários e manuais podem ficar todos na mesma prateleira. De preferência em uma de fácil acesso. Nada mais irritante do que descobrir que justamente aquele livro que você precisa está lá em cima. Antes de buscar a escada você terá desistido da busca.

4. Separar livros por coleções ou editoras também é uma boa idéia.

5. Reserve um espacinho para os livros não lidos. Assim você não corre o risco de deixar um volume novinho perdido no meio dos antigos.

6. Se você divide a estante com alguém que adora emprestar livros para os amigos, deixe claro que os seus estão disponíveis apenas para consultas por ali mesmo, na sua sala.

7. Apelar para o velho escambo é uma boa pedida na hora de renovar as opções de leitura sem gastar muito. Há sebos que colocam um preço no seu "lote" e deixam com você a escolha: comprar um volume novo ou diversos de segunda mão por lá mesmo

8. Outros sebos sugerem exclusivamente trocas por títulos da própria loja. Há vantagens em ambos os casos.

9. A escolha da estante é tudo na vida dos bibliotecários domésticos. As mais antiguinhas, com portas de correr, oferecem a vantagem do abrigo do pó. Enquanto as abertas permitem uma melhor ventilação, evitando o acúmulo de umidade e bolor entre as páginas dos livros.

10. Ao menos uma vez por ano vale investir em uma faxina geral, para tirar o pó e ver se há algo dispensável em meio aos volumes.

*Chris Campos é editora e colunista do iG, onde esta coluna é originalmente publicada. www.ig.com.br

sarau

Música, livros e cinema

Cadê o DJ?

No dia 20 de abril, São Paulo assiste ao Skol Beats o maior festival de música eletrônica do Brasil. Saiba quais são os DJs imperdíveis dos cinco palcos do evento, que acontece no autódromo de Interlagos

por Renata Leão

TOM FINDLAY E ANDY CATO, DO GROOVE ARMADA, PRINCIPAL ATRAÇÃO DO FESTIVAL

Outdoor Stage

Groove Armada: Principal atração do Skol Beats, a banda inglesa se apresenta pela primeira vez no Brasil. Dance Music com batidas eletrônicas.

Fernanda Porto: A brasileira ficou famosa no ano passado quando o DJ Patife gravou "Sambassim", música de sua autoria.

Mau Mau: Um dos pioneiros da música eletrônica no Brasil, iniciou sua carreira no lendário Madame Satã. Seu set é um mix de house, tecno e tech-house.

Movement

Goldie: Parada obrigatória. Um dos maiores nomes do drum'n'bass volta ao Brasil depois da sua apresentação histórica no Free Jazz Festival de 97.

Hype: O pioneiro do drum'n'bass na Inglaterra é a atração mais esperada do festival. Suas mixagens já inspiraram DJs brasileiros como Marky e Patife.

Patife: Depois de vender mais de 20 mil cópias do seu último CD, *Cool Steps*, em menos de três meses, o DJ acaba de voltar de uma turnê na Europa.

The End

MR.C. Sócio do clube inglês The End, é especialista em tech-house e famoso por tocar com três pickups.

Renato Cohen: Uma das maiores referências do tecno no Brasil, faz um som ritmado e variado.

Camilo Rocha: Produtor musical e jornalista, foi um dos primeiros a organizar raves em São Paulo. Costuma tocar tecno e tecno-trance.

Gatecrasher

Scott Bond: Pela primeira vez no Brasil, o DJ residente do clube inglês Gatecrasher promete sacudir a galera com seu trance psicodélico.

Deep Dish: A dupla de DJs iranianos é famosa por seus longos sets de house music.

John "00" Fleming: Horas de trance music da melhor qualidade é o que promete acontecer durante a apresentação desse inglês em sua primeira vez no Brasil.

Bugged Out!

Pete Heller: Mistura hip hop e funk com música eletrônica. É autor do hit "Big Love".

Todd Terry: House na certa. O americano de Chicago é conhecido como "vovô" da house music.

Felipe Venâncio: Uma das maiores autoridades do house no Brasil.

Greatest Hits

Uma coletânea do que há de melhor na opinião de quem você nem desconfia

***Lavoura Arcaica* – Marco Antônio Guimarães** (Trama)

Este disco é para ser curtido não só como trilha de filme, mas também como um som requintado. É para ser ouvido com carinho. Belo como tudo que o mineiro Marco Antônio faz, o disco tem arranjos esmerados, tudo se encaixando perfeitamente em cada tema proposto.

Beto Guedes, musico

***Live in Chicago* – Dave Matthews Band** (BMG)

Numa louvável tentativa de combater a pirataria, a banda grava os shows mais legais e lança "versões oficiais". Por isso esse é o quarto disco ao vivo desde 99. E talvez o melhor. Destaque para "All along the watchtower", de Bob Dylan. Fazer cover é fácil. Difícil é transformar um grande clássico do rock numa jam session de 12 minutos. E ficar bom.

Daniela Mei, locutora da rádio Kiss Fm (102,1)

Vá lá:
Rocks Off (11) 3815 6736; Aqualung Records (11) 222 0284, ZietGeist (11) 222 8173, Modern Sound (21) 5548 5005.

***Pop Philosophy* – Technique** (Trama)

O duo inglês não faz a menor questão de esconder as influências do New Order. Pop e moderno, o disco já virou hit entre a moçada descolada de Londres e é sucesso nas paradas da Alemanha e do Japão. Sintetizadores e instrumentos eletrônicos dão graça às guitarras gritantes.

Mariana Dias, artista plástica, de Londres

***Up a Tree* – Looper** (Trama)

Esse disquinho foi capaz de encantar até quem não gosta de Belle and Sebastian, como eu, por exemplo. Confesso que fui ouvir com o pé atrás e... me ganhou na primeira audição. Algumas canções continuam docinhas e fofas, mas vai além disso. Gostei do canto falado, do flerte com batidas dançantes e de umas loucurinhas ingênuas.

Lorena Calabria, apresentadora de TV

***Panzer Tunel* – Objeto Amarelo** (Bizzarre Recs)

Achei o disco maravilhoso. A banda é de Sampa e lembra muito o Sonic Youth do final dos anos 80. Não é uma modinha gratuita e também não é nada bonitinho. Tem identidade e é intenso. O ritmo das músicas, às vezes experimental, às vezes harmônico, torna cada faixa única e nada monótona.

Rafael Assef, fotógrafo

***Ao vivo* – Erasmo Carlos** (Abril Music)

Erasmo nunca chegou perto da majestade de Roberto Carlos, embora este deva seu trono, em grande medida, à parceria dos dois. Justiça seja feita, a new wave samba rock veio dar nova chance ao loser Tremendão. Neste duplo ao vivo, o melhor de sua carreira (solo e como vice-rei) com uma banda de primeira. Impossível não tocar guitarra no ar.

Fred Melo Paiva, diretor de redação da ***Tpm***

Antes e depois

Um LP para ser garimpado no "brechó" e um DVD para modernizar a sua coleção

***Ballads* – John Coltrane Quartet, 1961** (Impulse)

Depois de gravar com Duke Elligton, o sax mais poderoso do mundo sossegou. O quarteto clássico de Coltrane deixou de fora a força e a rebeldia dos improvisos e fez um dos mais emocionais discos de jazz. Lindas melodias, timbres perfeitos e a sutileza das harmonias do piano de McCoy Tyner explicam por que o álbum é discografia de alcovas. **Bruno Nogueira**, editor da coluna de CDs da *TRIP*

***Love You Till Tuesday* – David Bowie** (independente)

Para colecionadores e fãs do astro inglês. Entre as nove faixas, estão a versão original de "Space Oddity" e, é claro, a da faixa-título do DVD. Uma viagem pela Inglaterra dos anos 80. Como Bowie está trabalhando com seu selo independente, o ISO, a preciosidade – que só foi lançada na Europa – pode ser comprada através do site oficial dele: www.davidbowie.com. **Renata Leão**, repórter da ***Tpm***

3 em 1

Lenine comenta três dos discos que influenciaram seu novo CD, *Falange Canibal*

***Zona e Progresso* – Pedro Luís e a Parede**

Neste CD, o Pedro conseguiu cristalizar a linguagem mundial que adquiriu com a "Parede". Ele atingiu a verdadeira maturidade com esse trabalho simples, mas recheado de detalhes.

***Aboiando a Vaca Mecânica* – Lula Queiroga**

Este disco é o Brasil. O título é o nome de um projeto de Lula que distribuiu leite de soja para a população mais simples. Tem um grande enfoque para as melodias de aboio. Todos deveriam conhecer esse lindo trabalho.

***Paradeiro* – Arnaldo Antunes**

Fã incondicional da arte do Arnaldo, acredito que é chover no molhado falar sobre as qualidades de sua poesia. Para mim, esse é o melhor trabalho do Carlinhos Brown como produtor. O encontro dos dois foi muito feliz.

***Falange Canibal* – Lenine** (BMG)

Imagine armar uma rede entre dois semáforos de qualquer avenida como se eles fossem dois coqueiros com asas, ligar um CD player e um fone de ouvido e viajar de São Paulo a Nova York, do Rio a Moscou, de Recife a Los Angeles, ouvindo sonoridades familiares e ao mesmo tempo inéditas: raízes e frutos, timbres acústicos e eletrônica. Assim é *Falange Canibal*.

Theo Werneck, músico, DJ, ator

BROS.CO
Também para mulheres!
WWW.BROS-CO.COM.BR
A imagem e o som das suas idéias
Rua Prof. Túlio Ascarelli, 46 - São Paulo/SP - Cep: 05449-020 / Tel: 3021-1883 / Fax: 3021-5264 - bros.co@uol.com.br

Filme	Câmera	Ação	Pérola	Opinião
Charlotte Gray – Uma Paixão Sem Fronteiras (*Charlotte Gray*, Alemanha, Áustria, Inglaterra, 2001) Romance ★★★	Direção de Gillian Armstrong. Com Cate Blanchett, Billy Crudup, Michael Gambon, Rupert Penry-Jones, James Fleet, entre outros.	Uma mulher escocesa colabora com a Resistência Francesa na Segunda Guerra para resgatar seu namorado, um piloto que está perdido na França.	A reunião de Armstrong e Blanchett, dois talentos australianos, depois de *Oscar e Lucinda*, só poderia gerar expectativa. Frustrada. O filme rende boas paisagens e gordas lágrimas, mas não passa disso.	Romance suspeito.
O Conde de Monte Cristo (*The Count of Monte Cristo*, EUA, 2002) Thriller ★★	Direção de Kevin Reynolds. Com James Caviezel, Guy Pearce, Richard Harris, Dagmara Dominczyk, Luis Guzmán, entre outros.	Um marinheiro (Caviezel) é falsamente acusado de traição por seu melhor amigo (Pearce), que quer lhe roubar a namorada (Dominczyk). Acaba preso numa ilha durante 13 anos, todos eles planejando sua vingança.	A aventura do escritor Alexandre Dumas inspirou vários filmes. Nenhum tão popularesco e medíocre como esse, do diretor Reynolds.	Horas amargas.
Piñero (*Piñero*, EUA 2001) Drama ★★★	Direção do cubano Leon Ichaso. Com Benjamin Bratt, Giancarlo Esposito, Talisa Soto, Nelson Vasquez, entre outros.	O filme conta a história marginal do escritor porto-riquenho Miguel Piñero (1946-1988), que viveu em Nova York nos tempos de Basquiat e foi tido como precursor do rap e do hip hop.	Bratt era conhecido por ter namorado Madonna nas telas (*Sobrou para Você*) e Julia Roberts na vida real. Este é seu primeiro grande papel.	A caminho da fama.
O Invasor (Brasil, 2001) Policial ★★★★	Direção de Beto Brant, que divide o roteiro com Marçal Aquino e Renato Ciasca. Com Marco Ricca, Paulo Miklos, Malu Mader.	Dois amigos, donos de uma construtora, decidem eliminar o sócio majoritário e conduzir a empresa sozinhos. Mas o matador (Miklos) quer subir na vida e invade a vida de ambos.	O submundo da noite e do crime ganha um efeito granulado de imagem e grandes interpretações. Brilham Ricca, e, sobretudo, Miklos.	Alvo perfeito.
K-Pax – O Caminho da Luz (*K-Pax*, Alemanha, EUA, 2001) Ficção Científica ★★	Direção de Iain Softley. Com Kevin Spacey, Jeff Bridges, Mary McCormack, Alfre Woodard, David Patrick Kelly, entre outros.	Prot (Spacey) é paciente de um hospital de doentes mentais e insiste em dizer que veio de outro planeta. Seu psiquiatra (Bridges) tenta ajudá-lo, até que começa a duvidar de suas próprias explicações.	É sobrenatural ver Softley, o mesmo diretor de *Asas do Amor*, embarcar nessa ficção científica. E surpreendente dois atores como Kevin Spacey e Jeff Bridges irem atrás.	Ameaça no espaço.
Íris (*Íris*, EUA, Inglaterra, 2001) Drama ★★★	Direção e roteiro de Richard Eyre. Com Judi Dench, Kate Winslet, Hugh Bonneville, Jim Broadbent e Eleanor Bron.	O filme conta o drama da vida da escritora Iris Murdoch, que tem sua carreira interrompida quando começa a sofrer de mal de Alzheimer.	Aos 68 anos, Judi Dench, uma das grandes atrizes do teatro inglês, vive um caso de amor com Hollywood. Nas últimas quatro edições do Oscar, a inglesa foi três vezes indicada para o prêmio.	Um caso muito especial.
Cidade dos Sonhos (*Mulholland Drive*, EUA, França, 2001) Drama ★★★★	Direção e roteiro de David Lynch. Com Justin Theroux, Naomi Watts, Laura Harring, Ann Miller, Scott Wulff, entre outros.	O filme narra o encontro de uma mulher, vítima de um acidente, com outras pessoas, em Los Angeles. Tem aquela lógica irreal própria de Lynch e até metamorfoses de algumas pessoas em personagens diferentes.	Desde *Veludo Azul* (1986), as imagens loucas, a lógica onírica e o erotismo de Lynch não recebiam tantos aplausos – e prêmios, como o de direção no Festival de Cannes.	Objeto de desejo.
Abril Despedaçado (Brasil, França, Suíça, 2001) Drama ★★★★	Direção de Walter Salles, com a equipe de *Central do Brasil* e os atores José Dumont, Rodrigo Santoro, Rita Assemany, entre outros.	No sertão do início do século, um rapaz (Santoro) vinga a morte do irmão, matando um representante de uma família. Agora é a vez de inimigos revidarem. Ele sabe que está com os dias contados, mas quer romper a violência.	O filme transpõe para a paisagem nordestina o romance do albanês Ismail Kadaré. É lírico, elegante e tem uma fotografia belíssima, assinada por Walter Carvalho	O magnífico.

*As estréias podem sofrer alterações de datas

Videoclube

Legalmente Loira
Reese Witherspoon conquista o direito à vaidade no filme engraçadinho de Robert Luketic, que discute a inteligência das loiras.

Vida Bandida
Bruce Willis, Billy Bob Thornton e Cate Blanchett são os pontos altos do filme de Barry Levinson, como um trio que divide amor e marginalidade.

DVD

As Bodas
O russo Pavel Longuine documenta o interior da Rússia contemporânea usando a história de uma modelo que deixa Moscou para se casar no campo.

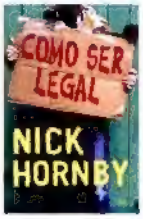
MASH
A obra-prima de Robert Altman, de 1970, que ridiculariza o homem e a guerra, é lançada em DVD, restaurada e sem cortes.

O desespero dos afegãos nunca foi tão pouco explorado e bem sintetizado como na estréia literária do cineasta **Atiq Rahimi**, natural de Cabul, hoje refugiado em Paris. Em ***Terra e Cinzas*** (Estação Liberdade, 80 págs., R$ 18), não há sangue ou violência. Apenas os destroços de uma vila que nos anos 80 foi arrasada pelos soviéticos, a dor e os cacos dos sobreviventes. Descrente no deus que o largou vivo, um avô leva o neto até seu filho, numa mina distante, para presenteá-lo com a notícia de que sua família está morta.

O melhor de ***Xangai Baby*** (Ed. Globo, 360 págs., R$ 36) é sua história pós-publicação. O enredo que revela uma mulher chinesa moderna, desprendida das tradições, fez com que o governo do país proibisse a venda do romance e queimasse mais de 40 mil exemplares em praça pública. O alarde funcionou como propaganda. ***Xangai Baby*** virou febre, passou a ser pirateado em seu país e esperado no mundo todo. Não era para tanto. Para o olhar ocidental, falta ousadia à jovem autora **Wei Hui**.

Se escritor expulsa demônio através da literatura, neste momento **Marcelo Mirisola** deve sentir-se o próprio arcanjelo. O autor paulista parece evacuar o seu lado mais sombrio em ***O Azul do Filho Morto*** (Editora 34, 176 págs., R$ 18), sua quarta publicação. Através de um narrador/personagem que não respeita nada nem ninguém, Mirisola retrata a classe média, infeliz na sua satisfação rasa. Cria um discurso ácido e violento. Um leitor angustiado, mas vibrante. E um livro transgressor, igualzinho ao autor.

Engana-se quem imagina aproveitar apenas 1/12 do primeiro livro de **Oscar Quiroga**. A idéia de ***Astrologia Real – O que Seu Signo Quer Dizer a Você*** (Rocco, 280 págs., R$ 25) é justamente que as leitoras compreendam os doze signos. A grande mensagem de Quiroga é o entendimento coletivo dos astros. Por isso, ele traça um histórico da evolução da "ciência" do zodíaco. Enfatiza que a harmonia do mundo depende da sintonia de todos os signos. E, como todos, sonha com uma humanidade mais consciente.



As boas histórias de **Nick Hornby** continuam enroscadas na loucura do dia-a-dia. A novidade é o celebrado autor de *Alta Fidelidade* tomar partido das mulheres. Seu terceiro romance, ***Como Ser Legal*** (Rocco, 291 págs., R$ 35), tem uma médica como protagonista, administrando uma crise existencial, dois filhos, um marido e um amante. Um quadro nada fora do comum, se seu marido não tivesse arrumado um melhor amigo guru.

O norte-americano **Ben Sherwood**, prestigiado com o Emmy pela cobertura da guerra de Kosovo, embasa sua estréia literária numa fonte um tanto inusitada: o livro dos recordes. O protagonista de ***O Homem que Comeu o 747*** (Rocco, 212 págs., R$ 24) trabalha para o tal livro e, no momento, concentra-se na digestão de um homem que, por amor, come um avião. Com estilo e enredo simplistas, a sacada do livro é a crítica ao jornalismo escatológico e à luta dos medíocres por minutos de celebridade.

Clássico da hora por Roberto Drummond

"Gosto muito do livro ***O Velho e o Mar*** (Bertrand Brasil, 128 págs., R$ 26,50). Aprecio o jeito de narrar de **Ernest Hemingway**, as frases imitam as ondas do mar (no texto original, não na tradução). Acho lindo o velho conversando com o peixe. Ele diz: 'Ainda bem que a gente não tem que matar as estrelas'. É uma obra- prima. Um livro que eu levaria para a ilha deserta."

Roberto Drummond é escritor, autor de livros como *Hilda Furacão* e *O Dia em que Ernest Hemingway Morreu Crucificado.*

Materiał chroniony prawem autorskim

O que você salvaria do incêndio? foto Renata Ursaia

As minhas guitarras!

Se o apartamento do roqueiro Beto Lee, filho de Rita, ardesse em chamas (batam na madeira!!!), ele colocaria cinco guitarras embaixo de cada braço e sairia correndo com elas. Os instrumentos são o maior xodó da vida do músico. Ele tem mais de 50, mas a que guarda com todo o carinho é a primeira da vida de seu pai, o guitarrista Roberto de Carvalho. Não precisa falar mais nada, né?

SAMSUNG

GIOVANNI.FCB

SAMSUNG

[Seg]
SAMSUNG
16/10 8:43P

VOICER fashion

O MAIS VENDIDO DA SAMSUNG. O MAIS VOTADO DA INFO EXAME.

VOICER FASHION, O CELULAR SAMSUNG MAIS VENDIDO EM 2001 TAMBÉM FOI ELEITO O MELHOR CELULAR PELOS ASSINANTES DA REVISTA INFO EXAME.

PRÊMIO info 2001

VEJA O BRASIL NA CORÉIA. INFORME-SE NO NOSSO SITE.

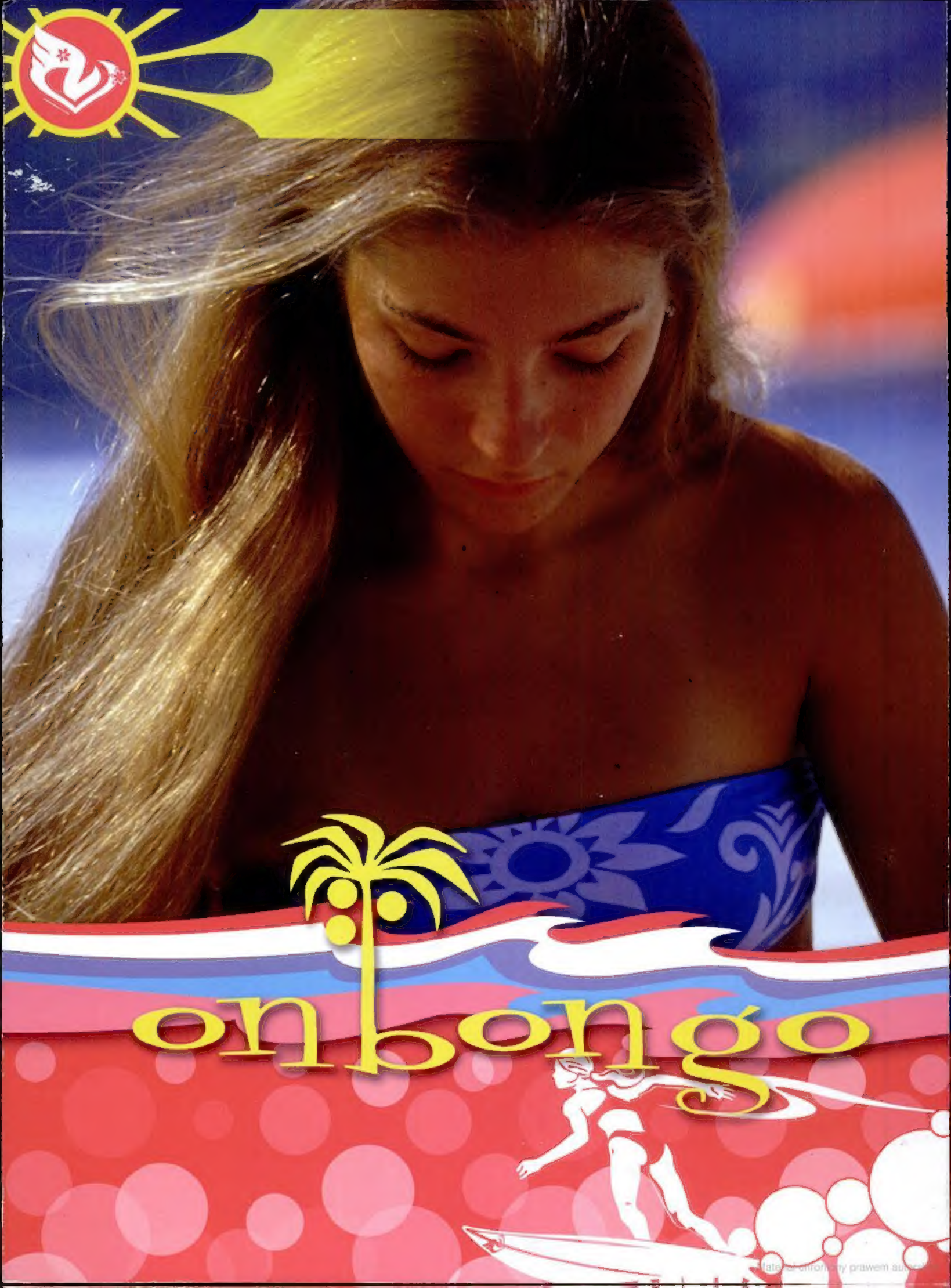
VOICER fashion

Não foi só pela beleza que o Voicer Fashion foi eleito o melhor celular de 2001: botão de navegação multidirecional, acesso à Internet móvel via WAP, capacidade para transmissão de dados, agenda telefônica, jogos, gerenciador de informações pessoais e discagem por comando de voz. Voicer Fashion. O celular que, além de bonito, é inteligente. Disponível nas cores: vermelho, azul, prata e grafite. **www.samsung.com.br**

SAMSUNG DIGITall
everyone's invited™

CERT. AUT CAIXA Nº 6-01302/02

Materiał chroniony prawem autorskim


onbongo